MAX LUCADO

Aprenda a compartilhar

UM AMOR QUE VALE A PENA



MAX LUCADO

Mais de 65 milhões de livros vendidos

AMOR
ACIMA *de* TUDO

DEIXE O AMOR DE DEUS
TORNAR SUA VIDA MAIS FELIZ



THOMAS NELSON
BRASIL

VOCÊ PODE SENTIR UM AMOR INFALÍVEL PREENCHENDO SUA VIDA.

ABRA O CORAÇÃO E DEIXE QUE ELE ENTRE.

Deus ama você de uma forma poderosa e apaixonante. Outros podem jurar amor eterno, e no fim, desapontá-lo; somente Deus promete e cumpre. Esse é um amor que realmente vale a pena, se você permitir que ele o preencha por inteiro.

O segredo para amar uns aos outros de maneira sincera e desinteressada é, antes de dar amor, recebê-lo. Em *Amor acima de tudo* você vai conhecer a forma perfeita de amar — a forma de Deus. Então, mergulhe nesse oceano de amor e deixe que cada gota inunde seu coração e o mantenha aberto para acolher e compartilhar esse sentimento.

ISBN 978-85-78600-73-0

9 788578 600730

THOMAS NELSON BRASIL

Max Lucado

AMOR

ACIMA de TUDO

DEIXE O AMOR DE DEUS
TORNAR SUA VIDA MAIS FELIZ

Tradução de
Lena Aranha



RIO DE JANEIRO
2010

Título original
A Love Worth Giving

Copyright © 2002 por Max Lucado
Edição original por Thomas Nelson, Inc. Todos os direitos reservados.
Copyright da tradução© Vida Melhor Editora S.A., 2010

EDITOR RESPONSÁVEL	*Julio Silveira*
SUPERVISÃO EDITORIAL	*Clarisse de Athayde Costa Cintra*
PRODUTORA EDITORIAL	*Fernanda Silveira*
CAPA TRADUÇÃO REVISÃO	*Luise Krause*
	Lena Aranha
	Margarida Seitmann
	Magda de Oliveira Carlos Cascardo
	Cristina Loureiro de Sá
PROJETO GRÁFICO E	*Julio Fado*

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS. RJ

L965a

Lucado, Max
Amor acima de tudo: Deixe o amor de Deus tornar sua vida mais feliz / Max Lucado; [tradução Lena Aranha]. - Rio de Janeiro; Thomas Nelson Brasil, 2010.

Tradução de: A love worth giving
ISBN 978-85-78600-73-0

1. Deus - Amor. 2. Amor - Aspectos religiosos - Cristianismo. 3. Vida cristã. I. Título.

10-0448.

CDD: 231.6
CDU: 2-144.82

Thomas Nelson Brasil é uma marca licenciada à Vida Melhor Editora S.A.
Todos os direitos reservados à Vida Melhor Editora S.A.
Rua Nova Jerusalém, 345 - Bonsucesso
Rio de Janeiro - RJ - CEP 21042-325
Tel: (21) 3882-8200 - Fax: (21) 3882-821

Para minha filha Jenna em seu 18° aniversário.
A maior alegria e o mais profundo orgulho que um pai pode conhecer.
Amo você.

CONTEÚDO

Agradecimentos *8*
CAPÍTULO 1 — O princípio 7:47 10
CAPÍTULO 2 — A nau capitânia do amor 21
CAPÍTULO 3 — Seu quociente de bondade 31
CAPÍTULO 4 — Entusiasmo 43
CAPÍTULO 5 — Deus quer que sejamos iguais 52
CAPÍTULO 6 — 0 chamado à cortesia 63
CAPÍTULO 7 — Tire o "eu" de seu foco 74
CAPÍTULO 8 — A origem da raiva 83
CAPÍTULO 9 — 0 coração cheio de mágoa 97
CAPÍTULO 10 — Teste de amor 107
CAPÍTULO 11 — O amor é um pacote fechado 118
CAPÍTULO 12-0 manto de amor 129
CAPÍTULO 13 —O anel da crenç..a 140
CAPÍTULO 14 — Quando você está com pouca esperança 152
CAPÍTULO 15 —Ele poderia ter desistido 163
CAPÍTULO 16 — Amor infalível 172
Guia de discussão 181
Notas 232

AGRADECIMENTOS

Estas paginas trazem A marca de muitos entes queridos.

Liz Heaney e Karen Hill — sua paciência só é excedida por sua capacidade. Obrigado pela brilhante edição.

Steve e Cheryl Green — vocês acreditam nisso? Três décadas de amizade! Obrigado por manter o navio no curso.

Susan Perry — obrigado pelo espírito doce que adiciona ao seu trabalho.

A Oak Hills Church of Christ — estamos vivendo em uma era de oração respondida. E vocês são a resposta de uma oração minha.

A equipe "W" — vocês não são só meus editores; vocês são minha família.

Carol Bartley e Laura Kendall — pela constelação de correções que fizeram neste manuscrito. Estou em dívida com vocês.

Charles Shinn — parceiro de oração, companheiro de golfe, pastor e, em todos os sentidos, um bom camarada.

Charles Prince — cavalheiro erudito e conselheiro querido.

Steve Halliday — seu guia de discussão é fantástico! Obrigado por outro grande trabalho.

Jenna, Andrea e Sara — vocês deixam os outros pais enciumados e este pai radiante.

Denalyn — um camarada pode se perder em seus olhos castanhos.

A você, leitor — que você encontre um amor acima de tudo.

E ao Senhor, nosso Pai celestial — um oceano pode ser posto em um dedal? Uma pessoa sem talento pode tocar Mozart? Um rato pode entender a majestade das Montanhas Rochosas? É claro que não. E podem todas as palavras captar seu amor? De maneira alguma. Mas que alegria encontramos na tentativa de fazer isso.

CAPÍTULO UM

O *princípio 7:47*

Nós amamos porque ele nos amou primeiro.

1 JOÃO 4:19

Deus ama você. Pessoal, poderosa e apaixonadamente.

Outros prometeram amar você e falharam.

Mas Deus prometeu e foi bem-sucedido.

Ele ama você com amor infalível.

E o amor dele — se você permitir — pode lhe completar

E deixar você com um amor acima de qualquer coisa.

DUAS PESSOAS PODIAM ser mais diferentes?

Ele olha de cima, ela olha de baixo.

Ele é líder de igreja. Ela é prostituta.

Ele ganha a vida promovendo padrões de conduta. Ela ganha a vida quebrando-os.

Ele é o anfitrião da festa. Ela é penetra.

Peça aos outros habitantes de Cafarnaum para apontar o mais piedoso dos dois, e eles escolherão Simão. Afinal, ele estuda teologia e pertence ao clero. Todos o apontariam. Isto é, todos, menos Jesus. Jesus conhecia bem os dois. E Jesus apontaria a mulher. Jesus aponta a mulher. E mais, ele conta a Simão por que a escolhe.

Não que Simão queira saber o motivo. Sua mente está em outro lugar. *Por que essa prostituta entrou em minha casa?* Ele não sabe com quem gritar primeiro, com a mulher ou com o servo que a deixara entrar. Afinal, esse jantar é formal. Apenas convidados. Alta sociedade. *Creme de Ia creme.* Quem deixara a ralé entrar?

Simão está com raiva. *Olhe para ela — rastejando aos pés de Jesus. Beijando-os, só isso! Por quê? Se Jesus é quem diz ser, ele não tem nada que fazer com essa mulher.*

Uma das lições que Simão aprendeu naquele dia foi esta: não tenha pensamentos que não quer que Jesus conheça. Pois Jesus

escutou-os e ao fazê-lo, resolveu compartilhar alguns de seus próprios pensamentos.

> Então lhe disse Jesus: "Simão, tenho algo a lhe dizer."
>
> "Dize, Mestre", disse ele.
>
> "Dois homens deviam a certo credor. Um lhe devia quinhentos denários e o outro, cinqüenta. Nenhum dos dois tinha com que lhe pagar, por isso perdoou a dívida a ambos. Qual deles o amará mais?"
>
> Simão respondeu: "Suponho que aquele a quem foi perdoada a dívida maior."
>
> "Você julgou bem", disse Jesus. Em seguida, virou-se para a mulher e disse a Simão: "Vê esta mulher? Entrei em sua casa, mas você não me deu água para lavar os pés; ela, porém, molhou os meus pés com suas lágrimas e os enxugou com seus cabelos. Você não me saudou com um beijo, mas esta mulher, desde que entrei aqui, não parou de beijar os meus pés. Você não ungiu a minha cabeça com óleo, mas ela derramou perfume nos meus pés. Portanto, eu lhe digo, os muitos pecados dela lhe foram perdoados; pois ela amou muito. Mas aquele a quem pouco foi perdoado, pouco ama" (Lucas 7:40-47).

Simão convidou Jesus para sua casa, mas tratou-o como uma pessoa indesejada. Sem as cortesias costumeiras dispensadas aos convidados. Sem beijo de saudação. Sem lavar seus pés. Sem óleo em sua cabeça.

Ou, em termos modernos, ninguém abriu a porta para ele, pegou seu casaco nem apertou sua mão. O conde Drácula tinha melhores modos.

Simão não fez nada para que Jesus se sentisse bem-vindo. Todavia, a mulher fez tudo que Simão não tinha feito. Não nos dizem

O nome dela, apenas sua reputação — pecadora. O mais provável é que fosse uma prostituta. Ela não foi convidada para a festa e não tinha posição na comunidade. (Imagine uma prostituta usando um vestido justo, aparecendo na casa paroquial durante a festa de Natal do pastor. Cabeças viram. Rostos enrubecem. Uau!)

Mas a opinião das pessoas não a impede de entrar Ela não veio por elas. Veio por ele. Cada movimento dela é medido e intencional. Cada gesto é extravagante. Ela põe a face nos pés dele ainda sujos da poeira do caminho. Ela não tem água, mas tem lágrimas. Ela não tem toalha, mas tem seus cabelos. Ela usa ambos para lavar os pés de Cristo. Como uma das versões bíblicas diz, "ela [...] molhou [...] com suas lágrimas" (Lucas 7:44). Ela abre um frasco de perfume, talvez sua única posse de valor, e massageia a pele dele com o perfume. O aroma é tão presente quanto a ironia.

Você esperaria que Simão, de todas as pessoas, demonstrasse esse amor. Ele não é o reverendo da igreja, o estudante das Escrituras? Mas ele é ríspido, distante. Você acharia que a mulher evitaria Jesus. Afinal, ela não é a mulher da noite, a mulher de reputação duvidosa da cidade? Mas ela não consegue resistir a ele. O "amor" de Simão é controlado e parcimonioso. O amor dela, por sua vez, é extravagante e temerário.

Como explicamos a diferença entre os dois? Treinamento? Educação? Dinheiro? Não, nada disso, pois Simão deixa-a para trás nos três itens.

Mas há uma área em que a mulher o deixa para trás e faz com que ele coma poeira. Pense a respeito. O que ela descobriu que Simão não descobriu? O que ela estima que Simão não estima? Simples, o amor de Deus. Não sabemos quando ela o recebeu. Não somos informados sobre como ela ouviu falar desse amor. Será que ela, por acaso, ouviu as palavras de Jesus: "O Pai de vocês é misericordioso" (Lucas 6:36)? Ela estava por perto quando Jesus teve compaixão pela viúva de Naim? Será que alguém lhe contou

sobre como Jesus tocou leprosos e transformou publicanos em discípulos? Não sabemos. Mas sabemos isto: ela estava sedenta. Sedenta por causa da culpa. Sedenta por causa do arrependimento. Sedenta por causa de incontáveis noites fazendo amor e não encontrando nada. Ela ficou sedenta.

E quando Jesus lhe estendeu o cálice da graça, ela bebeu-o. Ela não experimentou ou bebericou apenas. Ela não enfiou o dedo no cálice e o lambeu, tampouco pegou o cálice e deu um golinho. Ela levou o líquido até os lábios e bebeu-o, engolindo e tragando como a peregrina sedenta que é. Ela bebeu até a misericórdia escorrer por seu queixo, e pescoço, e peito. Ela bebeu até cada canto de sua alma estar úmido e macio. Ela veio sedenta e bebeu. Ela bebeu profundamente.

Simão, por sua vez, nem mesmo sabe que está sedento. Pessoas como Simão não precisam de graça, elas a analisam. Elas não pedem misericórdia; elas debatem e rateiam a misericórdia. Não que Simão não pudesse ser perdoado, ele simplesmente nunca pedira para ser perdoado.

Enquanto ela bebe, ele se envaidece. Enquanto ela tem muito amor para dar, ele não tem amor a oferecer. Por quê? Por causa do princípio 7:47. Leia de novo o versículo 47 do capítulo 7 de Lucas: "Aquele a quem pouco foi perdoado, pouco ama." O princípio 7:47, do mesmo jeito que o avião Jumbo, tem asas largas. Essa verdade, como a aeronave, pode levá-lo para outra esfera. Leia-a mais uma vez. "Aquele a quem pouco foi perdoado, pouco ama." Em outras palavras, não podemos fornecer o que nunca recebemos. Se nunca recebemos amor, como podemos amar os outros?

Mas, oh, como tentamos! Se pudéssemos fazer surgir amor apenas por meio da absoluta força de vontade... Como se houvesse em nosso interior uma destilaria de afeto onde só faltasse uma peça de madeira ou uma caldeira mais quente. Nós a remexemos e atiça-

mos com determinação. Qual é nossa estratégia típica para lidar com um relacionamento problemático? Tentamos com mais afinco.

"Meu cônjuge precisa do meu perdão? Não sei como, mas perdoarei."

"Não me importa quanto seja difícil, mas vou ser agradável com aquele sujeito imprestável."

"Espera-se que eu ame meu próximo? Está certo. Por Deus, amarei."

Então, tentamos. Dentes cerrados. Maxilar tenso. Estamos indo para o amor como se ele fosse nos matar! E ele pode fazer exatamente isso.

Talvez estejamos pulando um passo? Será que talvez o primeiro passo do amor não seja em direção ao próximo, mas em direção a ele? Pode ser que o segredo para amar esteja em receber amor? Você dá amor se primeiro o receber. "Nós amamos porque ele nos amou primeiro" (1 João 4:19).

Anseia por ser mais amoroso? Comece por aceitar seu lugar como filho muitíssimo amado. "Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados, e vivam em amor, como também Cristo nos amou" (Efésios 4:32).

Tem dificuldade em pôr os outros em primeiro? Pense em como Cristo o põe em primeiro lugar "Embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se" (Filipenses 2:6).

Precisa de mais paciência? Beba da paciência de Deus (2 Pedro 3:9). A generosidade é uma virtude ardilosa? Então, pense em como Deus tem sido bom com você (Romanos 5:8). Tem dificuldade em agüentar parentes ingratos ou vizinhos mal-humorados? Deus agüenta quando você age dessa maneira. "Ele é bondoso para com os ingratos e maus" (Lucas 6:35).

Não conseguimos amar assim?

Sem a ajuda de Deus não conseguimos. Oh, podemos ser bem- sucedidos por um tempo. Podemos, como Simão, abrir uma porta; mas nosso relacionamento precisa ser mais que um gesto social. O cônjuge de alguns de nós precisa ter os pés lavados. Poucos de nossos amigos precisam de uma torrente de lágrimas. Nossos filhos precisam ser cobertos com o óleo do nosso amor.

Mas se nós mesmos não tivermos recebido essas coisas, como podemos dá-las aos outros? À parte de Deus, "o coração é mais enganoso que qualquer outra coisa" (Jeremias 17:9). O amor salvador de casamento não está em nosso interior. A devoção preservadora de amizade não pode ser encontrada em nosso coração. Precisamos da ajuda de uma fonte externa. De uma transfusão. Poderíamos amar como Deus ama? Então, começamos recebendo o amor de Deus.

Nós, pregadores, somos culpados de pular o primeiro passo. "Amem uns aos outros", dizemos em nossas igrejas. "Sejam pacientes, bondosos, perdoadores", incentivamos. Mas instruir as pessoas a amar sem lhes dizer que são amadas é o mesmo que lhes pedir para que façam um cheque sem fazer um depósito na conta bancária. Não é de admirar que tantos relacionamentos fiquem sem fundos. O coração não tem amor suficiente. O apóstolo João modela a sequência correta. Ele faz um depósito antes de nos pedir que façamos um cheque. Primeiro, o depósito:

> Foi assim que Deus manifestou o seu amor entre nós: enviou o seu Filho Unigénito ao mundo, para que pudéssemos viver por meio dele. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. (1 João 4:9,10).

João, depois de fazer esse depósito volumoso e consciente, chama você e eu a sacarmos nosso talão de cheques: "Amados, visto que

Deus assim nos amou, nós também devemos amar uns aos outros" (I João 4:11).

O segredo para amar é ser amado. Esse é o primeiro passo esquecido nos relacionamentos. Lembra-se da oração de Paulo? "listando arraigados e alicerçados em amor, vocês possam [...] conhecer o amor de Cristo" (Efésios 3:17-19). Da mesma maneira que as árvores extraem nutrientes do solo, extraímos nutrição do Pai. Mas o que acontece se a árvore não tiver contato com o solo?

Ontem, estava pensando nisso enquanto desmontava nossa árvore de Natal. Essa é minha tarefa tradicional do dia de Ano-Novo. Tirar os enfeites, desmontar a árvore e eliminar tudo que é supérfluo. Há milhares de supérfluos! A árvore está se desfazendo. Culpa do mau enraizamento. Por duas semanas, essa árvore ficou plantada em um vaso de metal. O que esperar de um vaso?

O velho Simão tinha o mesmo problema. Causava impressão ao olhar, era bem arrumado, mas desmontava quando recebia um ou dois empurrões.

Isso soa familiar? Dar de cara com determinadas pessoas o deixam frágil, quebradiço e frustrado? Você desmonta com facilidade? Se sim, talvez seu amor esteja alicerçado em solo errado. Talvez ele esteja enraizado no amor das pessoas (que é volúvel) ou em sua decisão de amar (que é frágil). João incita-nos a "cre[rmos] no amor que *Deus* tem por nós" (1 João 4:16; ARA; grifo do autor). Só ele é a fonte do poder.

Muitas pessoas nos dizem para amar. Só Deus nos concede poder para amar

Sabemos o que Deus quer que façamos. "Este é o seu mandamento: [...] que nos amemos uns aos outros" (1 João 3:23). Mas como podemos fazer isso? Como podemos ser bons com os que quebram juramento? Com os que são insensíveis conosco? Como podemos ser pacientes com pessoas que têm a cordialidade de um abutre e a ternura de um porco-espinho? Como podemos perdoar os avarentos e

os fingidos que conhecemos, amamos e com que nos casamos? Como podemos amar como Deus ama? Queremos amar assim. Ansiamos por isso. Mas como podemos fazer isso?

Sendo amado. Seguindo o princípio 7:47: receba primeiro e, depois, ame.

Quer fazer uma tentativa? Levemos esse princípio para o alto do monte Everest dos escritos de amor Mais de uma pessoa aclamou 1 Coríntios 13 como o mais excelente capítulo da Bíblia. Nenhuma palavra alcança o coração de pessoas amorosas como as desses versículos. E não há versículos que cheguem ao cerne do capítulo como os versículos de 4 a 8.

> O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca perece.

Alguns anos atrás, alguém me desafiou a substituir a palavra *amor* nessa passagem pelo meu nome. Fiz isso e transformei-me em um mentiroso."Max é paciente, Max é bondoso. Max não inveja, não se vangloria, não se orgulha [...]." Chega! Pare agora mesmo! Essas palavras são falsas. Max não é paciente. Max não é bondoso. Pergunte a minha esposa e filhos. Max pode ser um completo cabeça-dura! Esse é o meu problema.

E, por anos, esse foi meu problema com esse parágrafo. Ele estabelece um padrão que não consigo alcançar. Ninguém consegue. Isto é, ninguém, a não ser Cristo. Essa passagem não descreve o amor incomensurável de Deus? Insiramos o nome de Cristo no lugar da palavra *amor* e vejamos se soa correto.

> Jesus é paciente, Jesus é bondoso. Jesus não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Jesus não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. Jesus não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Jesus tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. Jesus nunca perece.

Que esses versículos, em vez de nos lembrar de um amor que não conseguimos produzir, lembrem-nos de um amor ao qual não podemos resistir — o amor de Deus.

Alguns de vocês estão muito sedentos por esse tipo de amor. Aqueles que deviam ter amado vocês e não amaram. Aqueles que poderiam ter amado vocês e não amaram. Vocês que foram abandonados no hospital. Que foram abandonados no altar. Que foram deixados com uma cama vazia. Que foram deixados com o coração partido. Que foram deixados com esta pergunta: "Será que ninguém me ama?"

Por favor, ouça a resposta do céu — pessoal, poderosa, apaixonada. Outros prometeram e falharam. Mas Deus promete e é bem- sucedido. Ele ama você com amor infalível. E o amor dele — se você o permitir — vai completá-lo e deixá-lo com um amor acima de tudo.

Por isso, venha. Venha sedento e beba profundamente.

CAPÍTULO DOIS

A nau capitânia do amor

O amor é paciente.
1 CORÍNTIOS 13:4

A paciência é o tapete vermelho sobre o qual

a graça de Deus se aproxima de nós.

Ê AS PESSOAS ESCONDENDO-SE NA CASA? Somos nós. Os indivíduos se afundando atrás do buraco da escada? Somos você e eu. listamos escondendo-nos dos cobradores. Essa é a tarde do despejo. O banco deu-nos um dia para pagarmos a hipoteca. Os administradores dos cartões de crédito estão acampados no gramado da frente. Os peritos em empréstimo têm nosso número de telefone gravado na discagem rápida. Mas estamos quebrados. Mascateamos nosso último pingo de comida. O fornecimento de água foi cortado; o carro, confiscado; a mobília, retirada; e, agora, o agente da Receita Federal está batendo à porta. Ele quer o pagamento dos impostos. "Sei que vocês estão aí. Abram!"

Abrimos. Ele diz-nos quanto devemos; lembramos a ele que não se tira leite de pedra. Ele menciona a prisão, e a essa altura uma cama aconchegante fora do alcance dos cobradores não soava uma proposta de todo má.

Justamente quando ele chamar a polícia, seu celular toca. É de Brasília. O presidente quer dar uma palavra conosco, quer uma explicação nossa. Não temos nenhuma explicação. Nenhuma defesa. Apenas um pedido por paciência. Ele escuta em silêncio e pede para falar de novo com o agente. Enquanto o presidente fala, o agente acena a cabeça e diz: "Sim, senhor.. Sim, senhor... Sim, senhor." Desliga o

telefone e olha primeiro para você, depois, para mim. "Não sei quem vocês conhecem, mas sua dívida está paga", diz ele, rasga os papéis e deixa os pedaços caírem no chão.

Talvez você não saiba que Deus fez isso por nós. Talvez ninguém lhe tenha falado a respeito de Deus. "As riquezas da sua [de Deus] bondade, tolerância e paciência" (Romanos 2:4). Talvez você estivesse dormitando no dia em que o ministro leu o Salmo 103:8: "O Senhor é compassivo e misericordioso, mui paciente e cheio de amor." Se for esse o caso, não é de admirar que você tenha sido mordaz. Não é de admirar que tenha sido impaciente. A bancarrota pode deixar os melhores dentre nós com espírito abominável. Sabe o que precisa fazer?

Saia na varanda. Fique onde estava o camarada da Receita Federal e olhe aqueles papéis — os pedaços rasgados e espalhados pelo gramado. Encare a prova da paciência de Deus.

Você estava em dívida!

Naqueles momentos, você usou o nome dele apenas quando amaldiçoou? Deus podia ter acabado com você. Mas não fez isso. Ele foi paciente.

Os milhares de pores do sol pelos quais nunca lhe agradeceu? Ele poderia tê-lo posto em um racionamento de beleza. Mas não fez isso. Ele foi paciente.

E aqueles domingos em que você foi à igreja só para mostrar as roupas novas? É um milagre que ele não o tivesse deixado nu. Mas ele não fez isso. Ele teve paciência.

E aquelas promessas? "Deus me tire desse aperto e nunca mais conto uma mentira." "De agora em diante, conte comigo para defendê-lo." "Acabaram-se os acessos de mau-humor. Senhor."

Meu Deus! Se as promessas não cumpridas fossem madeira, poderíamos construir uma casa. Será que Deus não teria muitos motivos para desistir de nós?

Mas ele não faz isso. Por quê? Porque "ele é paciente com vocês" (1 Pedro 3:9). Paulo apresenta a paciência como a principal expressão de amor Posicionada na dianteira da armada do amor dos apóstolos — um barco ou dois à frente da bondade, da cortesia e do perdão — está a nau capitânia conhecida como paciência. "O amor é paciente" (I Coríntios 13:4).

Aqui, a palavra grega usada para *paciência é* descritiva. O sentido figurativo dela é "levar muito tempo para ferver". Pense em uma panela com água fervendo. Que fatores determinam a rapidez com que a água ferve? O tamanho do fogão? Não. Da panela? O utensílio pode influenciar, mas o principal fator é a intensidade da chama. A água ferve rápido, quando a chama está alta. Ela ferve devagar, quando a chama está baixa. A paciência "mantém a chama baixa".

Esclarecimento útil, não acha? A paciência não é ingênua. Ela não ignora o mau comportamento. Ela apenas mantém a chama baixa. Ela espera. Ela escuta. Ela é lenta para ferver É assim que Deus nos trata. E, de acordo com Jesus, é como devemos tratar os outros.

Certa vez, Jesus contou uma parábola sobre um rei que acertou suas contas com seus devedores. Seu guarda-livros apresentou um camarada que lhe devia não milhares ou centenas de milhares de dólares, mas milhões de dólares. O rei declarou sumariamente que o homem, a esposa e os filhos deste deviam ser vendidos para pagar a dívida. Por sua impossibilidade de pagar a dívida, o homem está para perder tudo e todos que lhe são caros. Não é de admirar esta cena:

> O servo prostrou-se diante dele e lhe implorou: "Tem *paciência* comigo, e eu te pagarei tudo." O senhor daquele servo teve compaixão dele, cancelou a dívida e o deixou ir (Mateus 18:26,27; grifo do autor).

A palavra *paciência* fez uma aparição de surpresa aqui. O devedor não rogou por misericórdia nem perdão; ele rogou por

paciência. Igualmente curioso é esse singular aparecimento da palavra. Jesus usa-a duas vezes nessa história e nunca a usa de novo. Ela não aparece em mais nenhuma passagem dos evangelhos. Talvez o uso escasso seja o equivalente, do século I, ao marcador de texto. Jesus reserva a palavra para uma ocasião a fim de apresentar o ponto. A paciência é mais que uma virtude para longas filas e garçons morosos. A paciência é o tapete vermelho sobre o qual a graça de Deus se aproxima de nós.

Não houvesse lá paciência, não poderia ter havido misericórdia. Mas o rei foi paciente, e o homem com uma dívida imensa foi perdoado.

Todavia, a seguir, a história dá uma guinada na outra direção. O camarada recém-perdoado foi direto para a corte de justiça do distrito. Lá ele procurou um camarada que lhe devia algum dinheiro.

> Mas quando aquele servo saiu, encontrou um de seus conservos, que lhe devia cem denários. Agarrou-o e começou a sufocá-lo, dizendo: "Pague-me o que me deve!" Então o seu conservo caiu de joelhos e implorou-lhe: "Tenha *paciência* comigo, e eu lhe pagarei." Mas ele não quis. Antes, saiu e mandou lançá-lo na prisão, até que pagasse a dívida (Mateus 18:28-30; grifo do autor).

O rei fica chocado. Como o homem pode ser tão impaciente? Como o homem *ousa* ser tão impaciente? A tinta com que foi escrita a palavra CANCELADA na dívida do homem ainda não secou. Você não esperaria que ele tivesse um comportamento mais ao estilo de Madre Teresa? Você pensaria que uma pessoa que foi tão perdoada amaria muito. Mas não ele. E sua falta de amor levou-o a cometer um erro grave.

O servo que não perdoou o outro foi chamado de novo ao castelo.

> Então o senhor [também conhecido como Deus] chamou o servo e disse: "Servo mau, cancelei toda a sua dívida porque você me implorou. Você não devia ter tido misericórdia do seu conservo como eu tive de você?" Irado, seu senhor entregou-o aos torturadores, até que pagasse tudo o que devia (Mateus 18:32-34).

A paciência do rei não fez diferença na vida do homem. Para o servo, a paciência na sala do trono não era nada além de um teste cancelado, de uma desviada do projétil, de um cartão de liberdade da cadeia. Ele não ficou atônito com a graça real; ficou aliviado por não ser punido. Ele recebeu muita paciência, mas não concedeu nenhuma, o que nos leva a imaginar se ele entendeu, de fato, a dádiva que havia recebido.

Se você acha difícil ter paciência, deve se fazer a mesma pergunta. Quanto você está embebido pela paciência de Deus? Você ouviu falar dela. Leu a respeito dela. Talvez tenha grifado passagens da Bíblia relacionadas a ela. Mas você a recebeu? A prova disso está em sua paciência. Paciência recebida de forma profunda resulta em paciência dada livremente.

Mas paciência nunca recebida leva a muitos problemas, e a prisão não é o menor deles. Lembra para onde o rei enviou o servo que não perdoou o conservo? "Irado, seu senhor entregou-o aos torturadores, até que pagasse tudo o que devia" (Mateus 18:34).

Caramba, suspiramos. *Que história alegre a da parábola. Que bom que Deus não prende o impaciente na vida real.* Não tenha tanta certeza de que ele não o faz. A absorção em si mesmo e a ingratidão constroem muros espessos e celas solitárias.

A impaciência ainda prende a alma. Por isso, nosso Deus é rápido em nos ajudar a evitar a impaciência. Ele faz mais que exigir paciência de nós; ele a oferece a nós. A paciência é um fruto de seu Espírito. Ela está pendurada na árvore de Gálatas 5:22: "O fruto do

Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade." Você pediu a Deus que lhe desse algum fruto? *Bem, pedi certa vez, mas...* Mas o quê? Você, humm, ficou impaciente? Peça a ele de novo, de novo e de novo. Ele não ficará impaciente com seu pedido, e você receberá paciência em sua oração.

E, enquanto ora, peça-lhe compreensão. "O homem paciente dá prova de grande entendimento" (Provérbios 14:29). Sua impaciência pode ter origem na falta de compreensão? A minha tem.

Algum tempo atrás, a equipe da nossa igreja foi a uma conferência de liderança. Especialmente interessado em uma aula, cheguei cedo e ocupei um assento em uma fileira da frente. Contudo, quando o palestrante começou a falar, fui distraído por duas vozes no fundo da sala. Dois camaradas estavam resmungando um com o outro. Pensava seriamente em dar um olhar de censura por sobre os ombros, quando o palestrante deu uma explicação. "Perdoem-me", disse ele, "esqueci-me de explicar por que os dois companheiros no fundo da classe estão conversando. Um deles é presbítero de uma nova igreja da Romênia. Ele viajou para cá a fim de aprender a respeito de liderança da igreja. No entanto, ele não fala inglês, por isso a mensagem está sendo traduzida."

Em um segundo tudo mudou. A paciência substituiu a impaciência. Por quê? Porque a paciência sempre está engatada à compreensão. O homem sábio diz: "O [homem] que tem entendimento refreia a hngua" (Provérbios 11:12). Ele também diz: "Quem tem entendimento é de espírito sereno" (Provérbios 17:27). Não deixe de perceber a ligação entre entendimento e paciência. Antes de estourar, ouça. Antes de desligar, sintonize. "Com sabedoria se constrói a casa, e com discernimento se consolida" (Provérbios 24:3).

Antes de tudo, o amor é paciente.

Por exemplo, venha comigo para Paris, França, 1954. Elie Wie- sel é correspondente de um jornal judeu. Uma década antes, ele era prisioneiro em um campo de concentração. Uma década depois, ele

seria conhecido como autor de *Noite*, relato do holocausto ganhador do premio Pulitzer No fim, ele será premiado com a Medalha de Realização do Congresso e com o Prêmio Nobel da Paz.

Mas, hoje à noite, Elie Wiesel é o correspondente de 26 anos desconhecido de um jornal. Ele está prestes a entrevistar o autor francês François Mauriac, cristão devotado. Mauriac é o mais recente francês laureado com o Prêmio Nobel de Literatura e especialista na vida política francesa.

Wiesel, nervoso e fumante inveterado, chega ao apartamento de Mauriac — suas emoções ainda desgastadas pelo horror alemão, seu conforto como escritor ainda estava verde. Mauriac, mais velho, tenta deixá-lo confortável. Ele convida Wiesel para entrar, e os dois se sentam em uma saleta. Contudo, antes que Wiesel possa perguntar alguma coisa, Mauriac, firme católico-romano, começa a falar sobre seu assunto favorito: Jesus. Wiesel sente-se desconfortável. O nome de Jesus é uma pressão em sua ferida ainda infectada.

Wiesel tenta redirecionar a conversa, mas não consegue. É como se tudo na criação levasse de volta a Jesus. Jerusalém? Jerusalém foi onde Jesus ministrou. O Antigo Testamento? Por causa de Jesus, agora, o Antigo Testamento é enriquecido pelo Novo. Mauriac vira todo tópico em direção ao Messias. A raiva começa a crescer no interior de Wiesel. O cristão antissemita com quem crescera, as camadas de pesar de Sighet, Auschwitz e Buchenwald — tudo está em efervescência. Ele põe de lado sua caneta, afasta seu caderno de notas e levanta-se indignado.

> "Senhor", disse ele ao ainda assentado Mauriac, "o senhor fala de Cristo. Os cristãos amam falar dele. A paixão de Cristo, a agonia de Cristo, a morte de Cristo. Em sua religião, isso é tudo de que falam. Bem, quero que saiba que dez anos atrás, não muito longe daqui, houve crianças judias que sofreram mil vezes mais, seis milhões de vezes

mais que Cristo na cruz. E não falamos delas. O senhor consegue entender isso? Não falamos delas."'

Mauriac fica atônito. Wiesel vira-se, marcha para a porta e sai. Mauriac senta-se em choque, a manta de lã ainda ao seu redor. O jovem repórter está apertando o botão do elevador quando Mauriac aparece no corredor. Ele toca gentilmente o braço de Wiesel. "Volte", pede ele.

Wiesel concorda, e os dois retornam e se sentam no sofá. A essa altura, Mauriac começa a chorar. Ele olha para Wiesel, mas não diz nada. Apenas lágrimas.

Wiesel começa a desculpar-se. Mauriac não quer isso. Ao contrário, ele incita o jovem amigo a falar. Ele quer saber sobre os campos, os trens, as mortes. Ele pergunta a Wiesel por que este não pusera tudo isso no papel. Wiesel diz-lhe que a dor é grande demais. Ele fizera um voto de silêncio. O homem mais velho diz-lhe para quebrar o voto e falar.

A tarde mudou os dois. O drama tornou-se o solo da amizade de toda a vida. Eles se corresponderam até a morte de Mauriac em 1970. "Devo a François Mauriac minha carreira", disse Wiesel. E foi para Mauriac que ele enviou o primeiro ipanuscrito de *Noite?*

O que teria acontecido se Mauriac mantivesse a porta fechada? Alguém poderia culpá-lo? Ferido pelas palavras cortantes de Wiesel, ele poderia ter ficado impaciente com a raiva do jovem e ter ficado contente em se livrar dele. Mas ele não ficou impaciente e não estava contente. Ele reagiu com decisão, rapidez e amor. Ele era "tardio para irar". E por ele ser assim, um coração começou a sarar.

Posso incentivá-lo a fazer o mesmo?

"Ele [Deus] é paciente com vocês" (2 Pedro 3:9). E se Deus está sendo paciente com você, você não pode transmitir algo dessa paciência para os outros? É claro que você pode. Porque antes de tudo, o amor é paciência.

CAPÍTULO TRÊS

Seu quociente de bondade

O amor é bondoso.
1 CORÍNTIOS 13:4

A bondade de Jesus.

Logo pensamos no poder,

Na paixão e na devoção dele.

Mas os próximos a ele sabiam e sabem

Que Deus vem envolto em bondade.

HAVIA TRÊS MENSAGENS NA MINHA SECRETÁRIA eletrônica nesta manhã. Todas as três fazendo o mesmo pedido. Eles ouviram o tópico deste capítulo e queriam contribuir. Deus fora bondoso com eles. Eles tinham uma história a compartilhar. Convidei-os para vir a minha casa.

O primeiro a chegar foi um casal jovem recém-casado. Os dois mostravam evidências de um casamento recente — ela estava esbelta pelo peso que perdera; ele estava de olhos arregalados pela noiva que conquistara. Sentados no sofá, abraçados e bem próximo um do outro, eles contaram-me sua história. Ela falou a maior parte do tempo. Ele concordava com a cabeça, sorria e terminava a sentença quando ela parava para tomar fôlego.

— Minha mãe e Maria são amigas desde que eram adolescentes. Por isso, convidamos Maria e Jesus para o casamento.

— Minha esposa conheceu Jesus, quando ele cuidava do negócio da família — acrescentou ele.

— Ficamos emocionados quando Jesus veio. Mas um pouquinho surpresos com a quantidade de acompanhantes. Havia um bando.

— Quinze ou vinte — disse ele.

— Mas tudo bem. Afinal, Jesus é da família. Além disso, tivemos um momento ótimo. Muito depois de a cerimônia terminar, as pessoas ainda estavam lá, comendo e bebendo.

— Bebendo um pouco demais — explicou o noivo.

— É, logo o vinho acabou, e os garçons ficaram nervosos porque as pessoas ainda queriam se divertir

A jovem escorregou para a ponta do sofá.

— Só soube do problema depois que ele foi resolvido. Ninguém me disse nada. Contudo, alguém contou para Jesus, e ele cuidou da situação. Ele não só produziu mais vinho, mas também o melhorou! — ela continuou e disse que o coordenador do casamento relatou que a safra de vinho tinha o sabor do bordeaux de cem dólares a garrafa que ela provara certa vez em um festival de vinho.

O jovem moveu-se para a ponta do sofá, ficando ao lado da esposa.

— Aqui está o que nos impressiona — enquanto ele falava, ela olhou para ele e anuiu com a cabeça como se soubesse o que ele estava para dizer. — Esse é seu primeiro milagre, certo? O *début* dele, e ele o fez conosco! Para salvar-nos de parecer anfitriões ruins.

— Ele não tinha de fazer isso — interrompeu ela. — Nossa cidade tem pessoas doentes, pobres. Por que para nós? Ressuscitar o morto daria manchete. Mas ele usou seu primeiro milagre em uma falha social. Isso não foi bondade da parte dele? — sorriu ela. Ele sorriu.

Eu também sorri.

Quando eles saíram, um homem de negócios entrou. Disse-me que seu nome era Zaqueu. Um camarada baixo vestido com terno italiano. Todo bronzeado e dentes branquíssimos. Sapatos Spinelli. Óculos Ray Ban. Dava para perceber que ele se dera bem na vida.

— Não deixe a aparência enganá-lo — disse ele. — Tenho grana, mas não amigos. Construí uma casa grande nos limites da cidade, mas ninguém me visita; nem mesmo as testemunhas de Jeová. Não posso dizer que os culpo. Paguei pelo lugar com dinheiro tirado dos impostos pagos por eles. Não, ninguém nunca me visitou até o dia em que Jesus veio.

— Vou a sua casa hoje — anunciou ele. Bem ali no meio da cidade, onde todos podiam ouvir. — Sabe, ele não precisava fazer isso. O jantar seria quarteirão abaixo ou poderia levá-lo para almoçar no clube. Mas não, ele queria vir a minha casa. E ele queria que Iodos soubessem aonde ele iria. A assinatura dele é a primeira no meu livro de convidados. Foi bondoso da parte dele, você não acha? Inacreditavelmente bondoso.

Mais tarde, veio uma mulher. De meia-idade. Cabelo grisalho o preso atrás. O vestido era simples. Lembrou-me uma bibliotecária de escola de Ensino Médio. O rosto era vincado e enérgico. Ela disse que estivera doente por doze anos. HIV positivo.

— Isso é muito tempo — disse eu.

— Muito mesmo — concordou ela — o suficiente para não ter mais médicos a quem recorrer, sem dinheiro e, até mesmo, sem esperança.

Mas, o pior de tudo: ela não tinha mais amigos.

— Eles ficaram com medo de mim — disse ela. — Ficaram preocupados em pegar a doença. Minha igreja não me expulsou, mas também não me ajudou. Não tive casa durante anos. Vivia em um abrigo. Então, Jesus veio para a cidade. Ele estava a caminho da casa do prefeito para tratar da filha desse homem, que estava morrendo. A multidão era densa, e as pessoas empurravam, mas eu estava desesperada.

Ela falou que seguiu Jesus a distância. Depois, aproximou-se e recuou com medo de ser reconhecida. Contou que andava atrás de um homem de ombros largos e que ficou no rastro dele até que, conforme ela mesmo disse, "havia apenas duas pessoas entre ele e eu".

— Forcei meu braço através da multidão e alcancei a bainha do paletó dele. Não para agarrar o paletó, apenas para tocá-lo. E quando fiz isso, meu corpo mudou. No mesmo instante. Minha face esquentou. Pude respirar profundamente. Parecia que minhas costas ficaram eretas. Parei, deixando que as pessoas empurrassem. Ele

também parou. "Quem me tocou?" Enquanto ele e a multidão esperavam, meu coração estava acelerado. Por causa da cura? Do medo? Das duas coisas? Não sabia. Então ele perguntou de novo: "Quem me tocou?" Ele não parecia estar com raiva, só curioso. Então, falei. Minha voz tremia, minhas mãos também. O homem grande se afastou. Jesus deu um passo à frente, e contei toda a história.

— Toda a história? — perguntei.

— *Toda a história* — replicou ela.

Tentei imaginar o momento. Todos esperando, enquanto Jesus ouvia. A multidão esperando. Os líderes da cidade esperando. Uma menina estava morrendo, as pessoas estavam empurrando, os discípulos estavam questionando, mas Jesus... Jesus escutava. Escutava a história toda. Ele não precisava escutar A cura seria o bastante. O bastante para ela. O bastante para a multidão. Mas não o bastante para ele. Jesus queria fazer mais do que curar o corpo dela. Que coisa bondosa para se fazer. O milagre restaurou sua saúde. A bondade restaurou sua dignidade.

E o que ele fez a seguir, a mulher jamais esqueceu.

— Como se ele já não tivesse feito bastante — seus olhos ficaram marejados de lágrimas — ele a chamou de "filha". "Filha, a sua fé a curou! Vá em paz e fique livre do seu sofrimento." Disseram-me que ele nunca usara a palavra filha com ninguém mais. Só comigo.^

Depois que ela se foi, verifiquei a história. Ela estava certa.

A bondade de Jesus. Logo pensamos no poder, na paixão e na devoção dele. Mas os próximos a ele sabiam e sabem que Deus vem envolto em bondade. Bondade bastante para se importar com uma gafe. Bondade bastante para almoçar com um trapaceiro. Bondade bastante para abençoar uma irmã sofredora.

"O amor é bondoso", escreve Paulo.

Neemias concorda: "Tu és um Deus perdoador, um Deus bondoso e misericordioso, muito paciente e cheio de amor" (Neemias 9:17).

Davi concorda: "O leu amor é melhor do que a vida" (Salmo 63:3).

Paulo fala da "benignidade e caridade de Deus, nosso Salva- dor" (Tito 3:4; ARC). Ele é exuberante ao anunciar: "[Deus fez isso] para mostrar, nas eras que hão de vir, a incomparável riqueza de sua graça, demonstrada em sua bondade para conosco em Cristo Jesus, Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus" (Efésios 2:7,8).

Mas o convite de Jesus oferece a prova mais doce da bondade do céu:

> Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve (Mateus 11:28-30).

Na Israel da Antigüidade, os fazendeiros costumavam treinar bois inexperientes atrelando-os a um boi experiente com uma trela de madeira. As correias em torno do animal experiente eram bem apertadas. Ele carregava a carga. Mas a trela e as correias sobre animal mais jovem ficavam frouxas. Ele caminhava ao lado do boi mais velho, mas seu fardo era leve. Nesse versículo, Jesus está dizendo: "Caminhe ao meu lado. Seremos atrelados juntos. Mas eu puxo o peso e carrego o fardo."

Pergunto-me: quantos fardos Jesus está carregando por nós dos quais não temos a menor consciência? Conhecemos alguns. Ele levou a cabo o pecado. Ele carrega nossa vergonha. Ele levou a cabo nossa dívida eterna. Mas há outros? Ele retira os medos antes que os sintamos? Ele carrega nossa confusão para que não tenhamos de fazer isso? Aqueles momentos em que somos surpreendidos por

nosso próprio sentimento de paz? Pode ser que Jesus tenha posto nossa ansiedade sobre seus ombros e posto um jugo de bondade sobre os nossos?

E com que frequência agradecemos a ele por sua bondade? Não com frequência suficiente. Mas nossa ingratidão restringe a bondade dele? Não, "porque ele é bondoso para com os ingratos e maus" (Lucas 6:35).

Na língua original, a palavra para *bondade* carrega uma noção adicional que a palavra traduzida não tem. Ela se refere principalmente a um ato de graça. Mas também a uma obra ou pessoa que é "benéfica, útil, adequada ao seu propósito".^ A palavra *bondade* era até mesmo empregada para descrever alimento saboroso e também saudável. Soaria estranho para nós fazer o seguinte comentário: "Ei, querida, que refeição maravilhosa. A salada está especialmente *bondosa* esta noite."

Mas o uso faz sentido. Não é verdade que a bondade é boa, e boa para você? Prazerosa *e* prática? A bondade não diz apenas bom-dia, a bondade faz o café da manhã. Mais uma vez, será que Jesus não se encaixa nessa descrição? Ele não só vai ao casamento, mas também salva o casamento. Ele não só cura a mulher, mas também a honra. Ele fez mais que chamar Zaqueu pelo nome: ele entrou na casa dele.

Ele não agiu de forma semelhante com você? Ele não o ajudou a sair de algumas dificuldades? Ele não entrou em sua casa? E já houve alguma ocasião em que ele estava ocupado demais para ouvir sua história? A Bíblia diz: "Reflitam nisso os sábios e considerem a bondade do Senhor" (Salmo 107:43). Deus não foi bom — prazerosamente útil — com você? E uma vez que Deus foi tão bom com você (você sabe o que estou para dizer), será que você não pode ser bom com os outros?

A pergunta de Paulo é para todos nós: "Ou será que você despreza as riquezas da sua bondade, tolerância e paciência, não

reconhecendo que a bondade de Deus o leva ao arrependimento" (Romanos 2:4)? Arrependimento de quê? Sem dúvida, arrependi- mento da descrença, da rebelião e do pecado. Mas não podemos igualmente dizer que a bondade de Deus leva ao arrependimento de nossa insensibilidade?

Alguns podem achar que toda essa conversa sobre bondade soa, bem... soa um pouco melosa. Os homens, em particular, tendem a valorizar virtudes mais espetaculares e marcantes — coragem, devoção e hderança visionária. Vamos a seminários sobre planejamento e estruturação de equipe. Mas não posso dizer que já fui a alguma conferência sobre bondade nem que já ouvi falar em alguma reunião desse tipo. Contudo, Jesus questionaria nossas prioridades. "Vão aprender o que significa isto", ordena ele, "desejo misericórdia, não sacrifícios" (Mateus 9:13). Paulo põe a bondade no topo da pirâmide ao escrever: "O amor é bondoso" (1 Coríntios 13:4).

Quão bom você é? Qual é seu quociente de bondade? Qual foi a última vez que fez algo bom para alguém de sua família — por exemplo, pegar uma manta, limpar a mesa, preparar o café — sem que lhe pedissem?

Pense em sua escola ou lugar de trabalho. Que pessoa é a mais olhada de cima ou evitada? Um aluno tímido? Uma funcionária sempre irritada? Talvez ela não fale a língua do país. Talvez ela não se encaixe no ambiente. Você é bondoso com essa pessoa?

O coração bondoso é bondoso em segredo. Ele deixa o carro passar e cede o lugar na fila para a jovem mãe com três filhos. Ele pega a lata de lixo do vizinho que rolou para a rua. E ele é especialmente bom na igreja. Ele entende que talvez a pessoa mais necessitada que encontrará toda semana seja a que permanece no vestíbulo ou que senta na fila atrás dele na adoração. Paulo escreve: "Enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé" (Gálatas 6:10).

E aqui está o desafio — e a respeito de seus inimigos? Quão bom você é com aqueles que querem o que você quer ou que tiram o que você tem?

Um amigo meu testemunhou um ato de bondade engraçado em um leilão. O objetivo da reunião era arrecadar dinheiro para uma escola. Alguém doou um filhote puro-sangue que derreteu o coração de muitos convidados, levando-os a abrir o talão de cheques. De dois deles em particular

Eles sentaram-se de lados opostos do salão de banquete, um homem e uma mulher. À medida que os lances continuavam, esses dois destacaram-se como os mais determinados a comprar o filhote. Outros desistiram, mas não esses dois. Eles dando lances alternados, até que um deles avançou o lance em diversos milhares de dólares. Não se tratava mais do filhote. Dizia respeito a vencer. Eram as finais do torneio de Wimbledon, e nenhum dos jogadores se afastava da rede. (Será que consegue imaginar o presidente da escola babando de alegria?)

Por fim, o camarada desistiu e não deu um lance de volta. "Dou-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe três, vendido!"

O lugar estourou em entusiasmo, e a senhora foi presenteada com seu troféu abanando o rabinho. A face dela suavizou, depois, enrubesceu. Talvez ela tivesse se esquecido de onde estava. Talvez nunca pretendesse dar doze lances em um jantar formal. Com certeza, nunca pretendeu que o mundo visse seu lado *pitbull.*

Então sabe o que ela fez? Quando os aplausos abrandaram, ela atravessou o salão e deu o filhote de presente para seu rival no leilão.

Suponha que você fizesse isso com seu rival. Com seu inimigo. Com o chefe que o despediu ou com o cônjuge que o deixou. Suponha que você os surpreenda com bondade? Será que é fácil? Não, não é. Mas a misericórdia é o gesto mais profundo de bondade. Paulo equipara as duas. "Sejam bondosos e compassivos uns para com os

outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo" (Efésios 4:32). Jesus disse:

> Amem os seus inimigos, façam o bem aos que os odeiam, abençoem os que os amaldiçoam. [...] Que mérito vocês terão, se amarem aos que os amam? [...] Amem, porém, os seus inimigos, façam-lhes o bem e emprestem a eles, sem esperar receber nada de volta. Então, a recompensa que terão será grande e vocês serão filhos do Altíssimo, porque ele é bondoso para com os ingratos e maus. Sejam misericordiosos, assim como o Pai de vocês é misericordioso. (Lucas 6:27,28,32,35,36).

Bondade em casa. Bondade em público. Bondade na igreja e bondade com seus inimigos. Cobre bem a gama toda, você não acha? Quase. Alguém mais precisa da sua bondade. Quem poderia ser? Você.

Não tendemos a ser duros conosco mesmos? E fazemos isso com acerto. Como o jovem casal no casamento, nem sempre planejamos à frente. Como Zaqueu, enganamos alguns amigos. Somos egoístas. E como a mulher doente, nosso mundo, às vezes, parece fora de controle.

Mas Jesus repreendeu o casal? Não. Ele puniu Zaqueu? Não. Ele foi duro com a mulher? Não. Ele é bondoso com o esquecido. Ele é bondoso com o ganancioso. Ele é bondoso com o doente.

E ele é bondoso conosco. E uma vez que ele é tão bom conosco, não podemos ser um pouquinho mais bondosos com nós mesmos? *Ó, você não me conhece, Max. Você não conhece minhas faltas nem meus pensamentos. Você não sabe as dores que rosno e as queixas que resmungo.* Não, não conheço, mas ele as conhece. Ele conhece tudo a seu respeito, mas não economiza sua bondade com você. Ele,

conhecendo todos os seus segredos, retirou alguma promessa ou reclamou alguma dádiva?

Não, ele é bom com você. Por que você não pode ser bom com você mesmo? Ele perdoa suas faltas. Por que você não faz o mesmo? Ele acha que vale a pena viver o amanhã. Por que você não concorda com ele? Ele acredita em você o suficiente para chamá-lo de seu embaixador, seu seguidor e, até mesmo, de seu filho. Por que você não aceita a sugestão dele e acredita em você mesmo?

John Steinbeck, no livro intitulado *Doce quinta-feira*, apresenta- nos madame Fauna. Ela administrava um bordel e tinha amizade por uma prostituta chamada Suzy. Madame Fauna ajudou Suzy a ter um encontro de verdade com um homem, não um cliente. Ela comprou um vestido bonito para Suzy e ajudou-a a se arrumar para a noite. Enquanto saía, Suzy, comovida com a bondade de madame Fauna, pergunta:

— Você fez tanto por mim. Posso fazer alguma coisa por você?

— Sim — replica a mulher mais velha — agora, diga: "Sou Suzy, e sou uma coisa boa."

E Suzy tentou dizer.

— Sou Suzy e sou boa...

E Suzy começou a chorar.

Deus não quereria que você dissesse as mesmas palavras? No livro dele, você é uma *coisa boa.* Deus acha que você é digno da bondade dele. E ele é um bom juiz de caráter.

CAPÍTULO QUATRO

Entusiasmo

o amor [...] não inveja.

1 CORÍNTIOS 13:4

Deus oferece amor autêntico.

Sua devoção é a coisa real.

Mas ele não lhe concederá o genuíno

Até você lhe entregar as imitações.

NANCY É SOLTEIRA. QUARENTA ANOS E TANTO E SOLTEIRA. As amigas conversam sobre fraldas e escola, sobre as esquisitices dos maridos e as curiosidades da vida em família. Ela só ouve e sorri.

Ela é solteira. Quarenta anos e tanto e solteira. As amigas guiam minivans. Colegas da escola de Ensino Médio têm filhos se preparando para a faculdade. Nancy guia um carro pequeno, faz a maioria das refeições sozinha e fica sem jeito em chás de bebê.

Ela é solteira. As pessoas perguntam-se por quê. Elas nunca perguntam de fato, mas o olhar delas deixa transparecer a pergunta. "Você não é casada?", essa é a pergunta. *Por que não? É* o pensamento. Tem alguma coisa errada? Algum inconveniente? Algo anormal?

Servir em uma equipe da igreja exacerba o contraste. Ela aquiesce submissamente com a cabeça quando os membros da igreja contam histórias das férias em família e as aventuras do descanso do casal. Ela passou o último Natal com os pais, depois, foi sozinha para casa. Ela gosta de viajar, mas é difícil conseguir companheiras de viagem. Como ela pode amar a família da igreja se eles têm o que ela quer?

Às vezes, ela sente-se vulnerável à noite. Que barulho foi aquele? Ela tem consciência de sua condição nas festas. *Vou sozinha?* E ela tem de lutar contra a inveja. Não contra a raiva. Não contra o ciúme

avassalador. Com certeza, não contra o ódio. Apenas contra a inveja. Um leve ressentimento direcionado às mulheres que têm o que ela não tem. E ela está preocupada.

Bem, ela deveria estar. Pois o que hoje é um leve ressentimento pode se transformar em um incêndio amanhã.

Suponha que você descubra uma chama em sua casa. Não uma labareda e, com certeza, não um incêndio, mas minúsculas línguas de fogo dançando na barra da cortina, na franja do tapete, do lado do fogão. O que você faria? Como reagiria? Você encolheria os ombros e iria embora dizendo: "Um pouco de fogo nunca danificou uma casa."

É claro que não. Você acabaria com o fogo. Jogaria água, bateria com um pano, abafaria — faria qualquer coisa menos permitir que o fogo continuasse. Você não toleraria uma chama persistente em sua casa. Por quê? Porque sabe como o fogo aumenta. O que nasce inocente é mortal na adolescência. O fogo, deixado à solta, consome tudo que é consumível. Por causa de sua casa, você sabe que não se brinca com fogo.

O mesmo é verdade no caso do seu coração. Deve-se alertar em relação ao fogo no coração que, se deixado sem controle, pode se transformar em uma labareda ávida que consome tudo que for consumível. O nome desse fogo? Salonxão identificou-o. "O ciúme é tão inflexível quanto a sepultura. Suas brasas são fogo ardente" (Cantares 8:6).

Paulo é igualmente incisivo em sua declaração: "O amor [...] não inveja" (1 Coríntios 13:4). Sem dúvida, ele leu a respeito da inveja e viu os resultados da inveja não controlada.

Veja os irmãos de José. Eles começaram insultando e impli- cando com José. Rivalidade inofensiva entre irmãos. Mas, depois, a centelha virou uma chama. "Seus irmãos tiveram ciúmes dele" (Gênesis 37:11). Logo, ficou mais fácil jogar José em um buraco que o ver à mesa de jantar. Não muito tempo depois, José estava no Egito,

os irmãos agiram mancomunados, e Jacó, o pai, não sabia de nada. Ele pensou que seu menino estava morto. Tudo por causa da inveja.

E a respeito dos fariseus? Eles eram homens invejosos? Cri- minosos? Assassinos? Não, eles eram pastores e professores de sua época. Colegas que juntos praticam algum esporte ou se revezam em um esquema de carona. Mas o que eles fizeram com Jesus? "Sabia que o haviam entregado por inveja" (Mateus 27:18).

E Max, não se esqueça do Max. Enquanto estamos enume- rando as pessoas propensas à inveja, ponhamos meu nome na lista. Comecei a sentir cheiro de fumaça quando soube de uma igreja do outro lado da cidade. Um amigo contou-me: "A igreja é ótima! Ela está estourando de gente! É a maior igreja da cidade."

Um Max mais espiritual teria se regozijado. Um Max mais maduro teria agradecido a Deus. Mas o Max que ouviu o relato não agiu de forma madura nem espiritual. Ele agiu com inveja. Você acre- dita nisso? Em vez de celebrar a obra de Deus, fiquei obcecado com a minha própria obra. Queria que nossa igreja fosse a maior de todas.

É de dar dó. O Senhor não permitiu que eu tolerasse essa territorialidade por muito tempo. Em um momento profundo de condenação, ele me fez saber que a igreja é sua igreja, não minha. A obra é sua obra, e não minha. E minha vida é sua vida, e não minha.

Meu trabalho não era questionar, mas confiar nele. "Não tenha inveja. [...] Confie no Senhor e faça o bem" (Salmo 37:1,3). A cura para a inveja? A confiança. A causa da inveja? A desconfiança. Os filhos de Jacó não confiaram em Deus para satisfazer suas necessidades. Os fariseus não confiaram em Deus para resolver seus problemas. O escritor deste livro não confiou em Deus para expandir seu reino. Não fiz isso e corri grande risco. Quais são as conseqüências da inveja?

Solidão encabeça a lista. Salomão diz: "O rancor é cruel e a fúria é destruidora, mas quem consegue suportar a inveja" (Provérbios 27:4)? Quem quer conviver com um tolo invejoso? Em um cemi-

tério da Inglaterra há um túmulo cuja lápide tem a seguinte inscrição: ELA MORREU POR FALTA DE COISAS. A lápide do túmulo ao lado deste diz: ELE MORREU TENTANDO DAR-LHE COISAS.'

A doença é outra consequência da inveja. O homem sábio também escreveu: "O coração em paz dá vida ao corpo, mas a inveja apodrece os ossos" (Provérbios 14:30).

A violência é o fruto mais feio dela. "Vocês querem muitas coisas; mas, como não podem tê-las, estão prontos até para matar a fim de consegui-las" (Tiago 4:2; NTLH). "O ciúme", informa Provérbios 6:34, "desperta a fúria do marido." Os judeus usavam a palavra *qua-nah* para inveja. Ela quer dizer "ser intensamente vermelho". Deixe-me perguntar: você tem visto essa inveja? Você já viu a face rubra da inveja? Você está acostumado a ver a fronte rubra e as veias saltadas? E — seja honesto aqui — esses traços já apareceram na sua face?

Se sim, você precisa fazer o que Nancy fez. Deixe de ouvir o que você quer e comece a confiar em Deus para prover o que você precisa. Ouça a história dela:

> Foi poucos dias antes da minha festa anual de Natal, a da minha equipe. Dei-me conta de que podia ser uma das poucas solteiras entre os participantes. Esse pensamento foi assustador e, claro, não queria realmente ir à festa. Mas à medida que orei, percebi que Deus queria que eu fosse e que ELE queria ser meu parceiro. Não sei como isso podia acontecer, mas comecei a orar para que pudesse perceber a presença dele ao meu lado o tempo todo e para que pudesse irradiar essa presença. Assim, "nós" fomos à festa.
>
> Quando "entramos", vi imediatamente um homem interessante, um candidato em potencial, com uma mulher bonita. Não me intimidei. Conforme "caminhamos" de sala em sala, conversei, encorajei as pessoas que vi e realmente

praliquei o pôr os outros em primeiro lugar. Quando "fomos" embora aquela noite, entrei em meu carro para a longa viagem de volta para casa e irrompi em lágrimas... lágrimas de alegria e de dor. Regozija-me de sentir a paz e a presença de Jesus de forma tangível a despeito da dor da solteirice.

Na segunda-feira seguinte, uma amiga parou em meu escritório e disse:

— Vi-a na festa e perguntei-me se não seria difícil para você o fato de ter ido sozinha. Mas passei por aqui apenas para lhe dizer que, naquela noite, você irradiou a alegria de Deus.

Desde aquela noite, fui a incontáveis casamentos, recepções, reuniões de classe e festas tendo Jesus como meu parceiro. Não posso dizer que é fácil, mas sei que a cada evento minha fé cresce. Jesus é uma presença real, tangível — tão real para mim quanto para qualquer outra pessoa. Continuo a crescer em meu entendimento do que representa ter parceria diária com ele nas pequenas e nas grandes coisas e o que representa para ele ser o sempre presente e disponível amor de minha alma.

Deus recusa o que queremos a fim de nos conceder o que precisamos. Você deseja um cônjuge, ele oferece a si mesmo. Você busca uma igreja maior, ele prefere uma igreja mais forte. Você quer ser curado para poder servir; ele quer você confinado para que possa orar Esse é o testemunho de Joni Eareckson Tada. Três décadas após um acidente de mergulho que a deixou tetraplégica, Joni e o marido, Ken, visitaram Jerusalém. Sentada em sua cadeira de rodas, ela lembrou-se da história do paralítico que Jesus curou no tanque de Betesda. Trinta anos antes, ela lera o relato da cura e pedira a Jesus que fizesse o mesmo por ela.

Aquele dia em Jerusalém, ela agradeceu a Deus por ele ler respondido a uma oração mais sublime. Agora, Joni via sua cadeira de rodas como seu genuflexório e sua aflição como sua bênção. Se ele tivesse curado suas pernas, milhares de orações teriam sido sacrificadas pela correria da vida. Agora, ela via isso. Agora, ela aceitava isso. A inveja foi eclipsada pela gratidão quando ela submeteu sua vontade à dele.'

Nancy confiou em seu Pai em relação a sua solteirice.

Joni confiou em seu Pai em relação a sua deficiência.

E Susie confiou em seu Pai em relação a suas pérolas. Aos seis anos, o maior tesouro de Susie era um colar de pérolas. O fato de as pérolas serem falsas não a incomodava. Ela usava-as em todo lugar e brincava com elas todos os dias. Ela amava as pérolas.

Ela também amava seu pai. O negócio dele, com freqüência, o mantinha afastado por dias seguidos. O primeiro dia dele em casa, depois de cada viagem, sempre era de celebração. Já adulta, Susie ainda se lembra da ocasião em que ele passou uma semana no Oriente. Quando ele, por fim, voltou, pai e filha brincaram a tarde toda. Ao pô-la para dormir, ele perguntou-lhe:

— Você me ama?

— Sim, papai. Amo você mais que tudo.

— Mais que tudo?

— Mais que tudo.

Ele fez uma pausa.

— Mais que as pérolas? Você me daria suas pérolas?

— Ó, papai — replicou ela. — Não poderia fazer isso. Amo minhas pérolas.

— Entendo — disse ele e deu-lhe um beijo de boa-noite.

Enquanto adormecia, ela pensou no pedido dele. Quando acordou, ela pensou mais sobre o pedido. O assunto ficou em sua mente naquela manhã e no resto do dia. Por fim, naquela mesma noite, ela foi até seu pai com suas pérolas.

— Papai, amo você mais que elas. Pode pegá-las. — Estou tão feliz por ouvir isso — disse ele abrindo sua pasta de documentos. — Comprei um presente para você.

Ela abriu a pequena caixa plana e engasgou. Pérolas. Pérolas genuinas.

Você acha que seu Pai também quer lhe dar algumas? Ele ofe- rece e amor autêntico. A devoção dele é o negócio verdadeiro. Mas ele não lhe dará o genuíno até que você entregue as imitações.

De que pérolas ele está esperando que você se desfaça? De que bijuteria ele gostaria que você abrisse mão? Você abriria mão das dádivas menores pela dádiva mais sublime de conhecer a Deus? Se sim, então, sua inveja passará. A inveja não é fomentada quando recebemos o amor verdadeiro.

CAPÍTULO CINCO

Deus quer que sejamos iguais

o amor [...] não se vangloria, não se orgulha.

1 CORÍNTIOS 13:4

o amor põe o ente amado antes de si mesmo.

Sua alma era mais importante que o sangue dele.

Sua vida eterna era mais importante que a vida terrena dele.

Seu lugar no céu era mais importante para ele

Que o lugar dele no céu.

Por isso, ele abriu mão do dele para que você pudesse ter o seu.

A temperatura está por volta dos cinco graus negativos. A sensação de frio é ainda maior. O vento oeste do Texas corta as orelhas, a grama congelada estala sob os pés. É um dia frio de dezembro. Em uma manhã como essa, até mesmo o gado é esperto o bastante para ficar no celeiro.

Então, o que estou fazendo fora de casa? O que faço de pé em um fosso com água até o tornozelo, acocorado em cima de um tubo com vazamento? E, acima de tudo, por que os três camaradas na caminhonete não estão me ajudando? Por que eles estão lá enquanto estou aqui? Por que eles estão aquecidos, enquanto estou gelado? Por que eles estão secos, enquanto estou molhado?

Encontramos a resposta em uma expressão: *lei do mais forte.*

Podemos agradecer os naturalistas noruegueses pelo termo. Foram eles que estudaram o sistema de casta de curral. Contando o número de vezes que as galinhas dão e recebem picadas, podemos discernir a cadeia de comando. A ave alfa dá a maioria das picadas, e a ave ômega é picada. O resto das galinhas está em alguma posição entre esses dois extremos.

Esse dia, no campo de petróleo, nossa ave alfa era o chefe do pessoal. Abaixo dele estava um antigo capataz, e abaixo deste, um imigrante ilegal. Eu era a ave ômega. Universitários nas férias

de Natal vinham por último. A distribuição dos assentos na caminhonete revelava o posto de cada um. O chefe do pessoal guiava; o segundo no comando estava no assento da janela. O terceiro na linha de comando sentava no meio, e o último sentava no lugar do câmbio de mudança de marcha. O sistema não era anunciado nem escrito. Apenas conhecíamos os devidos lugares. E quando alguém tinha de sair da caminhonete e entrar no fosso, ninguém precisava me dizer nada; eu entendia a lei do mais forte.

Você também entende. Você conhece o sistema. A lei do mais forte faz parte da vida. E, em determinada extensão, ela deve fazer Precisamos saber quem está no comando. O sistema de graduação esclarece nosso papel. O problema com a lei do mais forte não é a ordem. O problema é com a hierarquia social.

Pergunte para a criança mais baixa da classe, ou para o porteiro cujo nome ninguém conhece nem se importa em conhecer. As minorias sociais podem lhe contar. Bem como os novos trabalhadores da linha de produção e a família dos bodes expiatórios. Não é agradável ser o plâncton da cadeia alimentar

Uma amiga que cresceu em uma fazenda me contou sobre a vez que viu as galinhas atacarem um pintinho recém-nascido doente. Ela correu para contar à mãe o que estava acontecendo. A mãe explicou-lhe: "As galinhas fazem isso. Quando uma delas está realmente doente, as outras a bicam até matar."

Por isso. Deus diz que o amor não tem lugar para a lei do mais forte. Jesus não tolerará esse pensamento. Essa mentalidade de curral pode continuar a valer na fazenda, mas não no reino dele. Ouça o que ele diz sobre as aves alfa de sua época:

> Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens. Eles fazem seus filactérios bem largos e as franjas de suas vestes bem longas; gostam do lugar de honra nos banquetes e dos assentos mais importantes nas sinagogas, de serem saudados nas praças e de serem chamados "rabis".

Jesus acaba com as aves alfa da igreja, os que se empoleiram no topo da escada espiritual e desfraldam suas plumas de togas, de títulos de jóias e de assentos escolhidos. Jesus não admitirá isso. É fácil perceber o porquê disso. Como posso amar os outros se meus olhos estão voltados só para mim? Como posso apontar para Deus se estou apontando para mim? Pior ainda, como alguém pode ver Jeus, se não paro de abanar as penas de minha cauda?

Jesus não tem tempo para a lei do mais forte. O amor "não se vangloria, não se orgulha" (1 Corintios 13:4).

Qual a solução dele para o sistema de casta criado pelo homem? A mudança de direção. Em um mundo de mobilidade ascendente, escolha o servilismo descendente. Desça, não suba. "Considerem os outros superiores a si mesmos" (Efésios 2:3). Foi isso que Jesus fez.

Ele inverteu a lei do mais forte. Enquanto os outros subiam, ele descia.

> Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz (Filipenses 2:5-8).

Você faria o que Jesus fez? Ele trocou um castelo imaculado por um estábulo sujo. Ele trocou a adoração de anjos pela companhia de assassinos. Ele podia sustentar o universo na palma da mão, mas desistiu disso para ficar no ventre de uma virgem.

Se você fosse Deus, dormiria sobre palha, mamaria no peito e usaria fralda? Eu não faria isso, mas Jesus fez.

Se você soubesse que apenas poucos se importariam com a sua vinda, viria mesmo assim? Se você soubesse que os que amava ririam de você, ainda se importaria com eles? Se soubesse que as línguas que

você mesmo criou zombariam de você, que as bocas que criou cuspiriam em você, que as mãos que criou o crucificariam, você ainda as criaria? Cristo fez. Você consideraria o imóvel e o paralítico mais importantes que você mesmo? Jesus considerava.

Ele humilhou-se. Ele deixou de mandar em anjos para dormir sobre a palha. De sustentar estrelas para agarrar o dedo de Maria. A palma da mão que sustentava o universo recebeu o prego posto por um soldado.

Por quê? Porque é isso que o amor faz. O amor põe o ente amado antes de si mesmo. Sua alma era mais importante que o sangue dele. Sua vida eterna era mais importante que a vida terrena dele. Seu lugar no céu era mais importante para ele que o lugar dele no céu. Por isso, ele abriu mão do dele para que você pudesse ter o seu.

Ele o ama tanto assim, e por ele o amar, você é de suma importância para ele.

Cristo contrasta de forma contundente com a lei do mais forte. Ele aponta para o pardal, a mais inexpressiva ave de sua época, e diz: "Não se vendem cinco pardais por duas moedinhas? Contudo, nenhum deles é esquecido por Deus. [...] Vocês valem mais do que muitos pardais" (Lucas 12:6,7).

Deus se lembra das pequenas aves do mundo. Nós nos lembramos das águias. Fazemos estátuas de bronze de falcões. Damos nome de falcão a nossas equipes esportivas. Mas Deus presta atenção nos pardais. Ele arruma tempo para as crianças e presta atenção nos leprosos. Ele oferece uma segunda chance para a mulher adúltera e, na cruz, faz um convite pessoal para o ladrão. Cristo é parcial com o atacado e o cansado, e incita-nos a seguir seu exemplo. "Quando der um banquete, convide os pobres, os aleijados, os mancos, e os cegos" (Lucas 14:13).

Você quer amar os outros como Deus o ama? Venha sedento. Beba profundamente do amor de Deus por você e peça lhe para

enche seu coração com amor acima de tudo. Com o amor que o capacitará a:

Pôr os outros antes de você. Esther Kim sabe o que isso quer dizer. por treze anos, ela teve um sonho. As Olimpíadas de Verão, Ela queria representar os Estados Unidos nas Olimpíadas na equipe de *tae kwon do*.

Desde os oito anos, ela dedicava toda hora disponível a treinar. Na verdade, foi no treinamento que ela conheceu sua melhor amiga, Kay Poe. As duas trabalharam com tanto afinco por tanto tempo que ninguém se surpreendeu quando foram qualificadas para as competições de classificação para as Olimpíadas de 2000 em Colorado Springs.

Contudo, todos se surpreenderam quando puseram as duas na mesma chave. Elas nunca tinham competido uma contra a outra, mas, quando a quantidade de chaves diminuiu, elas encontraram seus nomes na mesma chave. Seria só uma questão do desenrolar lios eventos até que se vissem na mesma luta. Uma ganharia, e a outra perderia. Apenas uma delas iria para a Austrália.

Como se o momento precisasse de mais emoção, dois fatos puseram Esther Kim em uma posição angustiante. Primeiro, sua amiga Kay machucou a perna na luta anterior à delas. Kay mal conseguia andar, muito menos competir. Por causa do machucado, Esther poderia derrotar a amiga praticamente sem fazer esforço.

Mas havia uma segunda verdade. Esther sabia que Kay era a melhor lutadora. Se ela tirasse vantagem da amiga machucada, a melhor atleta ficaria em casa.

Assim, o que ela fez? Esther entrou no tatame e curvou-se para sua amiga e oponente. As duas conheciam o sentido do gesto. Esther perdeu seu lugar. Ela considerou a causa mais importante que o crédito.

Esse é um bom momento para algumas perguntas contundentes. O que é mais importante para você — que o trabalho seja feito ou

que você seja visto? Quando um irmão ou irmã é homenageado, você sente alegria ou inveja? Você tem a atitude de Jesus? Você considera os outros mais importantes que você?

Posso compartilhar a primeira vez que senti a força desse desafio?

Harold sofreu paralisia cerebral. Esse evento deixou-o incapaz de andar, de vestir-se, de alimentar-se ou de ir ao banheiro sozinho. Meu trabalho era ajudá-lo em cada uma dessas tarefas. Eu não gostava disso. Tive de mudar para St. Louis para o treinamento espiritual. Acabara de sair da faculdade e estava pronto para desafiar o mundo. Pronto para pregar, para viajar, para fazer história. Mas não estava pronto para ajudar Harold.

O diretor do nosso programa de internato tinha outros planos para mim. Certo dia, ele disse-me que tinha uma designação especial para mim. Presumi que ele se referia a uma promoção. Jamais pensei que ele se referisse a Harold.

Harold amava aula de Bíblia e cultos de adoração. Meu trabalho era ajudá-lo a freqüentar ambos. Pegá-lo, limpá-lo. Empurrar a cadeira de rodas até a classe, sentar-me ao lado dele e levá-lo para casa. Segurar o garfo para ele quando ele comia, limpar sua boca quando babava. Não me lembro de me sentir muito amoroso. Lembro-me do dia em que estudamos Filipenses 2:3: "Humildemente considerem os outros superiores a si mesmos."

O professor, depois de 1er a passagem, perguntou: "Pense na pessoa que está a sua esquerda. Vpcê a considera mais importante que você mesmo?" Olhei para minha esquerda. Adivinhe quem vi? Harold. A cabeça caída para a frente, a boca aberta.

Harold mais importante que eu? Eu era saudável, tinha fala fluente, horas (hum?) de trabalho de graduação. Como poderia considerá-lo mais importante que eu?

Mas Deus condenou-me por minha arrogância e começou a trabalhar em minha atitude. Devagar, mas de forma notável, comecei a me sentir contente em ser o cuidador de Harold. No final do ano.

Harold e eu tínhamos nos tornado amigos leais. Deus operara um milagre silencioso, mas indelével, em meu coração. Quando, um ano atrás, recebi a notícia da morte de Harold, agradeci a Deus pelo privilégio de ter conhecido uma pessoa como Harold, que tinha tanto a me ensinar. Deus usa pessoas como ele para nos lembrar: *Ponha os outros antes de você.*

E depois:

Aceite sua parte no plano de Deus. O Senhor usa pessoas como Bob Russell para ilustrar esse tipo de amor. Bob ministra na Igreja Cristã Southeast em Louisville, Kentucky. Em 1966, quando Bob iniciou seu trabalho, a igreja tinha 125 membros, e Bob tinha 22 anos. Durante as três últimas décadas e meia. Deus edificou essa igreja em uma de suas mais excelentes e maiores famílias. Mais de 16 mil pessoas reúnem-se todo fim de semana para adorar nos diversos cultos.

Em 1989, Bob fez uma escolha que surpreendeu muitos observadores. Ele anunciou que compartilharia a tarefa de pregar com um pregador de 27 anos. Ele e Dave Stone iniciariam um ministério conjunto para a igreja. No plano anunciado, Bob pregaria menos a cada ano, e Dave pregaria mais, fornecendo, assim, mais tempo para Bob liderar a igreja e apresentar à igreja um sucessor experiente.

Nem todos poderiam fazer isso. Em igrejas menores, egos inflados lutam para não ceder o púlpito. Contudo, Bob entendeu o perigo da lei do mais forte e foi humilde o bastante para inverter essa ordem.

A verdadeira humildade não é pensar de forma despretensiosa a respeito de si mesmo, mas pensar de modo acurado a respeito de si mesmo. O coração humilde não diz: "Não posso fazer nada." Mas, antes: "Não posso fazer tudo. Conheço minha parte e estou contente em fazê-la."

Quando Paulo escreve: *"Considerem* os outros superiores a si mesmos" (Filipenses 2:3; grifo do autor), ele usa um verbo que quer

dizer "avaliar", "estimar". A palavra indica julgamento consciente com base em fatos cuidadosamente pesados.^ Assim, considerar os outros melhores que você mesmo não é dizer que você não tem lugar, mas que você conhece seu lugar. "Ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter; mas, ao contrário, tenha um conceito equilibrado, de acordo com a medida da fé que Deus lhe concedeu" (Romanos 12:3).

E finalmente:

Seja rápido em aplaudir o sucesso dos outros. Para os romanos, Paulo dá este conselho: "Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios" (Romanos 12:10).

William Barclay fala de um respeitado educador de um século passado. Ele era conhecido não só por seu sucesso, mas também pela forma como lidava com o sucesso. Certa ocasião, quando ele subiu para ocupar seu lugar em uma tribuna, o público percebeu quem ele era e começou a aplaudir. Chocado, ele virou-se e pediu ao homem que estava atrás dele para ir à frente. A seguir, ele começou a aplaudir o homem, assumindo que os aplausos eram para esse homem, e ele estava bastante disposto a participar disso também.'

O coração humilde homenageia os outros.

Mais uma vez, Jesus não é nosso exemplo? Ele sentia-se contente por ser conhecido como carpinteiro. Feliz em ser confundido com o jardineiro. Ele serviu seus seguidores lavando os pés deles. Ele serve-nos fazendo a mesma coisa. Toda manhã, ele presenteia- nos com beleza. Todo domingo, ele'chama-nos a sua mesa. A todo momento, ele habita nosso coração. E ele não fala do dia em que ele, como "senhor [...] se vestirá para servir [os servos], fará que se reclinem à mesa, e virá servi-lo" (Lucas 12:37)?

Se Jesus é tão propenso a honrar-nos, não podemos fazer o mesmo com os outros? Torne as pessoas uma prioridade em sua vida. Aceite sua parte no plano dele. Seja rápido em compartilhar o aplauso. E, acima de tudo, considere os outros mais importantes que

Você mesmo. O amor faz isso. Pois o amor "não se vangloria, não se orgulha" (1 Coríntios 13:4).

Alguém está juntando tudo isso. Seus pensamentos são, mais ou menos, assim: *Se acho você mais importante que eu... e você acha que sou mais importante que você... e ele acha que ela é mais importante que ele... e ela acha que ele é mais importante que ela... então, no fim, todos se sentem importantes, mas ninguém age como se fosse importante.*

Humm... você acha que é isso que Deus tinha em mente?

CAPÍTULO SEIS

O *chamado à cortesia*

o amor [...] não maltrata.

1 CORÍNTIOS 13:5

Jesus sempre bate antes de entrar.

Ele não tem de fazer isso. Ele é dono do seu coração.

Se alguém tem direito de entrar sem pedir licença,

esse alguém é Cristo.

Mas ele não faz isso.

Consegue ouvir essa pancadinha gentil em seu coração? É Cristo.

"Eis que estou à porta e bato" (Apocalipse 3:20).

E quando você responde,

Ele espera seu convite para ultrapassar a soleira.

ESTÁ VENDO O PASSAGEIRO DO PORTÃO 26? O camarada olhando com olhos de bassê a vendedora que passa por ele? Esse sou eu. Sim, sei que você não consegue ver muito bem. O aeroporto DFW está lotado. Acrescente as antenas e um par de pernas, e temos um formigueiro humano. Estamos todos amontoados.

O problema surgiu no Canadá. Uma frente de ventania do norte destruiu o Meio Oeste, congelando O'Hare e estourando milhares de itinerários, incluindo o meu. Quando o avião finalmente nos desembarcou, atravessamos o saguão como compradores do Wall Mart no dia seguinte ao do Natal. Não tivemos pena de nada nem de ninguém em nosso caminho. Como supunham que faríamos nossa conexão? Mesmo se o clima estivesse perfeito, dificilmente conseguiria pegar o último voo para San Antonio.

Isso explica minha cara de cachorrinho abandonado. Estava derramando o pouco charme que tinha na simpática, mas confusa, vendedora. O avião está com excesso de reserva, e ela tinha meu futuro em suas mãos — um cartão de embarque ou um *voucher* de hotel?

— Sobrou algum assento? — dou uma piscada, mas ela não percebe. Estou deslizando uma cinquentinha na direção dela, mas ela não a vê.

Ela apenas olha para a tela e sussurra. — Temo...

Teme? Teme o quê?

"Temo que você tenha que passar a noite no banheiro masculino."

"Temo que o único assento restante seja o da última fila, entre dois lutadores de sumô."

"Temo que você esteja abusando dessa metáfora, e se não for logo ao ponto do capítulo, eu o mandarei para o Afeganistão."

Mas ela não disse nada disso. Quer saber como ela completou a sentença? (Aqui, você pega um lenço porque se emocionará.)

— Temo que não haja mais assentos na classe econômica, vamos remanejá-lo para a primeira classe. Você se importa se fizermos isso?

— Você se importa se lhe der um beijo?

Então embarquei no avião, acomodei-me no assento espaçoso com espaço extra para as pernas e sorri como o prisioneiro que recebe livramento condicional antecipado. Não só estava indo para casa, mas estava indo com estilo. Recostei minha cabeça, fechei os olhos e...

— Ei! Ei, senhorita! — abri os olhos. Duas fileiras a minha frente um sujeito estava de pé. Um sujeito de baixa estatura. Não precisava olhar para ele para logo ficar em posição de sentido, como em um quartel. Bastava ouvir a sua voz. Você precisava ver seus modos, como era rude.

— Como alguém consegue um travesseiro extra aqui? E o drinque? Minha esposa e eu pagamos a mais para voar de primeira classe. Estou acostumado a receber mais 'atenção. Quero algum serviço!

Veja bem... Não era que as aeromoças não tivessem nada para fazer. Só que elas precisavam se certificar de que as portas estavam fechadas, e se os compartimentos de mala estavam fechados para que o voo de uma hora pudesse sair. Você bem pode imaginar que o sujeito poderia esperar por seu travesseiro e uísque. Não esse

sujeito. Afinal, como todos sabíamos, ele pagara a mais para voar de primeira classe.

O que talvez explicasse a diferença entre o comportamento dele e o meu . Nem sempre sou um bom exemplo, mas aquela noite fui um exemplo de cortesia. Ninguém me ouviu rosnar. Não reclamei. Não exigi o assento da janela da fila quatro. Estar a bordo já me deixava feliz,O Sr. Quero Agora pode ter pago mais. Eu não paguei. O meu foi um presente gratuito.

E não foi o primeiro. Deus dera-me um muito antes do da empresa aérea. Uma condição melhor! Não só da classe econômica para a a primeira. Que tal de pecador para santo, de inclinado para o inferno para determinação para o céu, de confuso para esclarecido, de culpado para justificado? Se alguém foi levantado, esse alguém sou eu. Não só estou indo para casa, mas estou indo para casa com estilo. E não paguei um centavo por isso. Nenhum dos filhos de Deus paga.

Contudo, será que, às vezes, agimos como se pagássemos? As vezes, comportamo-nos como "a *prima dona* do travesseiro a menos" da primeira fila? Pense um momento no pedido dele. O pedido era irracional? Não, não era. O travesseiro faz parte do pacote de voo. O *que* ele pedira era compreensível. Contudo, *a forma* como ele pedira não era.

A noção de oportunidade dele foi ruim; ele podia ter esperado alguns minutos. O tom dele foi rude; as aeromoças não mereciam ser tratadas como se fossem inferiores. A programação dele era egoísta. Ele não queria apenas um travesseiro, ele queria ser o centro das atenções.

A Bíblia tem uma palavra de quatro letras para esse comportamento: *rude.* Paulo, ao definir o que o amor não é, põe maus tratos na lista."0 amor [...] não maltrata" (1 Coríntios 13:5).

A palavra grega para *rude* tem o sentido de comportamento vergonhoso ou infame.

Recentemente, um exemplo de grosseria foi levado ao tribunal de Minesota. Um homem caiu da canoa e perdeu a compostura. Embora o local estivesse cheio de famílias de férias, ele poluiu o ambiente com obscenidades. Algumas das famílias o processaram. Ele alegou: "Tenho meus direitos."

Deus chama-nos para assunto mais sublime e mais nobre. Não para perguntar: "Quais são meus direitos?" mas sim "O que é o amor?"

Você tem o direito de dominar a conversa? Tem, mas é amoroso ao fazer isso?

Você tem o direito de fingir que não ouve sua esposa falando? Suponho que sim; mas isso é amoroso?

Está no seu direito gritar com o funcionário ou vociferar com a criança? Está, mas é amoroso agir dessa maneira?

Denalyn tem o direito de estacionar no meio da garagem. O que ela costumava fazer com bastante frequência. Abria a porta da garagem e encontrava o carro dela ocupando metade do espaço dela e metade do meu. Minha resposta sempre foi uma alusão agradável.

— Denalyn — dizia ao entrar em casa — algum carro está ocupando metade da garagem, parado bem no meio dela.

Talvez, certo dia, tenha dito isso com tom de voz mais firme. Talvez meu tom não tenha sido tão alegre. Honestamente, não sei o que aconteceu, mas ela começou a estacionar do lado dela. Sem querer ouvi minha filha lhe perguntar por que tinha deixado de estacionar no meio.

— Será que esse era um problema tão grande, mamãe?

— Não, não era grande para mim. Mas parece que era grande para seu pai. E se é importante para ele, é importante para mim.

Isso não era cortês? Isso não era 'semelhante a Cristo? Talvez você nunca tenha posto a palavra *cortês* próxima a Cristo. Eu nunca tinha posto até escrever este capítulo.

Mas sabe como Você nunca prestou atenção em caminhone- ter vermelhas de cabine dupla até que seu amigo diz que quer uma e, então, Você vê dezenas delas? Nunca pensara muito na cortesia de Cristo antes, mas, à medida que comecei a procurar, percebi que Jesus era tão cortês que, comparado a ele, Emily Post (ícone norte- americano de boas maneiras) parece o Archie Bunker (personagem de uma série norte-americana famoso por suas grosserias).

Jesus sempre bate antes de entrar. Ele não tem de fazer isso. Ele é dono do seu coração. Se alguém tem direito de entrar sem pedir licença, esse alguém é Cristo. Mas ele não faz isso. Consegue ouvir essa pancadinha gentil em seu coração? É Cristo. "Eis que estou à porta e bato" (Apocalipse 3:20). E quando você responde, ele espera seu convite para ultrapassar a soleira.

Foi assim que ele tratou os dois discípulos na estrada de Emaús. O Jesus ressurreto não presumiu a hospitalidade deles. Quando eles entraram na casa, ele não os acompanhou. Apenas quando eles o incentivaram a entrar, ele o fez (Lucas 24:29). Espantoso! Apenas dias antes, ele morrera pelos pecados deles. Apenas horas antes, ele derrotara a morte deles. Todo anjo do universo ficaria feliz em ser seu capacho, mas Jesus, sempre cavalheiro, caminha sem afetação.

E quando ele entra, sempre leva um presente. Alguns levam vinho ou flores. Cristo leva "o dom do Espírito Santo" (Atos 2:38). E enquanto ele fica, serve os outros. "Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir" (Marcos 10:45). Se você está sentindo falta de seu avental, o encontrará nele. Ele serve os convidados à medida que eles se assentam (João 13:4,5). Ele não comerá antes de dar graças, e não irá embora enquanto os restos não forem guardados (Mateus 14:19,20).

Ele é cortês o bastante para dizer-lhe seu nome (Êxodo 3:15) e chamá-lo pelo seu (João 10:3). E quando você fala, ele nunca o interrompe. Você já foi a algum médico que seja tão ocupado que

lhe prescreva um remédio antes de ouvir seu problema? Jesus não é assim. Ele poderia ser. Ele "sabe do que vocês precisam, antes mesmo de lhe pedirem" (Mateus 6:8). Ele também sabe o que você fez antes de você lhe pedir perdão. "Nada, em toda a criação, está oculto aos olhos de Deus" (Hebreus 4:13). Um Deus menos cortês o interromperia com lembretes de suas falhas passadas. Não Cristo. Ele não é rude. Ele ouve.

Ele está sempre na hora certa. Nunca atrasado. Nunca adiantado. Se você estiver checando seu relógio, é porque está em itinerário diferente. "Para tudo há uma ocasião certa" (Eclesiastes 3:1). E Cristo mantém-se na programação.

Ele até mesmo abre portas para você. Paulo pôde pregar em Trôade porque "o Senhor [lhe] havia aberto uma porta" (2 Coríntios 2:12). Quando perguntei a meu pai por que os homens deviam abrir a porta para as mulheres, ele respondeu-me com uma palavra: respeito. Cristo deve ter muitíssimo respeito por você.

Ele bate antes de entrar. Ele sempre traz um presente. A refeição é servida. A mesa é limpa. Agradecimentos são oferecidos. Ele conhece seu nome e lhe diz o dele, e mais uma coisa.

Ele afasta a cadeira para você se sentar. "Deus nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez assentar nos lugares celestiais" (Efésios 2:6).

Minha esposa sente afeição por mães sozinhas. Ela ama incluir uma viúva ou divorciada à mesa quando vamos a restaurantes. Com o correr dos anos, percebi algo de que elas gostam. Elas amam quando puxo a cadeira para elas. Mais de uma vez, elas me agradeceram especificamente por esse gesto. Uma mãe em particular me vem ã mente.

— Nossa — disse ela corando, enxugando a súbita umidade em seu olho — faz muito tempo desde que alguém fez isso para mim.

Também faz muito tempo para você? As pessoas podem ser tão rudes. Agarramos as vagas no estacionamento. Esquecemos nomes. Interrompemos os outros. Não comparecemos aos compromissos.

Você pode usar de alguma cortesia? Faz muito tempo desde que alguém afastou a cadeira para você?

Então, deixe Jesus fazer isso. Não se apresse com esse pensamento. Receba a cortesia de Cristo. Ele é seu noivo. O noivo não trata a noiva com carinho? Não respeita a noiva? Não honra a noiva? Deixe Cristo fazer o que ele anseia por fazer.

Você reparou que as cinco primeiras letras de *cortesia* formam a palavra *corte?* Na antiga Inglaterra, ser cortês era agir de jeito similar ao da corte. Esperava-se que a família e os criados do rei seguissem um alto padrão de conduta.

Também se espera que o sigamos. Não somos chamados a representar o Rei? Assim, "brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus" (Mateus 5:16).

De vez em quando, os membros da nossa equipe vestem camisetas que trazem o nome da nossa igreja. Um desses dias, um membro da equipe precisava de uma panela especial, e ela descobriu uma loja do outro lado da cidade que tinha essa panela. Ela enfrentou uma longa corrida através do tráfego pesado apenas para encontrar um balconista grosseiro, que lhe disse que não trabalhavam mais com o produto. O membro da equipe começou a responder baixaria com baixaria, daí ela se lembrou de que estava usando a camiseta da igreja e mudou seu comportamento.

A verdade é que todos nós estamos usando uma camiseta com os dizeres: "Os que em Cristo foram batizados, de Cristo se revestiram" (Gálatas 3:27). Revestimo-nos de Jesus. E os que não creem em Jesus observam o que fazemos. Eles tomam decisão a respeito de Jesus observando-nos. Quando somos gentis, eles presumem

que Cristo é gentil. Quando somos graciosos, eles presumem que Cristo é gracioso. Mas se formos imprudentes, o que as pessoas pensarão a respeito do nosso Rei? Quando somos desonestos, que pressuposição um observador fará acerca de nosso Mestre? Não é de admirar que Paulo diga: "Sejam sábios no procedimento para com os de fora; aproveitem ao máximo todas as oportunidades. O seu falar seja sempre agradável e temperado com sal, para que saibam como responder a cada um" (Colossenses 4:5,6). A cortesia traz honra para Cristo.

Também honra os filhos dele. Quando você devolve um livro emprestado, você honra o emprestador. Quando se esforça para cumprimentar todos na sala, especialmente os que outros podem ter negligenciado, você honra os filhos de Deus.

William Borders, em seu livro *Handyman of the Lord [O faz- tudo de Deus],* conta a história de um homem negro cuja pobreza o fez mendigar por alimento. O homem, ao tocar a campainha da porta da frente de uma mansão sulina, ouviu o pedido para que desse a volta por trás, onde lhe dariam algo para comer. O dono da casa encontrou-se com ele na varanda dos fundos e disse-lhe:

— Primeiro, vamos dar graças pelo alimento. Repita depois de mim: "Pai nosso, que estás no céu..."

— Seu pai, que está no céu... — repetiu o homem faminto.

— Não — corrigiu o dono da casa. — Pai *nosso* que estás no céu...

— Seu pai que está no céu — insistiu o mendigo.

Frustrado, o doador de alimento perguntou:

— Por que você insiste em dizer "seu Pai", quando continuo a pedir que você diga: "Pai nosso"?

— Se eu disser "Pai nosso" — respondeu o homem, — isso nos transforma em irmãos, e tenho medo que o Senhor não goste de você

ter pedido para seu irmão vir à porta dos fundos para conseguir um pedaço de pão!

A cortesia comum honra a Deus e a seus filhos. "Façam todo o possível para viver em paz com todos" (Romanos 12:18). Só façam todo seu esforço para isso. Você não pode controlar a atitude dos outros, mas pode controlar as suas.

Além disso, apenas observe onde você está sentado. Você podia ler sido morto. Em vez disso, você foi levantado. Portanto, solte-se e usufrua a jornada. Você está indo para casa com estilo.

CAPÍTULO SETE

Tire o "eu" de seu foco

o amor [...] não procura seus interesses.

1 CORÍNTIOS 13:4,5

Tire o "eu" de seu foco,

Tirando o foco de você mesmo.

Pare de fixar esse pequeno "eu" E

foque seu grande Salvador.

HÁ UMA DOENÇA QUE FAZ A PESTE NEGRA parecer tão branda quanto um resfriado comum.

Compute o potencial mortal de todas as infecções, febres e epi- demias desde o início dos tempos e ainda ficará aquém do número reivindicado por essa única enfermidade.

E perdoe-me por ser eu quem lhe conta isso, mas você está infectado. Você sofre desse mal. Você é uma vítima — portador dessa doença. Você apresentou os sintomas e manifestou os sinais. Você tem um caso de — segure-se — egoísmo.

Não acredita em mim?

Suponha que você tire uma foto com um grupo. Na primeira vez em que vê a fotografia, para onde você olha? E você está bem na foto, gosta da fotografia? Se você for o *único* que saiu bem, ainda assim gosta da foto? Se alguns estão vesgos, outros têm espinafre nos dentes, você ainda assim gosta da foto? Se isso fizer com que você goste ainda mais da foto, está com um caso sério de egoísmo.

E as manifestações físicas?

Mãos que apertam. Seus dedos sempre cobrem e fecham em torno de suas posses?

Projeção de dentes. Os caninos projetam-se sempre que você é interrompido ou fica irritado?

Pés pesados. Quando um carro quer cortar a sua frente, você sente um repentino peso no pé do acelerador?

Ombro protuberante. Alguma inflamação por você mesmo dar tapinhas de encorajamento em suas costas?

E seu pescoço. Está dolorido de manter seu nariz empinado?

Mas, acima de tudo, olhe em seus olhos. Olhe demoradamente em sua pupila. Você vê uma figura minúscula? A imagem de uma pessoa? Uma imagem de você?

O indivíduo autocentrado vê tudo através do "eu". O lema dele? "Tudo gira em torno de mim!" O horário de voo. O tráfego. Os estilos de roupas. Os estilos de adoração. O tempo, o trabalho, quer o indivíduo trabalhe quer não — tudo gira em torno do minúsculo "eu" em seu foco.

Egoísmo.

Essa condição pode ser fatal.

Ouça as palavras de Tiago. "Onde há inveja e ambição egoísta, aí há confusão e toda espécie de males" (Tiago 3:16).

Você precisa de alguma prova?

Examinemos um jornal. A edição de hoje. Quantos exemplos de egoísmo encontraremos nas primeiras páginas?

1. Adolescente morreu em acidente de carro. O namorado dela foi desafiado para uma corrida na rua da cidade. Ele topou o desafio e acabou com o carro destruído, como se tivesse abraçado um poste telefônico.
2. A maior companhia petrolífera do mundo requereu falência. Supostamente, os executivos sabiam que o barco estava afundando, mas não disseram nada até que tivessem tempo de obter grandes lucros.
3. Cidadão proeminente é preso por causa de pornografia infantil.

O egoísmo é para a sociedade o que o Exxon Valdez foi para as vieiras e lontras marinhas — mortal. É de admirar que Paulo escreva: "Nada laçam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemen- te considerem os outros superiores a si mesmos. Cada um cuide,não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros" (Felipenses 2:3,4; grifo do autor).

À primeira vista, parece impossível alcançar o padrão determinado pela passagem. Nada? Não devemos fazer *nada* por causa de nós mesmos? Nenhum vestido nem terno novo. E quanto a ir à escola ou economizar dinheiro — todas essas coisas não podem ser consideradas egoístas?

Poderiam, a não ser que atentemos para entender o que Paulo está dizendo. A palavra que o apóstolo usa para egoísmo tem a mesma raiz que as palavras *discórdia* e *controvérsia.* Ela sugere o tipo de preocupação consigo mesmo que fere os outros. Arrogância que causa divisão. Na verdade, os escritores do século I usavam a palavra para descrever o político que obteve o cargo de forma ilegal ou a prostituta que seduzia o cliente, degradando a si mesma e a ele. *Egoísmo é a obsessão consigo mesmo que exclui os outros e machuca a todos.*

Cuidar de seus interesses pessoais é a administração apropriada da vida. Fazer isso com a exclusão do resto do mundo é egoísmo. O advérbio enfatizado no versículo 4 é útil. "Cada um cuide, não *somente* dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros" (Filipenses 2:4; grifo do autor).

Você deseja ter sucesso? Tudo bem. Só não fira os outros para consegui-lo. Quer parecer bem? Sem problema. Só não consiga isso fazendo com que os outros se sintam mal. O amor não é egoísta.

Eu fui. E confundi as coisas no processo.

Duas segundas-feiras atrás, pretendia dedicar o dia à preparação do sermão de domingo. Todavia, um chamado urgente mudou tudo. *Não tem problema,* pensei comigo mesmo, *começo na terça- feira.* Pessoas bondosas tinham outras idéias. Havia um novo projeto

prioritário e alguma correspondência que precisava ser lida. Depois, algumas contas precisavam ser pagas e — ó, sim, esqueci o almoço. Não era essa programação que tinha em mente. Mas sempre havia a quarta-feira.

Na quarta-feira, a reunião de equipe prolongou-se. Tamborilei os dedos na mesa, mas ninguém captou a dica. Limpei a garganta, sacudi meu relógio, mas ninguém percebeu. Finalmente, a reunião terminou e pude estudar.

— Não se esqueça de ligar para fulano — fui lembrado ao deixar a sala. — Ele sai em uma hora.

Fulano estava de bom humor. Com disposição para conversar Eu estava com pressa. Com disposição focada. Domingo estava chegando, e o relógio estava andando. Tinha o trabalho do Senhor para fazer, e as pessoas estavam no meu caminho.

Por fim, no meio da tarde, sentei-me. O telefone tocou. Era minha esposa. Ela estava com um *odioso* bom humor

— Vejo você na cerimônia — lembrou-me ela.

— Cerimônia?

— Hoje é a formatura da Andrea no Ensino Médio.

Que dia estúpido para programar uma cerimônia de graduação. Todos sabem que quarta-feira é um dia desanimado para a entrega de diplomas.

— E — continuou ela, ainda revoltantemente alegre — você pode pegar a Jenna na escola e trazer para casa?

Essa mulher não conhece meu chamado? Ela não tem ciência de meu lugar na história? Almas famintas precisam do meu estudo. Mentes extenuadas aguardam minhas percepções. Até anjos estão na fila para garantir a primeira fileira de assentos no domingo — e ela quer que eu seja um motorista.

— Está bem — resmunguei, sem disfarçar meu desgosto.

Estava chateado. E porque estava chateado, ralhei com Jenna por não ter vindo correndo para o carro.

Estava chateado. E porque estava chateado, esqueci-me de Agradecer no culto de graduação.

Estava chateado. E porque estava chateado, disse: "Vamos, Andrea", em vez de dizer:"Muito bem, Andrea."

Estava chateado. Meu dia não correra como queria. O pequeno Max em meu foco cresceu tanto que não conseguia ver mais nada.

Aparentemente, Deus estava determinado a mudar tudo isso. Quarta-feira, às 17 horas, cerca de 56 horas depois do que pretendia. comecei minha preparação, abri minha Bíblia para ler o texto da semana e encontrar as palavras exatas que estávamos estudando.

> Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos. Cada um cuide, não *somente* dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros" (Filipenses 2:3,4; grifo do autor).

Lembra-se da passagem que descreve a palavra de Deus como espada? Fui golpeado. Da mesma forma como o médico anuncia a doença, a passagem anunciou a minha. Egoísmo. Por causa do pequeno "eu" em meu foco, não consegui enxergar minhas bênçãos.

O amor constrói relacionamentos, o egoísmo os corrói. Não é de admirar que Paulo seja tão enfático em seu apelo: "Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade" (Filipenses 2:3).

Mas não nascemos egoístas? E se nascemos, podemos fazer algo a respeito disso? Conseguimos tirar o foco do "eu"? Ou, uma pergunta melhor, será que conseguimos tirar o pequeno "eu" de nosso foco? De acordo com as Escrituras, conseguimos sim.

> Se por estarmos em Cristo nós temos alguma motivação, alguma exortação de amor, alguma comunhão no Espírito, alguma profunda afeição e compaixão, completem a minha

> alegria, tendo o mesmo modo de pensar, o mesmo amor, um só espírito e uma só atitude (Filipenses 2:1,2).

O sarcasmo de Paulo é levemente velado. Tem algum encorajamento? Algum consolo? Alguma irmandade? Então, sorria!

Qual é a cura para o egoísmo?

Tire o "eu" de seu foco, tirando o foco de você mesmo. Pare de fixar esse pequeno "eu" e foque seu grande Salvador.

Um amigo, ministro episcopal, explica por que encerra suas orações com o sinal da cruz. "O toque do dedo na testa e no peito faz um "I" maiúsculo, o gesto de tocar primeiro um ombro depois o outro, corta esse "maiúsculo" pela metade."

Não é esse o trabalho da cruz? Um "eu" menor e um Cristo grande? Não foque você mesmo; foque tudo que você tem em Cristo. Foque o encorajamento que encontramos em Cristo; o consolo, em Cristo; o amor, em Cristo; a comunhão do Espírito, o afeto e a compaixão do céu.

Se Cristo se tornar nosso foco, não seremos iguais a um médico de Arkansas. Ele fez um diagnóstico errado no paciente. Ele declarou que a mulher estava morta. A família foi informada, e o marido ficou pesaroso. Imagine a surpresa da enfermeira quando descobriu que a mulher estava viva!

— E melhor contar para a família — ela incitou o médico.

O embaraçado médico telefonou para o marido e disse.

— Preciso conversar a respeito da condição de sua esposa.

— A condição de minha esposa? — perguntou ele. — Ela está morta.

O orgulho do médico só lhe permitiu que admitisse isso.

— Bem, ela apresentou uma leve melhora.

Leve melhora? Isso é que é uma informação suavizada! Lázaro sai andando do túmulo, e ele chama isso de "leve melhora"?

Ele estava tão preocupado com sua imagem que perdeu uma oportunidade para celebrar. Rimos, mas não fazemos a mesma coisa?

Passamos da cremação para a celebração. Merecemos um banho de lava, mas recebemos um mar de graça.

Contudo, ao olhar para nossa face, você pensaria que nossa circunstância teve apenas uma "leve melhora". "Como está a vida?" perguntam alguns. "As coisas podiam estar melhores", respondemos nós que fomos ressuscitados da morte. Ou: "Não consigo um lugar para estacionar." Ou ainda: "Meus pais não deixam eu me mudar para
0 O Havai." Ou esta outra opção: "As pessoas não me deixam em paz, por isso não consigo terminar meu sermão sobre egoísmo."

Honestamente. Preocupamo-nos com chuva ácida em uma situação difícil em que as pessoas precisam de consolo. Você acha que
1 Paulo gostaria de trocar uma palavrinha conosco? O seu foco está tão voltado para o que não tem que fica cego em relação ao que faz? Você recebeu algum encorajamento? Alguma comunhão? Algum consolo? Então, você não tem motivo para sentir alegria?

Venha. Venha sedento. Beba profundamente na bondade de
Deus.

> Você tem uma passagem para o céu que nenhum ladrão pode roubar,
> Um lar eterno que nenhum divórcio pode romper.
>
> Todo pecado de sua vida foi lançado ao mar. Todo erro que você cometeu foi pregado no madeiro.
>
> Você foi comprado com sangue e feito para o céu. Filho de Deus — salvo para sempre.
>
> Portanto, seja agradecido, jubiloso — afinal, não é verdade? O que você não tem vale muito menos do que você faz.

CAPÍTULO OITO

A origem da raiva

o amor [...] não se ira facilmente.

1 CORÍNTIOS 13:4,5

Deus inundará seu mundo de flores.

Todos os dias, ele entrega um buquê em sua porta.

Abra-o! Pegue-as!

Assim, quando sentir rejeição, não se sentirá despedaçado.

UMA OLHADA NOS DOIS IRMÃOS NÃO LEVANTARIA SUSPEITAS. Vê- los hesitar no culto de adoração não causaria preocupação. Como muitos irmãos, eles tinham suas diferenças. Um era mais parecido com a mãe, o outro, com o pai. Um tinha mais interesse em animais, o outro, em agricultura. Afora isso, eles eram parecidos. Compatíveis um com o outro. Foram criados na mesma cultura. Corriam nas mesmas colinas. Brincavam com os mesmos animais. Falavam com o mesmo sotaque. Adoravam o mesmo Deus.

Então, por que um matou o outro? Por que o ataque violento? O que fez um irmão se voltar contra o outro e derramar seu sangue? Por que Caim matou Abel?

A resposta a essa pergunta esclarece uma pergunta maior. Assomando por trás da questão do assassinato está a questão da raiva. "Por isso Caim se enfureceu" (Gênesis 4:5). Na verdade, ficou furioso. Furioso o bastante para matar. O que o deixou tão transtornado?

A raiva em si mesma e por si mesma não é pecado. A emoção foi idéia de Deus. "Quando vocês ficarem irados", incita ele, "não pequem" (Efésios 4:26). É possível sentir o que Caim sentiu sem fazer o que ele fez. A raiva não é pecado, mas pode levar ao pecado. Talvez sua raiva não o leve a derramar sangue, mas será que ela o deixa sensível, irritadiço, facilmente exaltado, pronto para se ofender?

Você perde o controle? Esses termos não são meus. Sao de Paulo. De acordo com o apóstolo, o amor não:

"fica irritado" (NTLH)
"guarda mágoas" (NTLH) "se
ira facilmente" "guarda
rancor"

Caim teve todos esses sentimentos e outros mais. Por quê? Por que o pavio curto? Mais uma vez, o texto fornece a resposta. "O SENHOR aceitou com agrado Abel e sua oferta, mas não aceitou Caim e sua oferta. Por isso Caim se *enfureceu* e o seu rosto se *transtornou",* porque se sentiu rejeitado (Gênesis 4:4,5; grifo do autor).

Interessante. Essa é a primeira vez que o sentimento de fúria aparece na Bíblia. Desse ponto até o fim da Bíblia, esse sentimento aparece mais umas quatrocentas vezes, mas essa é a primeira ocorrência. Ele puxa o freio, sai do carro e vê quem está sentado no banco ao seu lado — a rejeição. Raiva e rejeição de mãos dadas.

Essa não é a única vez em que essa dupla aparece nas Escrituras. A raiva chamusca muitas páginas da Bíblia. E mais de uma vez a rejeição é acusada de incêndio criminoso.

Os filhos de Jacó foram rejeitados pelo pai. Ele mimava José e negligenciava os outros filhos. O resultado disso? Os irmãos ficaram com raiva. "Quando os seus irmãos viram que o pai gostava mais dele [de José] do que de qualquer outro filho, odiaram-no e não conseguiam falar com ele amigavelmente" (Gênesis 37:4).

Saul foi rejeitado por seu povo. O povo, ao escolher seu herói, escolheu o favorito Davi em detrimento do rei designado. O resultado disso? Saul ficou furioso. "As mulheres dançavam e cantavam: 'Saul matou milhares, e Davi, dezenas de milhares'. Saul ficou muito irritado" (1 Samuel 18:7,8).

O trabalho de Davi foi rejeitado por Deus. Seu plano de mudar a arca da aliança de lugar em uma carroça não agradou ao Pai. E quando Uzá tocou no que não deveria tocar,"Deus o feriu, e ele mor- rei ali mesmo" (2 Samuel 6:7). Davi, antes disso, estava com medo, mas depois ficou furioso."Davi ficou contrariado porque o SENHOR, em sua ira, havia fulminado Uzá" (2 Samuel 6:8).

E Jonas. O camarada tinha um problema com a raiva do Tamanho de uma baleia. (Desculpe, não pude resistir.) Ele não achava que os habitantes de Nínive mereciam compaixão, mas Deus achava. Deus, ao perdoá-los, rejeitou a opinião de Jonas. E Como Jonas sentiu-se com a rejeição? "Jonas, porém, ficou pro- fundamente descontente com isso e enfureceu-se" (Jonas 4:1).

Não quero simplificar demais uma emoção complexa. A raiva tem muitas causas: impaciência, expectativas frustradas, estresse, árbitros que não conseguem ver um passe errado mesmo que você o pintasse na porta da garagem deles — ops, desculpe, foi um retrospecto do jogo de futebol na escola de ensino médio. O acesso de raiva tem muitos estopins, mas, de acordo com os relatos bíblicos, o mais intenso e perigoso deles é a rejeição.

Um encontro estranho possibilitou-me ter experiência pessoal dessa fórmula. Seguia de perto minha esposa e filhas enquanto faziam compras. Assim é a vida de um pai de três moças. Não sendo eu mesmo um ávido comprador, costumo passar o tempo em que fazem compra com um livro. Entramos em uma loja, elas procuravam liquidações, procurei cadeiras. (Dica para lojistas: algumas cadeiras reclináveis levariam a maiores volumes de vendas nas liquidações.) Contudo, essa loja específica não tinha cadeira. Era uma loja de bolsas, cara e esnobe, que presumia que você nunca quereria se sentar na presença das criações deles. Por isso, encontrei um canto, sentei-me no chão e entrei no mundo da fantasia. — Hm.

Levantei os olhos do livro e vi um par de sapatos bico fino de saltos altos.

— Hm-hm.

Olhei para cima e vi uma funcionária com cabelos com franja e óculos com armação preta grossa.

— Não sente no chão — disse ela.

Pensei que ela estava com pena de mim.

— Não tem importância. Além disso, não encontrei uma cadeira.

— Não é *permitido* sentar no chão — disse ela em tom de voz de professora zangada.

Não era permitido sentar no chão? Isso não era o mesmo que dizer: "Você não tem permissão para arrancar o dente do siso"? Se tivesse outra escolha, a teria preferido.

— Não encontrei uma cadeira — disse a ela.

— Não temos cadeiras — disse ela, diminuindo a temperatura da sala com sua frieza.

— Mas só quero sentar-me — repliquei, começando a sentir um aperto na garganta.

— Não queremos que as pessoas se sentem — ordenou ela.

Minha matemática estava ruim. Isso não somava. Entrei na loja com quatro mulheres que tinham um fraco por bolsas pequenas com nomes estrangeiros. Não deviam me oferecer um refrigerante e uma massagem?

— Está certo, ficarei de pé. Ficarei de pé lá fora — ooh, Max, o cara briguento.

Reclinei-me contra o prédio e fumegava de fúria.

Por que estava com raiva? O que provocou minha frustração? No esquema panorâmico das coisas, esse evento não provocaria nenhum movimento no ponteiro que indica os abalos sísmicos. Então, o que estava me importunando? Resumi em uma palavra: *Rejeição. A* vendedora rejeitara-me. Ela não me aceitou.

Multiplique essa emoção por um zilhão para entender a raiva de um adolescente abandonado ou de um cônjuge divorciado. Nem mesmo conhecia a moça e estava com raiva. O que acontece quando Você sente o mesmo em relação a seu chefe, amigo ou professor?

Você fica ferido. E por ficar ferido, você ferve de raiva. Fica com o tom de voz ofensivo, dá de ombros em sinal de indiferença, fala palavrões, bate a porta, apela para seu direitos doa a quem doer. A raiva é seu mecanismo de defesa.

Imagine um adolescente recebendo uma bronca. O pai dele está correndo a lista: notas ruins, desrespeito ao horário de dormir, quarto bagunçado. Cada acusação é como um empurrão no peito do menino. Para trás, para trás, para trás até que ele percebe que existe um Grand Canyon entre ele e o pai. A resposta inicial do adoles- cente é silêncio e vergonha. Ele curva-se mais baixo, e mais baixo... Mas, em algum ponto, uma linha é cruzada, e o instinto inato de sobrevivência entra em ação, e ele bate de volta. "Chega!", grita ele, levantando-se e saindo furioso.

E quanto ao imigrante hispânico em uma pequena cidade totalmente de fala inglesa? Quantas vezes um homem pode ser zombado por causa de seu sotaque, caçoado por causa de seu nome e olhado de cima por causa da cor de sua pele antes de pular em cima de alguém?

Pense na esposa do marido insensível. Todas as outras mulheres do escritório receberam flores com cartão no dia dos namorados. Ela continua achando que um entregador pararia em sua mesa, mas ninguém para. Ela vai para casa pensando: *Com certeza, vai ter alguma coisa em cima da mesa.* A mesa está vazia. O telefone toca. É ele. Ele atrasará para o jantar Nem uma palavra sobre o dia dos namorados. Ele esqueceu. Como ele poderia ter esquecido? Quando isso aconteceu no último ano, ela ficou triste. Quando ele fez algo parecido no Natal, ela ficou magoada. Mas quando ele esqueceu o

aniversário de casamento deles, ela começou a endurecer o coração, E agora isso? As lágrimas eram amargas. A rejeição leva à raiva.

Se a rejeição das pessoas nos deixa com raiva, o que dizer quando nos sentimos rejeitados por Deus? Caso de estudo número 1? Caim.

O relato é incompleto e tem lapsos, mas nos conta o suficiente para que recriemos a cena do crime. Caim e Abel foram adorar tal vez na mesma hora. Cada um levou uma oferta. Como eles sabiam que tinham de fazer isso? Deus dissera-lhes. Hebreus 11:4 diz: "Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício superior ao de Caim." De onde alguém consegue fé? "A fé vem por se ouvir" (Romanos 10:17). Caim e Abel ouviram as instruções de Deus. Quando Abel levou as melhores partes das primeiras crias de seu rebanho, fez isso em obediência ao que tinha ouvido.

Quando Caim levou "do fruto" da terra, ele agiu em desobediência. Com certeza, ele ouvira o mesmo que Abel ouvira. Deus o faria prestar contas se fosse de outro modo? Ele sabia o que Abel sabia. Ele sabia que o perdão do pecado vinha por meio do derramamento de sangue (Hebreus 9:22). Mas ainda assim, ele ficou com raiva por Deus devolver seu sacrifício sem abri-lo. Deus advertiu-o para ter cuidado.

Deus perguntou a Caim: "Por que você está furioso? Por que se transtornou o seu rosto? Se você fizer o bem, não será aceito? Mas se não o fizer, saiba que o pecado o ameaça à porta; ele deseja conquistá-lo, mas você deve dominá-lo." Até esse ponto da história, Caim não tinha pecado. Bastava uma dose de humildade, e ele teria ficado bem. Mas Caim tinha outros planos.

"Disse, porém, Caim a seu irmão Abel: 'Vamos para o campo'. Quando estavam lá, Caim atacou seu irmão Abel e o matou" (Gênesis 4:3-8).

Caim desistiu. Ele desistiu de Deus. Ele desistiu de sua capacidade de agradar ao Senhor. E ele desabafou a frustração em cima de

Abel, Caim poderia ser associado à frustração do missionário que estava lutando e que escreveu este texto:

> A exigência de Deus para mim é muito alta, e sua opinião a meu respeito é muito baixa, não tenho como viver a não ser sob a censura dele. [...] O dia todo ele me censura: "Por que você não ora mais? Por que você não testemunha mais? Quando você vai aprender a autodisciplina? Como você pode se permitir ter esses pensamentos perversos? Faça isso. Não faça aquilo." [...] Quando me dou conta do que está acontecendo, raramente há uma palavra, um sentimento, um pensamento ou uma decisão minha de que Deus realmente goste.'

Muitos escrevem cartas como essa. Se não com caneta e papel, pelo menos em pensamento. Caim poderia ter escrito: "Não consigo o satisfazer. Trabalho no campo e trouxe minha colheita. Dei-lhe o meu melhor e não foi suficiente."

Outros poderiam escrever:

"Por que Deus não ouve nossas orações? Vamos à igreja, pagamos nossas contas, mas ainda assim o berço está vazio."

"Por que Deus não me dá um emprego? Não fiz nada de errado. Pessoas que o amaldiçoam têm emprego. Servi-o por todos esses anos e não consigo nem uma entrevista de trabalho."

"O que tenho de fazer para ser perdoado? Tenho de passar o resto de minha vida pagando por um erro?"

Esses pensamentos o irritam. Provocam sua raiva. Fazem você estourar com os indivíduos de mente rasa como Abel que fazem metade do trabalho, mas conseguem todas as bênçãos.

Pare um segundo. Você acabou de fazer uma descoberta? A luz avança? Pela primeira vez, você descobriu a origem de sua raiva? Sua amargura pode ser rastreada até um sentimento de rejeição divina?

Se sim (fico contente em dizer-lhe isso), ao encontrar a causa, você também encontrou a cura.

Quando quero realmente que alguém me ouça, avanço minha cadeira um pouquinho na direção da pessoa e abaixo a voz. Se você e eu estávamos tendo uma conversa sobre sua raiva, é nesse ponto que avançaria a cadeira e falaria a seguinte sentença tão suavemente que você teria de curvar-se para a frente para me ouvir. Portanto, incline-se um bocadinho e ouça este pensamento.

Se a rejeição causa raiva, a aceitação não a curaria? Se ser rejeitado pelo céu o deixa furioso com os outros, a aceitação pelo céu não poderia o estimular a amar os outros? Esse é o princípio 7:47. Lembra-se do versículo? "Aquele a quem pouco foi perdoado, pouco ama." Pode substituir a palavra *perdoado* por *aceito* e manter a integridade da passagem. "Aquele a quem pouco foi *aceito,* pouco ama." Se acharmos que Deus é duro e injusto, adivinhe como trataremos as pessoas. De modo duro e injusto. Mas se descobrimos que Deus nos envolveu em amor incondicional, isso faria diferença?

O apóstolo Paulo diz que faria! Conversemos um pouco mais sobre isso. Paulo passou de truculento a meigo. Paulo a.C. (antes de Cristo) chiava de raiva. Ele "devastava a igreja" (Atos 8:3). Paulo d.C. (depois de Cristo) estava repleto de amor. Um maníaco desvairado poderia escrever estas palavras?

Para os corintios: "Sempre dou graças a meu Deus por vocês" (1 Corintios 1:4).

Para os filipenses: "Os tenho em meu coração, [...] tenho saudade de todos vocês, com a profunda afeição de Cristo Jesus" (Filipenses 1:7,8).

Para os efésios: "Não deixo de dar graças por vocês, mencio- nando-os em minhas orações" (Efésios 1:16).

Para os colossenses: "Sempre agradecemos a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vocês" (Colossenses 1:3).

Para os tessalonicenses: "Fomos bondosos quando estávamos ente vocês, como uma mãe que cuida dos próprios filhos" (1 Tessalonicenses 2:7).

O coração dele era um universo de amor. Mas, e quanto a seus inimigos? Uma coisa é amar seus colaboradores, mas Paulo amava os que o desafiavam? "Eu até desejaria ser amaldiçoado e separado de Cristo por amor de meus irmãos, os de minha raça" (Romanos 9:1-3). Em Iodas as ocasiões que ele teve de entrar na sinagoga dos judeus e ensinar, ele o fez (Atos 13:4,5; 14:1; 17:1,2,10). Seus acusadores bateram nele, apedrejaram-no, prenderam-no, zombaram dele. Mas você consegue encontrar uma ocasião em que ele tenha respondido liesse jeito? Em que tenha perdido o controle? Em que tenha tido um acesso de raiva? *Esse é um homem diferente.* Sua raiva evaporou-se. Sua paixão é firme. Sua devoção é inquestionável. Mas, e os acessos de raiva? Isso é coisa do passado.

O que fez a diferença? Ele encontrou a Cristo. Ou, para usar a frase dele, ele estava escondido em Cristo: "Agora a sua vida está escondida com Cristo em Deus" (Colossenses 3:3).

A língua chinesa tem um símbolo notável para essa verdade. A palavra para *justiça é* a combinação de dois desenhos. Em cima, tem um cordeiro, embaixo do cordeiro, tem uma pessoa. O cordeiro cobre a pessoa. Não é essa a essência da justiça? O Cordeiro de Cristo sobre o filho de Deus? Sempre que o Pai olha para você, o que ele vê? Ele vê seu Filho, o Cordeiro perfeito de Deus, escondendo você. Os cristãos são como seu ancestral Abel. Vamos a Deus por meio da virtude do rebanho. Caim foi com o trabalho de sua mão. Deus rejeitou-o. Abel foi, e nós também vamos, em dependência do sacrifício do Cordeiro, e somos aceitos. Estamos, como o símbolo chinês, cobertos pelo cordeiro, escondidos em Cristo.

Quando Deus olha para você, ele não vê você, vê Jesus. E como ele responde ao ver Jesus? Ele rasga o céu e sacode a terra com o clamor: "Tu és o meu Filho amado; em ti me agrado" (Marcos 1:11).

o missionário estava errado. Não vivemos sob a censura de Deus. Damos um sorriso de orelha a orelha de alegria: "Ele se rego zijará em você; com o seu amor a renovará, ele se regozijará em você com brados de alegria" (Sofonias 3:17).

Por intermédio de Cristo, Deus aceita você. Pense no que isso representa. Estou aproximando minha cadeira e falando suavemente de novo: *Você não pode impedir as pessoas de o rejeitarem, mas pode evitar que a rejeição o enfureça.*

Rejeições são como lombadas na estrada. Elas vêm com a jornada. Mascates de bolsas de mau gosto povoam o mundo. Seremos cortados, frustrados, largados e chutados. Você não pode impedir as pessoas de o rejeitarem, mas pode evitar que a rejeição o enfureça. Como? Permitindo que a aceitação de Deus compense a rejeição das pessoas.

Pense assim. Suponha que você more em um arranha-céu. No peitoril da janela da sala há uma margarida solitária. Essa manhã, você pegou a margarida e espetou-a na sua lapela. Uma vez que você tem apenas uma flor, esse é um grande evento, e essa é uma margarida especial.

Mas tão logo você sai do apartamento, as pessoas começam a pegar pétalas da margarida. Alguém pega seu assento no metrô. Lá se vai uma pétala. Você é acusado pelo relatório ruim de um colaborador. Três pétalas. A promoção é dada para alguém menos experiente, mas com aparência de grande atleta. Mais pétalas. No fim do dia, resta-lhe apenas uma pétala. Ai da alma que ousar se aproximar dela. Você está a apenas uma pétala de estourar.

E se o cenário for levemente alterado? Acrescentemos um personagem. O homem gentil que mora no apartamento ao lado do seu é dono de uma floricultura localizada na esquina do prédio. Toda noite, a caminho de casa, ele para no seu apartamento com um buquê de flores frescas, imerecidas, mas irresistíveis. Não são flores que sobraram. São arranjos *top* de linha. Você não sabe por

que ele o tem em tão alto conceito, mas não se queixa. Por causa dele, seu apartamento tem um aroma doce, e seu passo, um gingado alegre. Se alguém estragar sua flor, você tem uma cesta cheia de flores para substituí-la!

A diferença é imensa. E a interpretação é óbvia.

Deus inundará seu mundo de flores. Todos os dias, ele entre- ga um buquê em sua porta. Abra-o! Pegue-as! Assim, quando sentir rejeição, não se sentirá despedaçado. Deus pode ajudá-lo a se livrar da raiva. Ele fez galáxias que ninguém viu ainda e cavou despenha- deiros que ainda não encontramos. "O Senhor [...] cura todas as suas doenças" (Salmo 103:2,3). Você acha que a aflição da raiva está entre essas doenças?

Você acha que Deus pode curar seu coração raivoso?

Você quer que ele o cure? Essa pergunta não é uma pegadinha. Ele faz a mesma pergunta a você que fez ao inválido: "Você quer ser curado?" (João 5:6). Nem todo mundo quer. Você pode ser viciado em sentir raiva. Talvez você seja viciado em fúria. A raiva pode fazer parte de sua identidade. Mas se você quiser que ele o cure, ele pode mudar sua identidade. Você quer que ele faça isso?

Você tem uma opção melhor? Como mudar para zona livre de rejeição? Se sim, aproveite a vida em sua ilha deserta.

Pegue as flores. Receba dele, assim, você pode amar ou, pelo menos, tolerar os outros.

Faça o que T. D. Terry fez. Muitos anos atrás, um emprego estressante provocava surtos diários de raiva nele. Anos mais tarde, sua filha, ao ouvi-lo descrevê-los, comentou surpresa: "Não me lembro de nenhum acesso de raiva durante todos esses anos."

Ele perguntou se ela se lembrava da árvore — a árvore perto da entrada de automóvel na metade do caminho entre o portão e a casa.

— Lembra-se de como ela costumava ser alta? Depois, perdeu alguns galhos? E, depois de algum tempo, não passava de um toco?

Ela lembrava-se disso.

— Fui eu quem fez isso com a árvore — explicou T. D. Terry. — Descarregava minha raiva na árvore. Chutava a árvore. Pus o machado nela. Cortei os galhos. Não queria ir para casa com raiva, então deixava minha raiva na árvore.'

Façamos a mesma coisa. Na verdade, vamos dar um passo adiante. Em vez de descarregar nossa raiva em uma árvore do quintal, levemos nossa raiva ao madeiro da colina. Deixemos nossa raiva no madeiro do Calvário. Quando os outros o rejeitarem, deixe Deus aceitá-lo. Ele não está desaprovando. Ele não está bravo. Ele alegra-se a seu respeito e canta. Tome um grande gole do amor dele e acalme-se.

CAPÍTULO NOVE

O *coração cheio de mágoa*

o amor [...] não guarda rancor.

1 CORÍNTIOS 13:4,5.

Os pensamentos de hoje são os atos de amanhã.

A inveja de hoje é o acesso de raiva de amanhã.

A intolerância de hoje é o crime de ódio de amanhã.

A raiva de hoje é o abuso de amanhã.

A luxúria de hoje é o adultério de amanhã.

A cobiça de hoje é o desfalque de amanhã.

A culpa de hoje é o temor de amanhã.

O *PELICANO* É O NAVIO MAIS INDESEJADO DO MUNDO. Desde 1986, ele vagueia em alto mar. Ninguém o quer. O Sri Lanka não o quer. As Bermudas não o querem. A República Dominicana rejeitou-o, e os países baixos, as Antilhas e Honduras também não o queriam.

O problema não é a embarcação. Embora enferrujado e cheio de cracas, o cargueiro de 466 pés tem boas condições de navegação.

O problema não é a propriedade do navio. Os proprietários mantêm a licença atuahzada e as taxas pagas.

O problema não é a tripulação. Ela pode se sentir indesejada, mas é eficiente.

Então, qual é o problema? Qual o motivo para anos de rejeição? Recusado no Sri Lanka. Rejeitado na Indonésia. Repudiado no Haiti. Por que o *Pelicano é* o navio mais indesejado do mundo?

Simples. Ele está cheio de lixo. Quinze mil toneladas de lixo. Cascas de laranja. Garrafas de cerveja. Jornais. Pedaços de sanduíches. Lixo. O lixo do longo verão de 1986 da Filadélfia. Foi quando os trabalhadores municipais entraram em greve. Foi quando os montes de lixo ficaram mais e mais altos. Foi quando a Geórgia recusou o lixo, e New Jersey repeliu-o. Ninguém quis o lixo da Filadélfia.

Foi quando o *Pelicano* entrou em cena. Os proprietários do navio acharam que fariam dinheiro rápido transportando refugo.

O lixo foi queimado, e as cinzas foram jogadas na parte inferior do navio. Mas ninguém quis aceitá-la. Inicialmente, a quantidade cinza era muito grande. No final, era um lixo muito antigo. Quem quer lixo potencialmente tóxico?'

A situação do *Pelicano é* a prova disso. Navios cheios de lixo encontram poucos amigos. A situação do *Pelicano* também é uma parábola. Também não acontece nada melhor com o coração cheio de lixo.

Imagino se você pode se comparar com o *Pelicano.* Você é indesejado na doca? Flutua longe dos amigos e da família? Se sua resposta for afirmativa, então precisa examinar seu coração em relação ao lixo. Quem quer oferecer espaço na doca para o coração que cheira mal?

A vida tem um jeito de descarregar seu lixo em nosso deque. Seu marido trabalha demais. Sua esposa oprime demais. Seu chefe espera demais de você. Seus filhos reclamam demais. O resultado disso tudo? Lixo. Cargas e mais cargas de raiva. De culpa. De pessimismo. De amargura. De intolerância. De ansiedade. De falsidade. De impaciência. Tudo isso se amontoa.

O lixo nos afeta. Ele contamina nossos relacionamentos. Fez isso com Caim. Ele teve raiva em sua mente antes de ter sangue nas mãos. E Marta? Marta tinha uma atitude intrometida antes de ter a língua pronta a discutir E quanto aos fariseus? Eles mataram Cristo em seu coração antes de matá-lo na cruz.

Anote isso.

Os pensamentos de hoje são os atos de amanhã.

A inveja de hoje é o acesso de raiva de amanhã.

A intolerância de hoje é o crime de ódio de amanhã.

A raiva de hoje é o abuso de amanhã.

A luxúria de hoje é o adultério de amanhã.

A cobiça de hoje é o desfalque de amanhã.

A culpa de hoje é o temor de amanhã.

Os pensamentos de hoje são os atos de amanhã. Pode ser por isso que Paulo escreve: "O amor [...] não guarda rancor" (1 Corín- tios 1.3:4,5). Traga o hxo para bordo, e as pessoas sentem o cheiro dele. Os problemas do *Pelicano* começaram com o primeiro saco de lixo. A tripulação devia tê-lo rejeitado à entrada do navio. A vida seria mais fácil para todos a bordo se nunca tivessem permitido que

0 O lixo fosse embarcado.

A vida será melhor para você se fizer o mesmo.

Algumas pessoas não sabem que temos opção. Ao ouvir nosso vocabulário, você pensaria que somos vítimas de nossos pensamentos. "Não fale comigo", dizemos. "Estou de mau humor." Como se o estado de espírito fosse um local para o qual fomos designados ("Não posso telefonar para você, porque estou na Bósnia."), em vez de uma emoção que nos permitimos.

Ou dizemos: "Não mexa com ela, pois está sem disposição."

1 Disposição é algo que "temos"? Como um resfriado ou uma gripe? Somos vítimas da bactéria emocional da estação? Ou temos escolha?

Paulo diz que temos escolha: "Levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo" (2 Corintios 10:5).

Você vê algum jargão de campo de batalha nessa passagem — "levamos cativo todo pensamento", "torná-lo obediente a Cristo"? Fica-se com a impressão de que somos soldados, e os pensamentos são o inimigo. Nossa tarefa é proteger o navio e impedir a entrada de pensamentos sem valor. No instante em que eles aparecem na doca, entramos em ação. "Esse coração pertence a Deus", declaramos, "e vocês não vão embarcar até que mudem sua lealdade."

Egoísmo, para trás! Inveja, saia. Encontre outro barco. Raiva! Você não é permitida nesse navio. Levar cativo o pensamento é um negócio sério.

Era para Jesus. Lembra-se do pensamento que atravessou seu caminho, uma cortesia proferida pela boca de Pedro? Jesus acabara de profetizar sua morte, enterro e ressurreição, mas Pedro não ouviu

esse pensamento. "Então Pedro, chamando-o parle, começou a repreendê-lo. [...] Jesus virou-se e disse a Pedro: 'Para trás de mim, Satanás! Você é uma pedra de tropeço para mim, e não pensa nas coisas de Deus, mas nas dos homens'" (Mateus 16:22,23).

Percebe a determinação de Jesus? Um pensamento imprestável encontrou seu caminho. Ele é tentado a acolhê-lo. A vida sem a cruz seria boa. Mas o que ele faz? Ele permanece na prancha da doca e diz: "Para trás de mim." É o mesmo que dizer: "Você não tem permissão para entrar em minha mente."

E se você fizer isso? E se você levar cativo todo pensamento? E se não permitir que nenhum lixo entre em sua mente? E se você aceitar o conselho de Salomão? "Tenha cuidado com o que você pensa, pois a sua vida é dirigida pelos seus pensamentos" (Provérbios 4:23; NTLH).

Você está indo para o trabalho quando as palavras de seu colega de trabalho vêm a sua mente. Ele alfinetou-o em relação ao seu desempenho. Ele criticou sua eficiência. Por que ele era tão duro com você? Você começou a pensar: *Não merecia nenhum desses comentários. Quem ele pensa que é para me criticar? Além disso, ele tem tanto discernimento quanto uma ameba. Você viu o sapato que ele usa?*

Nesse ponto, você precisa fazer uma escolha? *Vou manter uma lista desses erros?* Você pode. De pé na prancha está a autopiedade e suas sete irmãs. Elas querem embarcar Você permitirá que elas embarquem? Se você permitir, na hora em que chegar ao seu escritório estará cheirando mal como o *Pelicano.*

Ou você pode fazer outra coisa. Você pode levar cativos aqueles pensamentos. Você pode afrontar o ofensor. Mencione um versículo se for necessário: "Abençoem aqueles que os perseguem; abençoem, e não os amaldiçoem" (Romanos 12:14).

Outra cena. A raiva que você sente de seus pais não o deixa dormir. Você quer dormir, mas o telefonema que recebeu à tarde não o deixa dormir. Como sempre, tudo que eles fizeram foi cri

ticar. Nenhum elogio. Nenhum aplauso. Só cobranças, cobranças, e mais cobranças. For que você ainda não casou? Quando você vai para casa? Por que não tem um emprego bom em um banco, como o primo Homer? Grrrr. Vê aquele camarada lá no fundo da prancha? Aquele usando manto escuro? Ele é juiz da corte de atitudes críticas. Juiz de atitudes mentais. Deixe-o vir a bordo, e vocês dois podem passar a noite distribuindo veredictos de culpado. Você pode pôr em ordem alfabética e codificar todos os erros cometidos por seus pais. Você permitirá que ele embarque? Se fizer isso, corre grande risco, meu amigo. De manhã, você estará cheirando a aterro sanitário.

Lembre-se, só porque há lixo na doca, isso não quer dizer que precisa haver lixo em seu barco. Você não é vítima de seus pensamentos. Você tem direito a voto. Você tem voz. Você pode exercitar prevenção de pensamento. Você também pode exercitar permissão de pensamento.

Como você pode mudar a condição do *Pelicano'?* Mude a carga dele. Carregue os deques com flores, em vez de lixo; com presentes, em vez de cinzas, e ninguém rejeitará o navio. Mude a carga, e você muda o navio.

Pelo mesmo motivo, mude os pensamentos, e você muda a pessoa. Se os pensamentos de hoje são os atos de amanhã, o que acontece quando enchemos nossa mente com pensamentos do amor de Deus? Será que permanecer embaixo da chuva de graça de Deus pode mudar a forma como nos sentimos em relação aos outros?

Paulo diz que absolutamente não! Não basta manter as coisas ruins fora. Temos de deixar as coisas boas entrarem. Não basta não manter uma lista de erros. Temos de cultivar uma lista de bênçãos. Paulo usa o mesmo verbo traduzido *por guardar* na frase "não guarda rancor" e por *pensar* em Filipenses 4:8: "Tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama.

se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas." *Pensar* transmite a ideia de ponderar — estudar e focar, permitindo que o que examinamos cause impacto sobre nós.

Em vez de armazenar o amargo, armazene o doce.

Quer fazer uma lista? Então, enumere suas misericórdias. Enumere as vezes que Deus o perdoou. Fique dos pés à cabeça com a forma de seu Salvador crucificado e ore: "Jesus, se me perdoar por tê-lo ferido, então posso perdoá-los por me ferir." Você não merece ser ferido por eles. Mas você também não merece ser perdoado por ele.

Mas, Max, sou uma pessoa decente. Nunca fiz nada para ferir a Cristo. Seja cuidadoso agora. Essa opinião pode lhe trazer problemas. Você realmente acha que não fez nada para ferir a Cristo?

Você já foi desonesto com seu dinheiro? Isso é enganar

Seu amor pela carne e pela fama já o afastou dele? Isso é adultério.

Já disse uma palavra raivosa com o intuito de ferir? Na corte de direito do céu, você é culpado de agressão.

Você já ficou em silêncio enquanto zombavam dele? Não chamamos isso de traição?

Já foi à igreja para ser visto, em vez de para vê-lo? Hipócrita.

Já quebrou uma promessa feita a Deus? Basta! Falsidade, isso é sério.

Precisamos continuar? Só seis perguntas, só dois centímetros de papel, e olhe para você. Culpado de desonestidade, de adultério, de agressão, de traição, de hipocrisia e de falsidade. Uma lista digna de indiciamento. Você não merece ser punido? Contudo, aqui está você. Lendo este livro. Respirando. Ainda testemunhando pores do sol e ouvindo o balbuciar de bebês. Ainda assistindo à mudança das estações. Não há marcas de chicotadas em suas costas, nem gancho em seu nariz e, tampouco, algema nos pés. Aparentemente, Deus não guardou uma lista de seus erros.

aparentemente , Davi sabia do que falava: "[Deus] não nos trata conforme os nossos pecados nem nos retribui conforme as nossas iniquidades" (Salmo 103:10). E ele refere-se a isso quando ora: "Se tu tivesses feito uma lista dos nossos pecados, quem escaparia da condenação?" (Salmo 103:3; NTLH).

Ouça. Você não foi polvilhado com perdão. Você não foi bor- rifado com graça. Você não foi pulverizado com bondade. Você está imerso nisso. Você está submerso em misericórdia. Você é um peixe de água fluvial no oceano da misericórdia do Senhor Permita que isso o mude! Veja se o amor de Deus não faz por você o que fez pela mulher de Samaria.

Fale da mulher que podia fazer uma lista. Primeiro, discriminação. Ela é samaritana, odiada pelos judeus. Segundo, preconceito de gênero. Ela é mulher, tratada como inferior pelos homens. Terceiro, ela é divorciada, não uma nem duas vezes; vejamos se conseguimos contar. Quatro? Cinco? Cinco casamentos fracassaram, e, agora, ela vive com um camarada que não lhe dará uma aliança.

Quando escrevi essa parte acima, imaginei uma *happy-hour,* em banquinhos de bar, de alguém que convive com sua loucura etílica. Voz rouca, bafo de cigarro e vestido decotado e comprido. Sem dúvida, não a mais fina samaritana. Com certeza, não o tipo de mulher que você poderia pôr no comando do estudo bíblico da escola dominical para as moças de sua igreja.

O que torna o fato de Jesus ter feito o que fez ainda mais surpreendente. Ele não a pôs no comando da classe; ele a pôs no comando da evangelização de toda a cidade. Antes de o dia terminar, toda a cidade ouviu sobre um homem que afirmava ser Deus. "Ele me disse tudo o que tenho feito" (João 4:39), disse-lhes ela, não mencionando o óbvio: "E ele me ama do jeito que eu sou."

A garoa pode reerguer a haste da flor. Um pouco de amor pode mudar a vida. Quem poderia dizer qual foi a última vez em que alguma coisa fora confiada a essa mulher, ainda mais a maior notícia da

história? Na verdade, examine João 4 e fará uma descoberta surpreendente. Ela é missionária de Jesus! Ela precede os mais famosos. A linhagem de Pedro e Paulo, de São Patrício e Francisco de Assis pode ser traçada até uma rameira que foi tão arrebatada por Cristo a ponto de ela ter o que falar.

Outro *Pelicano* desinfetado para sempre. Por quê?

Não só pelo que Jesus fez, embora tenha sido colossal. Mas porque ela deixou que ele fizesse isso. Ela deixou-o a bordo. Ela deixou-o amá-la. Ela deixou-o mudar sua carga. Ele encontrou-a cheia de lixo e deixou-a cheia de graça. Ela, Zaqueu, o apóstolo Paulo, a mulher de Cafarnaum e milhões de outros convidaram-no a tomar conta do coração deles.

Ela não tinha de fazer isso.

Eles não tinham de fazer isso.

E você não tem de fazer isso.

Você realmente não precisa.

Você pode agarrar-se a sua longa lista e carga malcheirosa. E vaguear de um porto para outro.

Mas por que você faria isso? Deixe o *Pelicano* alcançar o alto-mar.

Seu capitão tem planos melhores para você.

CAPÍTULO DEZ

Teste de amor

o amor não se alegra com a injustiça,

mas se alegra com a verdade.

1 CORÍNTIOS 13:6

Não é bom saber que ele nos ama com amor perfeito, mesmo quando não somos capazes de amar dessa forma?

DAR UMA CORRIDA NÃO ESTAVA EM MINHA mente quando cheguei ao hotel. Estava escuro. Waco, Texas, é um lugar de ventania e frio. A programação do guia de turismo era divertida, mas cansativa — três cidades em três dias. Só de pensar em ir para a cama, já me sen- tia feliz. Contudo, uma boa noite de descanso muda as coisas. O sol brilhante e uma manhã quente também fazem o mesmo. Amarrei meus tênis, acenei adeus para a mesa da recepcionista e saí correndo pela vizinhança.

Correr através de cidades desconhecidas pode ser complicado. Certa vez, passei três horas vendo partes de Fresno que os moradores de lá nunca tinham visto. Assim, para manter minha direção, permaneço era uraa estrada. Vou por ela e volto por ela.

Voltar ao hotel pareceu mais demorado, mas considerei que se devia ao mau condicionamento físico. Ao entrar no saguão, notei o bufê do café da manhã. Bufê daqueles em que você faz sua própria torrada e esquenta seu mingau. *Está bom para mim*, pensei, enquanto me perguntava por que não percebera o alimento antes de sair.

Enchi uma bandeja, comi a refeição e estava voltando para repetir quando ouvi um casal de brasileiros conversando. Nossa família morou no Brasil por cinco anos. Não pude resistir a uma boa conversa.

— *Bom-dia* saudei. Conversamos sobre o país, a economia. Contei a única piada em português de que lembrava.

Eles convidaram-me a sentar.

— Primeiro, vou reabastecer minha xícara de café — repliquei.

Voltei e sentei-me à mesa não só com mais um café, mas também com mais torrada.

Quando acabara de limpar o prato, passei de novo no refeitório e, acredite ou não, ainda estava com fome. *Não faz mal,* raciocinei. Calculando a corrida, imaginei que as calorias perdidas se igualavam às adquiridas. Por isso, enchi uma travessa com mingau e resolvi comê-lo em meu quarto.

Atravessei direto o saguão, virei à direita no primeiro corredor depois da piscina interna (humm, não notara a piscina na noite passada) e fui para a primeira porta à direita. Mas algo estava errado. Meu cartão não abria a porta. Tentei uma segunda vez. Nada. Olhei para o número do quarto. *Espere um pouco, esse não é meu quarto.*

Reíiz meus passos. De volta ao corredor. Passei a piscina. (Como pude não notar aquela piscina?) De volta ao saguão. Passei o refeitório. Sorri para a gerente. Sem dúvida, ela estava se perguntando aonde eu ia com a comida. Do lado de fora da porta da frente. Para o estacionamento. Olhei o nome sobre a entrada do hotel. *Esse não é o meu hotel! Onde está o meu hotel?* Olhei para a direita. Depois, para a esquerda. Lá estava ele! O vizinho. Bem, você consegue adivinhar o que aconteceu? Na corrida, passei o meu hotel e entrei nesse. Bah! Fazer o que além de encolher os ombros, atravessar a área e ir para o meu quarto? (Levei a tigela de mingau comigo. Eles não a quereriam de volta.)

Passei uma hora no hotel errado. Visitando o saguão. Conversando com hóspedes. Comendo. Bebendo café. Até mesmo cumprimentei a gerente pela decoração. Por uma hora estive no hotel errado. E quer saber?

Senti como se estivesse no lugar certo. Se você me perguntasse 0 o que eu estava fazendo comendo uma refeição de graça no hotel 1errado, teria olhado para você como se você estivesse usando roupa de astronauta no meio da selva."Você está louco."

Nem uma vez levantei a cabeça; franzi a sobrancelha e pensei: Este *lugar está esquisito.* Não fiz isso. *Senti-me* bem. Mas meu senti- mento estava errado. Meu cartão-chave provou que ele estava errado. O número do quarto provou que ele estava errado. A gerente, se tivesse perguntado alguma coisa, teria provado que ele estava errado. independentemente de quanto sentisse que estava no lugar certo, não estava. E nem uma montanha de sentimentos poderia mudar isso.

Pergunto-me se você já cometeu o mesmo engano. Não com um hotel, mas com o amor. Você já tomou decisões em relação a seus relacionamentos baseadas em seus sentimentos, em vez de nos latos? Quando se trata de amor, os sentimentos assumem o comando. As emoções conduzem o barco. Arrepio na nuca provoca os gritos. Mas devia provocar? Os sentimentos podem ser confiáveis? Um relacionamento pode parecer certo, mas ser errado? Cabeças se mexem concordando.

Uma mãe solteira está concordando.

Uma universitária de coração partido está concordando.

O sujeito que se apaixonou por uma moça capaz de provocar colisão múltipla de carros está concordando.

Os sentimentos podem enganá-lo. Ontem, falei com uma adolescente que está confusa por não ter sentimentos por um camarada. Antes de eles começarem a namorar, ela era louca por ele. No entanto, no minuto em que ele demonstrou interesse por ela, perdeu o interesse por ele.

Também estou pensando em uma mãe jovem. Ser mãe não é tão romântico quanto ela imaginara. Trocar fraldas e dar de mamar no meio da noite não é nada divertido, e ela sente-se culpada por não achar divertido. *Sou deficiente no amor?* pergunta-se ela.

Como você responde a essa pergunta? Você sempre quis ter uma maneira de avaliar a qualidade de seu afeto? Um teste de DNA para o amor? Paulo oferece-nos um: "O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade" (1 Coríntios 13:6).

Por exemplo, uma moça telefona para outra e diz:

— Somos amigas, certo?

— Sim, somos amigas.

— Se meu marido perguntar, você diz que fomos juntas ao cinema ontem à noite?

— Mas não fomos.

— Eu sei, mas, bem, estava com outro sujeito e... ei, você faz isso para mim, não é mesmo? Somos amigas, certo? Mais que irmãs, certo?

Essa pessoa passa no teste? De jeito nenhum. A chave não abre o quarto. O amor não pede para alguém fazer o que é errado. Como sabemos isso? "O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade" (1 Coríntios 13:6).

Se você se descobre incitando o mal nos outros, ligue o alarme. Isso não é amor. Se os outros incitam o mal em você, fique alerta. Verifique a chave do quarto.

Eis um exemplo. Um clássico. Um casal de jovens está tendo um encontro. Os afagos dele ultrapassam a zona de conforto dela. Ela resiste. Mas ele tenta persuadi-la com a mais antiga cantilena: "Mas amo você. Só quero ficar perto de você. Se você me amasse..."

Essa é a sirene que você ouve? Esse é o detector de amor falso. Esse camarada não ama a moça. Ele pode amar fazer sexo com ela. Ele pode amar o corpo dela. Ele pode amar vangloriar-se com seus camaradas a respeito de suas conquistas. Mas ele não ama a moça. O verdadeiro amor nunca pede ao "ente amado" para fazer o que ele considera errado.

O amor não destrói a convicção dos outros. Muito pelo contrário.

"O amor edifica" (1 Coríntios 8:1).

"Quem ama seu irmão permanece na luz, e nele não há causa de tropeço" (1 João 2:10).

"Quando você peca contra seus irmãos dessa maneira, ferindo a consciência fraca deles, peca contra Cristo" (1 Coríntios 8:12).

Você quer saber se seu amor por alguém é verdadeiro? Se sua amizade é genuína? Verifique a chave do quarto. Pergunte-se: influen- cio essa pessoa a fazer o que é certo?

Se a resposta for afirmativa, tome um pouco de café. Você está no hotel certo. Contudo, se você quiser ter dupla confirmação, faça também a seguinte pergunta.

Aplaudo o que é certo? Pois o amor "se alegra com a verdade" (I Coríntios 13:6). No verão anterior ao oitavo ano do Ensino fundamental, fiz amizade com um camarada chamado Larry. Ele era novo na cidade, por isso encorajei-o a participar do nosso time de futebol da escola. Ele podia conhecer alguns rapazes e, por ser um camarada atlético, podia até mesmo fazer parte do time. Ele aceitou a sugestão.

O resultado foi um cenário de boas e más notícias. A boa notícia? Ele conseguiu a posição. A má notícia? Ele ganhou a minha posição. Fui rebaixado para o banco de reserva. Tentei ficar contente por ele, mas foi difícil.

Poucas semanas depois do início da temporada, Larry caiu da motocicleta e quebrou um dedo. Lembro-me do dia em que ele bateu na porta da minha casa segurando a mão enfaixada. "Parece que você vai ter que jogar."

Tentei lamentar por ele, mas foi difícil. Paulo teve muito mais facilidade para escrever a passagem do que para eu a praticar. "Alegrem-se com os que se alegram; chorem com os que choram" (Romanos 12:15).

Você quer perscrutar a profundeza de seu amor por alguém? Como você se sente quando essa pessoa é bem-sucedida? Você se

regozija? Fica com ciúmes? E quando ela tropeça? Oai cm desdita? Você realmente lamenta? Ou, lá no fundo, fica salisleilo?

O amor nunca celebra a desdita. Nunca. Veja a forma como Eugene Peterson traduz a passagem: "O amor [...] não celebra quando os outros rastejam, mas se deleita com o florescimento da verdade" (1 Coríntios 13:6). J. B. Phillips é igualmente descritivo: "O amor não [...] exulta com a perversidade da outra pessoa. Em contrapartida, ele compartilha da alegria dos que vivem pela verdade."

Você sabe que seu amor é real quando chora com os que choram e se alegra com os que se alegram. Você sabe que seu amor é real quando sente pelos outros o que Catherine Lawes sentiu pelos internos da prisão de Sing Sing. Quando, em 1921, seu marido Lewis tornou-se o diretor da prisão, ela era uma jovem mãe de três meninas. Todos a advertiram para nunca entrar na prisão. Mas ela não os escutou. Quando houve o primeiro jogo de basquete, ela foi com as três meninas a reboque e sentou-se na arquibancada junto com os internos.

Certa vez, ela disse: "Meu marido e eu vamos cuidar desses homens, acredito que eles vão cuidar de mim! Não se preocupe!"

Quando ela soube que um assassino condenado era cego, ensinou-lhe Braille para que ele pudesse ler Ao saber que havia internos que tinham deficiência auditiva, estudou a linguagem dos sinais para que eles pudessem se comunicar Durante dezesseis anos, Catherine Lawes abrandou o coração endurecido dos homens de Sing Sing. Em 1937, o mundo viu a diferença que faz o verdadeiro amor.

Os prisioneiros souberam que havia algo errado quando Lawes não compareceu ao trabalho. Logo se espalhou a notícia que Catherine morrera em um acidente de automóvel. No dia seguinte, o corpo dela foi posto em sua casa, a 1,2 quilômetro da prisão. Quando o diretor interino deu sua caminhada matinal, percebeu uma grande reunião no portão principal. Todos os prisioneiros estavam pressio-

nados contra a grade. Olhos inundados de lágrimas. Rosto solene. Ninguém falava nem se movia. Eles foram ficar o mais perto que podiam da mulher que lhes dera amor.

O diretor tomou uma decisão extraordinária. "Está certo, homens, vocês podem ir. Apenas se certifiquem de voltar à noite."

Esses eram os criminosos mais duros dos Estados Unidos. Assassinos. Ladrões. Esses eram homens que a nação trancafiara pela vida toda. Mas o diretor destrancou o portão para eles, e eles caminharam sem escolta nem guardas para a casa de Catherine Lawes para prestar sua última homenagem. E todos retornaram.'

O amor verdadeiro muda as pessoas.

O amor de Deus não mudou você? Você não era cego como o prisioneiro? Você não conseguia ver além da sepultura. Você não conseguia ver seu propósito na vida até que ele lhe mostrou. Você nunca ouvira falar desse amor e bondade e nunca teria ouvido falar dele, mas Deus falou na sua língua. E, acima de tudo, ele libertou-o. Você é livre! Livre para fugir. Livre para endurecer seu coração. Livre para se abaixar nos cantos das ruas ou se esconder atrás das latas de lixo. Mas você não faz isso. Ou se fizer, você volta. Por quê?

Porque nunca foi amado dessa maneira antes.

Deus passa no teste de 1 Coríntios 13:7. Ele deseja o melhor para você? "Deus [...] a ninguém tenta" (Tiago 1:13). Cada ato do céu tem um objetivo: que você conheça a Deus. "Ele fez a terra hospitaleira, com tempo e espaço suficientes para vivermos de forma que pudéssemos buscar a Deus, e não apenas tatear no escuro, mas realmente encontrá-lo" (Atos 17:26,27).

E Deus se regozija quando você faz o que é certo? Sem dúvida que sim. "O Senhor se agrada dos que o temem, dos que colocam sua esperança no seu amor leal" (Salmo 147:11). Ele chora quando você chora? Certamente que sim! Ele é o "Deus de toda consolação, que nos consola em todas as nossas tribulações" (2 Coríntios 1:3,4).

Você quer saber o que é o amor?"Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados" (1 João 4:10).

Deus passa no teste. Bem, ele tinha de passar, ele o criou.

Então, aonde isso nos leva? Talvez a três lembretes. No que se refere ao amor:

Seja cuidadoso. Certifique-se de estar no hotel certo. Antes de percorrer o corredor, dê uma boa olhada em volta. Tenha certeza de que esse é o lugar que Deus quer para você. E se você suspeitar de que não é, saia. Não force o que está errado a ser certo. Suponha que eu tivesse feito isso no hotel. Suponha que exigisse que a gerente trocasse a fechadura e o número da porta. Ainda estaria no lugar errado. Seja cuidadoso.

E até o amor aparecer, que o amor de Deus seja suficiente para você. Há épocas em que Deus nos permite sentir a fragilidade do amor humano a fim de que apreciemos a firmeza de seu amor Ele não fez isso com Davi? Saul virou-se contra ele. Mical, esposa de Davi, traiu-o. Jônatas e Samuel eram amigos de Davi, mas não puderam segui-lo no deserto. A traição e as circunstâncias deixaram Davi sozinho. Sozinho com Deus. E quando Davi descobriu isso, Deus foi mais que suficiente para ele. Davi escreveu estas palavras no deserto: "O teu amor é melhor do que a vida! Por isso os meus lábios te exaltarão. [...] A minha alma ficará satisfeita como quando tem rico banquete" (Salmo 63:3,5).

Seja devotado. E se já for muito tarde? Especificamente, e se você casou com alguém que não ama — ou que não ama você? Muitos escolhem desistir. Talvez você tome essa decisão. Mas se for esse o caso, tome, pelo menos, mil outras decisões antes. E revista cada decisão de oração. O amor é um fruto do Espírito. Peça a Deus que o ajude a amar como ele nos ama. "Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu" (Romanos 5:5). Peça a todo mundo que conhece que ore por você.

Seus amigos, sua família. Os líderes da sua igreja. Ponha seu nome em todas as listas de oração disponíveis. E, acima de tudo, ore por seu cônjuge e, se possível, com ele(a). Peça ao mesmo Deus que levantou os mortos para ressuscitar a brasa de seu amor.

Seja agradecido. Seja agradecido por todos que o amam. Seja .agradecido pelos que o encorajaram a fazer o que é certo e o aplaudi- ram quando fez isso. Você tem pessoas desse tipo em seu mundo? Se sim, você é duplamente abençoado. Deus passa fácil no teste.

Não é bom saber que ele nos ama com amor perfeito, mesmo quando não somos capazes de amar dessa forma? Deus sempre nutre o c|ue é certo. Ele sempre aplaude o que é certo. Ele não erra nunca, não leva ninguém a errar nem se regozija quando alguém erra. Porque ele é amor, e o amor "não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade" (1 Coríntios 13:6).

CAPÍTULO ONZE

O *amor é um pacote fechado*

o amor [...] tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

1 CORÍNTIOS 13:4-7

Até quando devo suportar você?

Os atos de Jesus respondiam a suas próprias perguntas...

Até o galo cantar, e a transpiração afligir, e o martelo soar

E os muitos demônios sorrirem sarcásticos para o Deus agonizante.

Até quando? Tempo bastante para que todos os pecados

impregnem minha alma imaculada.

A ponto de o céu se voltar em horror.

Até que meus lábios intumescidos pronunciem a frase final:

"Está consumado!"

Até quando? Até que eu morra.

MEUS PAIS NÃO ERAM ÓTIMOS EM ESCOLHER RESTAURANTES. Em parte, por causa da pouca oferta deles em nossa pequena cidade. O *Dairy Queen* oferecia uma boa variedade de iguarias, e todos os outros lugares tinham qualidade inferior. A razão principal, entretanto, era a praticidade. Por que comer fora se podiamos ficar em casa? As idas a restaurante eram um evento que acontecia só em um ou dois domingos por mês. Engraçado, agora que sou pai, a filosofia é exatamente a oposta. Por que ficar em casa se podemos sair? (Falamos para nossas filhas que está na hora de comer, e elas vão para a garagem.)

Mas enquanto eu crescia, geralmente comíamos em casa. E todo vez que comíamos em casa, minha mãe dava as mesmas instruções para meu irmão e para mim. "Ponha um pouco de tudo em seu prato."

Nunca foi preciso nos dizer para limpar o prato. O volume de comida nunca foi um desafio. A variedade era. Não me entenda mal, minha mãe cozinhava bem. Mas grão-de-bico cozido? Jiló? Era difícil de engolir. Será que eram realmente para consumo humano?

De acordo com mamãe, todos esses alimentos são e — de acordo com ela — têm de ser comidos. "Coma um pouco de tudo." Essa era a regra em nossa casa.

especiais, fazíamos a viagem de 45 minutos até a maior ino- vação culinária desde a invenção do fogão a gás: o restaurante self- *service.* Ah, na verdade, que momento delicioso pegar a bandeja e olhar a fila de intermináveis opções. Uma verdadeira exibição de fina culinária. Você segue a fila, inebriado pela seleção e liberado pela liberdade. Sim para peixe frito. Não para tomate frito. Sim para torta de nozes; não, não, um milhão de vezes não para grão-de-bico e para jiló. A fila do restaurante *self-service* era fantástica.

Não seria ótimo se o amor fosse como os restaurantes *self- service'?* Que tal se você olhasse para a pessoa com quem vive e pudesse selecionar o que quer e descartar o que não quer na pessoa? Se os pais pudessem fazer isso com os filhos? "Ficarei com um prato de boas notas e sorriso atraente e passo a crise de identidade da adolescência e os gastos com educação para adiante."

E se os filhos pudessem fazer o mesmo com os pais? "Por favor, dê-me a mesada e residência gratuita, mas nada de regras nem de toque de recolher, por favor."

E um cônjuge com o outro? "Humm, que tal uma tigela de boa saúde e de bom humor? Mas transferência de trabalho, sogros e lavar roupa não estão incluídos na minha dieta."

Não seria ótimo se o amor fosse como um restaurante *self-service?* Seria mais fácil. Seria mais organizado. Seria sem dor e pacífico. Mas sabe de uma coisa? Não seria amor. O amor não aceita apenas algumas coisas. O amor está pronto a aceitar tudo.

"O amor [...] tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta" (1 Coríntios 13:4-7).

O apóstolo está procurando uma fita para amarrar em torno de um dos parágrafos mais doces da Escritura. Imagino o santo de pele grossa parando seu ditado. "Deixe-me pensar um momento", contando nos dedos, revendo a lista. "Vejamos, paciência, bondade, inveja, arrogância. Já mencionamos grosseria, egoísmo e raiva, perdão.

maldade e verdade. Fale de todas essas coisas? Ah, é isso — todas as coisas. Aqui, escreva isso. O amor sofre tudo, crê em tudo, espera tudo e suporta tudo."

Paulo não foi mais artífice das palavras do que quando escreveu essa sentença. Ouça o ritmo dela em sua língua original: *panta stegei, panta pisteuei, panta elpigei, panta upomenei.* (Bem, quando alguém perguntar o que está fazendo, você pode dizer: "Estou lendo um pou- co de grego." Contudo, diga isso com humildade, pois o amor não se vangloria.) Você notou a quádrupla aparição do *termo panta?*

Seu dicionário traz expansões de *panta. Panteismo é* a crença de que Deus está em todas as coisas. *Panaceia é* a cura para todas as coisas. E *panóplia é* conjunto de toda sorte de objetos. *Panta* quer dizer "todas as coisas".

A percepção de Deus do amor é como a que minha mãe tem da comida. Quando amamos alguém, pegamos o pacote inteiro. Não separamos nem escolhemos. Não escolher grandes porções do que é bom e descartar o ruim. O amor é um pacote fechado.

Mas como podemos amar os indivíduos que achamos difícil amar?

O apóstolo Paulo enfrentou a mesma questão. Na verdade, esse é o motivo pelo qual temos a carta aos coríntios. A igreja que ele começara no sul da Grécia ficou excêntrica. No que se referia à união, os membros da igreja de Corinto estavam fora de compasso uns com os outros. O apóstolo mal encostara a pena no pergami- nho, quando escreveu:

> Irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo suplico a todos vocês que concordem uns com os outros no que falam, para que não haja divisões entre vocês; antes, que todos estejam unidos num só pensamento e num só parecer. Meus irmãos, fui informado por alguns da casa de Cloe de que há divisões entre vocês (1 Coríntios 1:10,11).

A palavra grega para *discussão* também descreve batalhas em guerra. A congregação coríntia estava em guerra. Por quê? Eles não conseguiam concordar a respeito de um líder. "Algum de vocês afir- ma: 'Eu sou de Paulo'; ou 'Eu sou de Apoio'; ou 'Eu sou de Pedro'; ou ainda 'Eu sou de Cristo'" (1 Corintios 1:12).

Os membros da igreja tinham seus líderes preferidos. Alguns se reuniam em torno de Paulo, o fundador da igreja. Outros gostavam de Apoio, um palestrante dinâmico. Alguns preferiam Pedro, um dos apóstolos originais. Alguns o seguiam, e outros só eram felizes se seguissem a Jesus. A congregação estava dividida em quatro grupos, estava indecisa e dividida entre os adeptos de Paulo, de Apoio, de Pedro e de Jesus. Quando o grupo se reunia, os membros estavam fora de compasso.

No que dizia respeito à moral, a igreja estava fora de controle. Paulo escreve:

> Por toda parte se ouve que há imoralidade entre vocês, imoralidade que não ocorre nem entre os pagãos, a ponto de um de vocês possuir a mulher de seu pai. E vocês estão orgulhosos! Não deviam, porém, estar cheios de tristeza e expulsar da comunhão aquele que fez isso (1 Corintios 5:1,2)?

Paulo cogita sobre o que é pior — a atividade do homem ou a apatia da igreja?

Um homem estava tendo um caso com a esposa de seu pai. Uma vez que Paulo não menciona incesto, é provável que a mulher fosse madrasta do homem. Até mesmo a sociedade coríntia condenava esse comportamento. A lei romana proibia o filho de se casar com a esposa de seu pai, mesmo se o pai morresse.' Contudo, estava acontecendo abertamente no meio da igreja um caso de relacionamento interfamiliar, e ninguém fazia nada a respeito o assunto!

No que dizia respeito à moral, a igreja estava fora de controle. É provável que a depravação moral deles fosse resultado da teologia superficial, pois quanto ao conhecimento bíblico, a igreja estava fora de forma.

A controvérsia era esta: podemos comer a carne que foi ofere- cida a ídolos? A adoração pagã, como a judaica, envolvia o sacrifício de animais. Apenas uma porção do sacrifício era realmente queima- da. O resto era dividido entre os sacerdotes e o público. Os cristãos podiam comer essa carne?

Os a favor da carne diziam que podiam. Afinal, como Paulo diz: "Sabemos que o ídolo não significa nada no mundo e que só exis- te um Deus" (1 Coríntios 8:4). Os a favor da carne não viam nenhum problema em comer essa carne.

Todavia, os contra a carne tinham um problema de consciência. Paulo usa o versículo 7 para expressar o dilema desse grupo: "Alguns, ainda habituados com os ídolos, comem esse alimento como se fosse um sacrifício idólatra; e como a consciência deles é fraca, fica contaminada."

Alguns membros sentiam que comer alimento ofertado a ídolos endossava a adoração a ídolos. Os contra a carne tinham dificuldade de fazer a ruptura. E os a favor da carne tinham dificuldade de ser pacientes. Eles sentiam-se livres em Cristo e não conseguiam entender por que os outros não sentiam o mesmo.

Paulo concorda com a convicção deles: "Não seremos piores se não comermos, nem melhores se comermos" (1 Coríntios 8:8). Ele não tem problema com a crença dos pró-carne; mas tem muito problema com a arrogância deles. É difícil não perceber o sarcasmo do versículo 2: "Com respeito aos alimentos sacrificados aos ídolos, sabemos que todos temos conhecimento. O conhecimento traz orgulho, mas o amor edifica. Quem pensa conhecer alguma coisa, ainda não conhece como deveria" (1 Coríntios 8:1,2).

Uau! As pessoas têm a informação correia, mas a abordagem erra da. Elas eram sofisticadas demais para encarar o bem delas mesmas.

Acrescente-se a confusão dos coríntios. Quanto à união, eles estavam fora de compasso. Em termos de moralidade, eles estavam fora de controle. Teologicamente, eles estavam fora de linha.

Mas há mais! Na área da adoração, a igreja estava fora de ordem. Da mesma forma que sua recém-encontrada liberdade lhes trouxera problema com moral e carne, também causou problemas na assembleia.

Véus eram um problema. Algumas mulheres estavam indo à igreja sem véu. Em Corinto, o véu era sinal de modéstia e virtude. Aparecer em público sem véu não era nada menos que imoral. Os crentes "cultos" queriam abolir o véu e "enfrentar" o futuro. No entanto, outros diziam: "Não tão depressa." Paulo estava com estes. Ele argumenta que a mulher sem véu também podia raspar a cabeça (1 Coríntios 11:5). Já que ela está atraindo atenção sobre si mesma, por que não raspar a cabeça?

Depois, havia o assunto da ceia do Senhor. Em Corinto, a refeição era mais que biscoito e suco, era um longo tempo de comida, comunhão e adoração. Mas alguns dos membros não estavam entendendo o ponto principal. Eles gostavam da comida, mas faziam pouco caso da comunhão e da adoração. Eles chegavam cedo à igreja e comiam com grande apetite, não deixando nada para os outros além de uma mesa vazia.

As mulheres não estavam entendendo o ponto principal em relação ao véu. Os outros não estavam entendendo o ponto principal no que dizia respeito à comunhão. E todos não estavam entendendo o ponto principal em relação aos dons do Espírito. Alguns ficaram orgulhosos com seus dons, outros se sentiam enganados. O falar em línguas e a pregação abundavam, mas havia pouca interpretação e ouvintes, resultando em pandemônio (1 Coríntios 14:23).

Oh, Corinto. Você tem problema em cada banco da igreja! Territorialmente egoísta. Moralmente desavergonhada. Teologicamen- te negligente. E corporativamente descuidada. Como ajudar uma congregação como essa?

Você pode corrigi-los. Paulo faz isso. Você pode instruí-los, o que Paulo faz. Você pode raciocinar com eles; Paulo faz isso. Mas, cm algum ponto, você deixa de falar para a mente e começa a apelar para o coração.

E Paulo faz isso: "O amor [...] tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta" (1 Coríntios 13:4-7).

Os pais podem entender o problema de Paulo. Vocês estiveram lá. Vem um grito terrível do quarto de sua filha. Você corre e encontra seu filho de oito anos gritando, e a irmã de seis anos inundada em lágrimas.

— O que aconteceu? — suspira você. Você nunca devia ter perguntado.

— Ele jogou meu bebê pela janela.

— Bem, ela pisou no meu Nintendo.

E eles vão por aí. Ele fez. Ela fez. Ela fez. Ele fez. Você sacode a cabeça e pergunta-se por que seus filhos não foram abençoados com mais traços da sua família.

Por fim, você estende a palma das mãos levantadas em sinal de "pare" e grita:

— Chega!

Esqueça os problemas. Você está indo ao cerne do assunto. Você fala com seus filhos sobre algo mais importante que brinquedos, maior que jogos. Você fala com eles sobre amor. Você fala com eles sobre família. Você seca as lágrimas dela, afaga a cabeça dele e fica mais eloquente no tópico de que as famílias são unidas, e seus membros zelam uns pelos outros. Você diz-lhes que a vida é muito curta para perder tempo com brigas, que as pessoas são preciosas

demais para termos raiva delas e que, no fim, a única coisa que realmente resolve tudo é o amor.

Eles ouvem. Eles assentem com a cabeça. E você é inundado por um delicioso sentimento de satisfação. Você levanta-se e, então, sai. Talvez a briga comece de novo. Mas, pelo menos, você plantou a semente.

Paulo podia dizer o mesmo. Por doze capítulos, ele lutou para desfazer os nós da desunião. Por mais três capítulos, ele tentou encontrar sentido nos conflitos deles. Mas o capítulo treze foi aquele em que ele desabafou: "Chega!" Ele só vê uma solução para o caso. E a solução é uma palavra grega de cinco letras: A-G-A-P-E. *Agape.*

Paulo podia ter usado a palavra grega *Eros.* Mas ele não está falando de amor sexual. Ele podia ter usado o termo *phileo,* mas ele fala de algo muito maior que a amizade. Ou ele podia ter usado a expressão *amor fraternal,* expressão terna para o amor familiar. Mas Paulo tem mais em mente que a paz doméstica.

Ele almeja o amor *agape.* O amor *agape* cuida dos outros porque Deus cuida de nós. O amor *agape* excede o sentimento e os desejos de que tudo dê certo. Porque Deus amou primeiro, o amor *agape* responde. Porque Deus foi gracioso, o amor *agape* perdoa o erro quando a ofensa é grande. *Agape* oferece paciência, quando o estresse é abundante, e estende bondade, quando a bondade é rara. Por quê? Porque Deus oferece ambos para nós.

O amor *agape* "tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta" (1 Corintios 13:7).

Esse é o tipo de amor que Paulo prescreve para a igreja de Corin- to. Não precisamos da mesma prescrição hoje? Os grupos ainda não brigam uns com os outros? Não flertamos com quem não devíamos? Às vezes, não ficamos quietos quando devíamos falar? E aqueles que encontraram liberdade não têm ainda seus momentos mais difíceis com os que ainda não a encontraram? Algum dia, haverá uma comu-

nidade na qual todos se comportarão e ninguém reclamará. Mas isso não acontecerá deste lado do céu.

Então, o que fazemos até lá? Raciocinamos. Confrontamos, Ensinamos. Mas acima de tudo, amamos.

Esse amor não é fácil. Não para você. Nem para mim. Tampouco para Jesus. Quer uma prova disso? Ouça a frustração dele: "Ó geração incrédula, até quando estarei com vocês? Até quando terei c|ue suportá-los?" (Marcos 9:19).

Até mesmo o Filho de Deus lidou com pratos difíceis de engolir Saber que Jesus fez essas perguntas nos reafirma. Mas ouvir como ele perguntou, desafia-nos. *Até quando terei de suportá-los?*

"Até ser chamado de louco por meus irmãos e de mentiroso por meu próximo. Até ser expulso da minha cidade e do meu templo. Até ser zombado, amaldiçoado, esbofeteado, golpeado, vendado e desdenhado. Até sentir o morno do cuspe e o cortante da chicotada e ver meu sangue empoçado a meus pés."

Até quando? Até quando devo suportar você? Os atos de Jesus respondiam a suas próprias perguntas... Até o galo cantar, e a transpiração afligir, e o martelo soar, e os muitos demônios sorrirem sarcásticos para o Deus agonizante. Até quando? Tempo bastante para que todos os pecados impregnem minha alma imaculada a ponto de o céu se voltar em horror Até que meus lábios intumescidos pronunciem a frase final: "Está consumado!" Até quando? Até que eu morra.

Jesus sofreu tudo, creu em tudo, esperou tudo e suportou tudo. Todas as coisas. Cada uma delas.

CAPÍTULO DOZE

O *manto de amor*

o amor [...] tudo suporta, [portanto, sempre protege],

1 CORÍNTIOS 13:6,7

Escondemo-nos. Ele procura.

Trazemos pecado. Ele traz sacrifício.

Experimentamos a folha da figueira. Ele traz o manto de justiça.

E somos deixados para entoar o cântico do profeta:

"Ele me vestiu com as vestes da salvação e sobre mim pôs o manto da justiça, qual noivo que adorna a cabeça como um sacerdote, qual noiva que se enfeita com jóias" (Isaías 61:10).

NA DÉCADA DE 1930, JOE WISE ERA JOVEM, solteiro e residente no Hospital Cook, em Fort Worth, Texas. Os pacientes chamavam- no "doutor com a rosa". Ele fazia-os sorrir espetando uma flor dos buquês ao lado das camas na lapela do jaleco.

Contudo, Madge precisava de mais que isso para sorrir. Um acidente de carro praticamente decepara a perna dela na altura do joelho. Ela era jovem, bonita e estava com muito medo. Quando Joe entrou no quarto dela no pronto-socorro, fez algo que nunca fizera antes.

Joe pegou seu jaleco enfeitado com a rosa e o pôs gentilmente sobre a jovem. Quando ela foi transportada de maca para a sala de operações, o jaleco foi removido, mas ela pediu para guardar a flor. Quando ela acordou depois da cirurgia, a flor ainda estava em sua mão.

Se lhe disser que Madge nunca esqueceu Joe, você não se espantaria. Se lhe disser como ela lhe agradeceu, você bem que poderia se surpreender.

Mas antes de terminarmos a história do jaleco de Joe, posso perguntar o que você acha do seu manto? Você tem um manto de amor? Você conhece alguém que precisa de um? Quando você cobre alguém com interesse, cumpre o que Paulo tinha em mente quando

escreveu a frase: "O amor [...] tudo suporta, [portanto, sempre prote- ge]"(l Coríntios 13:4-7).

Paulo empregou uma palavra rica aqui, o sentido de sua raiz é "cobrir ou guardar". Seus primos do lado substantivo da famí lia são *telhado* e *abrigo.* Quando Paulo disse: "O amor [...] tudo suporta, [portanto, sempre protege]", talvez estivesse pensando na sombra de uma árvore ou no refúgio de uma casa. Ele podia até mesmo estar pensando em um manto. Um estudioso acha que ele estava pensando em um manto. O *Theological Dictionary of the New Testament [Dicionário teológico do Novo Testamento] é* conhecido por seu estudo da palavra, não por sua poesia. Mas o estudioso soa poético quando explica o sentido de *proteger,* conforme usado em 1 Coríntios 13:7. A palavra transmite, diz ele, "a idéia de cobrir com um manto de amor".'

Lembra-se de ter recebido um? Você estava nervoso com o teste, mas o professor íicou até mais tarde para ajudá-lo. Você estava longe de casa e com medo, mas sua mãe telefonou para confortá-lo. Você era inocente e foi acusado, por isso seu amigo ficou para defendê-lo. Coberto com encorajamento. Coberto com cuidado de um coração terno. Coberto com proteção. *Coberto com um manto de amor.*

Todavia, seu mais excelente manto de amor vem de Deus. Nunca pensou em seu Criador como um confeccionador? Adão e Eva pensavam nele assim.

Toda loja de roupa do mundo deve sua existência a Adão e Eva. As tábuas de passar roupa, os guarda-roupas, os cabides — todos remontam ao jardim do Éden. Antes de Adão e Eva pecar, eles não precisavam de roupa, depois de pecar, eles não conseguiram se vestir com a presteza necessária. Esconderam-se nas moitas e começaram a fazer roupa de folha de figueira.

Eles ansiavam por proteção. Bem, eles a tinham. Eles conheciam as conseqüências do erro que cometeram. Deus advertira-os:

N.W) coinain do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem lotuiein nele; do contrário vocês morrerão" (Gênesis 3:3).

Claro que a única árvore que foram proibidos de tocar era .1 i|iie eles não puderam resistir, e o fruto da árvore tornou-se a maçaneta que, uma vez girada, permitiu que muitas conseqüências milesejadas entrassem.

Uma delas foi a vergonha. Adão e Eva não sentiam vergonha. I)epois, eles não sentiam nada além de vergonha. Por isso se esconderam, por isso se cobriram, mas a cobertura de folha de figueira era insuficiente. O que é um bosque de árvores para os olhos de Deus? (.Jue proteção a folha de figueira pode fornecer?

Adão e Eva, como Madge, encontravam-se vulneráveis sobre nma maca — feridos, não por um carro, mas por seu próprio pecado.

Mas o que Deus faria? Ele não anunciara seu julgamento? Sua lei não fora desobedecida? A justiça não exigia a morte deles? líle não é justo?

Somos rápidos em dar o contragolpe. Deus não é amor? E Adão e Eva não eram seus filhos? Sua misericórdia podia superar sua justiça? Existe alguma maneira de a justiça coexistir com a bondade?

De acordo com Gênesis 3:21, a coexistência é possível. Esse versículo é chamado o primeiro sermão do evangelho. Sermão feito não por pregadores, mas por Deus mesmo. Não com palavras, mas com símbolos e atos. Quer ver como Deus responde aos nossos pecados?

"O SENHOR Deus fez roupas de pele e com elas vestiu Adão e sua mulher."

Essa única sentença sugere três cenas poderosas.

Cena 1: Deus mata um animal. Pela primeira vez na história da terra, o chão é manchado de sangue. Sangue inocente. O animal não cometeu pecado. A criatura não merecia morrer.

Adão e Eva mereciam. O casal merecia morrer, mas viveu. O animal merecia viver, mas morreu. Na cena 1, é derramado sangue inocente.

Cena 2: é feita uma roupa. Agora, o mocielailor de estrelas vira alfaiate.

E na cena 3: Deus veste-os. "O SENHOR [...j vestiu Adão e sua mulher."

Oh, o que não daria por um vislumbre daquele momento. Adão e Eva estão em seu caminho de saída do jardim. Foi-lhes dito para sair do jardim, mas, agora. Deus diz-lhes que parem. "Essas folhas de figueira", diz ele, balançando a cabeça, "jamais servirão."

E ele produz uma roupa. Mas ele não joga a roupa aos pés deles e diz-lhes para que se vistam. Ele mesmo veste-os. "Fique quieto, Adão. Vamos ver se serve."

Como a mãe vestiria o bebê. Como o pai fecharia a jaqueta do filho na pré-escola. Como o médico poria o jaleco sobre a menina assustada. Deus os cobre. Ele os protege.

O amor sempre protege.

Ele não faz o mesmo por nós? Comemos nossa porção do fruto proibido. Dizemos o que não devíamos dizer Vamos aonde não devíamos ir Pegamos frutos de árvores em que não devíamos tocar

E quando fazemos isso, a porta se abre e a vergonha entra. E escondemo-nos. Costuramos folhas de figueira. Desculpas frágeis. Justificações diáfanas. Cobrimo-nos com boas obras, mas uma rajada do vento da verdade, e estamos nus de novo — totalmente nus em nosso fracasso.

Então, o que Deus faz? Exatamente o que fez para nossos pais no jardim. Ele derrama sangue inocente. Ele oferece a vida de seu Filho. E da cena do sacrifício, o Pai pega um manto — não a pele de um animal — mas o manto de justiça. E será que ele joga o manto na nossa direção e diz para que o modelemos? Não, ele mesmo nos veste. Ele nos vestes *com* ele mesmo. "Os que em Cristo foram batizados, de Cristo se revestiram" (Gálatas 3:26,27).

O paramentar é obra dele, não nossa. Você notou a passividade de Adão e Eva? Eles não fizeram nada. Absolutamente nada. Eles

II.IO pcilirani o sacrifício; eles não pensaram no sacrifício; eles nem iiii-sino se vestiram. Eles foram passivos no processo. Nós também •.omos. "Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se pjorie. Porque somos criação de Deus" (Efésios 2:8-10).

Escondemo-nos. Ele procura. Trazemos pecado. Ele traz sacri- I íc io. Experimentamos a folha da figueira. Ele traz o manto de justiça. I', somos deixados para entoar o cântico do profeta: "Ele me vestiu u)in as vestes da salvação e sobre mim pôs o manto da justiça, qual noivo que adorna a cabeça como um sacerdote, qual noiva que se enfeita com jóias" (Isaías 61:10).

Deus nos veste. Ele nos protege com um manto de amor. Você olha sua vida em retrospectiva e consegue ver as circunstâncias da proteção de Deus? Também consigo. No penúltimo ano de faculdade, fiquei fascinado por um movimento cristão que ficava a milhares de quilômetros de distância do *campus.* Alguns amigos meus decidiram passar o verão no movimento da maior igreja e ser discipulados. Quando tentei fazer a mesma coisa, todas as portas se fecharam. Surgiu um problema após outro com finanças, logística e viagem.

Surgiu uma segunda oportunidade: passar o verão no Brasil. Nesse caso, todas as portas em que bati se abriram. Duas décadas e meia depois, vi como Deus me protegeu. O movimento tornara-se um culto — perigoso e opressivo. O tempo no Brasil apresentou-me a graça — livre e jubilosa. Deus protegeu-me? Deus nos protege?

Será que ele faz por nós o que fez pela mulher pega em adultério? Ele protegeu-a de ser apedrejada. E seus discípulos? Ele protegeu- os da tempestade. E o endemoninhado? Ele protegeu-o do inferno mesmo. Jesus protegeu Pedro até mesmo dos coletores de imposto providenciando o pagamento do imposto.^

E você? Ele protegeu-o de um relacionamento ruim? Protegeu-o do emprego errado? Separou-o de _____(você pre- enche o espaço)? "Como as aves dão proteção aos filhotes com suas

asas, o Senhor dos Exércitos protegerá Jerusalém" (isaías 31:5)."lÜe os fortalecerá e os guardará" (2 Tessalonicenses 3:3). "A seus anjos ele dará ordens [...] para que o protejam" (Salmo 91:11). Deus o protege com um manto de amor

Você não amaria fazer o mesmo por ele? E se lhe fosse dado o privilégio concedido a Maria? E se Deus mesmo fosse posto em seus braços como um nenê nu? Você não faria o que ela fez? "Envolveu-o em panos" (Lucas 2:7).

O menino Jesus, ainda úmido do ventre, estava frio e com calafrio. Por isso, sua mãe fez o que qualquer mãe faria; ela fez o que o amor faz: cobriu-o.

Três décadas depois, outro que amava a Cristo fez a mesma coisa. Dessa vez, o corpo de Jesus não estava frio por causa da temperatura; estava frio por causa da morte. José de Arimateia abaixou o corpo da cruz. Da mesma maneira como Maria limpou a criança saída do ventre, José preparou o Salvador para o sepulcro. Ele lavou o cuspe da face e esfregou o sangue da barba. "José tomou o corpo, envolveu-o num lençol limpo de linho" (Mateus 27:59).

Maria vestiu o bebê. José limpou o corpo.

Você não acalentaria a oportunidade de fazer o mesmo? Você tem oportunidade de fazer isso. Essas oportunidades atravessam seu caminho todos os dias. Jesus disse:

> Necessitei de roupas, e vocês me vestiram. [...]
> Quando te vimos [...] necessitado de roupas e te vestimos? [...]
> Digo-lhes a verdade: O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram (Mateus 25:36,38,40).

Você conhece alguém que, como Madge, esteja ferido e com medo? Você conhece alguém que, como Adão e Eva, é culpado e

está envergonhado? Você conhece alguém que precise de um man- to de amor?

Você já teve um adolescente com problema? Você ouve a porta da garagem abrir depois do horário de recolher. Você pula da cama e vai para a cozinha, lá você o encontra no balcão. Ele está com hálito de cerveja. O rubor do álcool está nas bochechas dele. Isso é sério. Ele esteve bebendo. Ele estava dirigindo. Você tem um problema e uma pergunta. O que você dará a seu filho?

Você fará um sermão? Ele merece. Será que o deixará três meses sem o carro? Talvez isso seja sábio. Você lhe dará uma sentença perpétua sem livramento condicional? Isso é compreensível, considerando sua preocupação — mas não se esqueça de dar um manto de amor a seu filho. Em algum momento nas próximas manto, ele precisará sentir seus braços em torno dos ombros. Ele precisa ser coberto por seu amor, aconchegado, enrolado em seu amor. O amor sempre protege.

Não conhece ninguém que precisa de um manto de amor?

Nunca ouviu alguma fofoca a respeito de alguém que conhece? Nunca viu um chacal humano jantar um amigo caído?

— Bem, ouvi dizer que ela...

— Oh, mas você não sabia que ela...

— Preciso contar para você o que um amigo me contou sobre ele...

Então, de repente, é sua vez. Todos estão puxando seu amigo de lado. O que você tem a dizer?

Eis o que o amor fala: o amor não fala nada. O amor permanece em silêncio. "O amor perdoa muitíssimos pecados" (1 Pedro 4:8). O amor não expõe. O amor não fofoca. Se o amor disser alguma coisa, são palavras de defesa. Palavras de bondade. Palavras de proteção.

Não conhece ninguém que precisa de um manto de amor?

Poucos anos atrás, ofereci um para uma de minhas filhas. O furacão da adolescência andava fazendo incursões regulares em nos-

sa casa, trazendo com ele mais que nossa porção de dúvidas, de espi- nhos e de pressão dos amigos da mesma idade. Não podia proteger as meninas do vento, mas podia dar-lhes uma âncora à qual se prendei em meio à tempestade. No dia dos namorados de 1997, escrevi o seguinte texto e mandei emoldurar para cada filha:

> Tenho um presente especial para você. Meu presente é o aconchego à noite, e tardes luminosas, e risos e alegria nas tardes de sábado.
>
> Mas como dou esse presente? Há uma loja que vende risadas? Um catálogo que oferece beijos? Não. Esse tesouro não pode ser comprado. Mas pode ser dado. E eis como o dou para você.
>
> Seu presente de dia dos namorados é uma promessa; a promessa de que sempre amarei sua mãe. Com a ajuda de Deus, jamais a deixarei. Você nunca chegará em casa para descobrir que parti. Você jamais levantará e descobrirá que fugi. Você sempre terá os dois pais juntos. Amarei sua mãe. Honrarei sua mãe. Acarinharei sua mãe. Essa é minha promessa. Esse é meu presente.
>
> Meu amor, papai

Conhece alguém que possa usar alguma proteção? Claro que você conhece. Então, dê essa proteção.

Pague a conta de gás de algum casal idoso que tenha dificuldade financeira.

Prometa a seus filhos que, com a ajuda de Deus, eles jamais conhecerão um dia de fome nem uma noite sem teto.

Diga a seu marido que você faria tudo de novo e o convide para uma nova lua de mel.

Certifjque-se de que seus amigos divorciados sejam convidados para suas festas.

E quando vir uma alma ferida, tiritando e tremendo em uma maca, ofereça um jaleco e dê-lhe uma rosa.

Foi isso que o Dr. Wise fez. E ele não parou aí. Quando Madge se recuperou, ele a visitou. Fez muitas visitas. Quando ele soube que ela estava noiva, ele pendurou um aviso de "Proibido Visitas" na por- ta do quarto dela, para que o noivo não pudesse entrar. Madge não objetou. O diário dela registra: "Espero que o doutor bonitão venha me visitar hoje." Ele foi, aquele dia e muitos outros dias, sempre levando uma rosa. Uma rosa por dia, até ela receber alta do hospital.

E Madge nunca esqueceu. A resposta dela? Ela deu-lhe uma rosa em retorno. E no dia seguinte, deu outra. Depois, no dia seguinte, outra. Quando eles começaram a namorar, ainda havia as rosas diárias. Quando eles se casaram, ela não parou de dar rosas. Madge convenceu o Colonial Golf Course, em frente a sua casa, a plantar rosas no jardim para que ela pudesse dar ao médico seu presente diário. Por quase quarenta anos, todos os dias — uma rosa. O filho mais moço deles, Harold, diz que não consegue se lembrar de ter havido alguma vez em que não houvesse um copo em cima da geladeira contendo rosas para seu pai.'

Um manto de amor. Uma rosa de gratidão.

Você recebeu o primeiro manto de amor? Então, arrume tempo para dar o segundo.

CAPÍTULO TREZE

O *anel da crença*

O *amor [...] tudo crê.*
1 CORÍNTIOS 13:4-7

Quando fala a verdade, você é embaixador de Deus.

Quando administra o dinheiro que ele lhe dá,

você é seu administrador de negócios.

Quando declara perdão, você é seu sacerdote.

Quando estimula a cura do corpo ou da alma, você é seu médico.

E quando ora, ele o escuta como o Pai escuta ao filho.

Você tem voz na família de Deus. Ele deu-lhe seu anel.

"SKINNER, SEGUNDO TODAS AS PROBABILIDADES, era um homem morto."

Com essas palavras Arthur Bressi começa seu relato do dia em que encontrou seu melhor amigo em um campo de concentração japonês durante a Segunda Guerra Mundial. Os dois eram amigos desde o Ensino Médio. Eles cresceram juntos em Mount Carmel, Pensilvânia — jogando bola, matando aula, namorando juntos. Arthur e Skinner eram inseparáveis. Portanto, fez sentido que quando um se alistou no exército, o outro também se alistasse. Eles foram para as Filipinas no mesmo navio. Lá, eles foram separados. Skinner estava em Bataan quando ela caiu na mão dos japoneses, em 1942. Arthur Bressi foi capturado um mês depois.

Pelos boatos da prisão, Arthur soube do paradeiro de seu amigo. Skinner estava à morte em um campo próximo. Arthur ofereceu-se como voluntário para um pequeno destacamento de trabalho na esperança de que sua companhia pudesse atravessar o outro campo. Certo dia, eles atravessaram.

Arthur pediu e conseguiu cinco minutos para encontrar seu amigo e falar com ele. Ele sabia que devia ir para o lado do campo dos doentes. Este estava dividido em duas seções — uma para os que tinham expectativa de recuperação e outra para os sem esperança de

recuperação. Aqueles do grupo em que não se esperava nada, excerto que morressem, viviam em barracas chamadas "ala zero". Foi aí que Arthur encontrou Skinner Ele chamou seu nome, e viu sair das bar- raças os 35,8 quilos da sombra do amigo que conhecera.

Como ele escreve:

> Permaneci na cerca de arame do campo japonês de prisioneiros de guerra de Luzon e observava meu camarada de infância, coberto de sujeira e atormentado pela dor de múltiplas doenças, cambaleando em minha direção, ele estava morto; só seu espírito impetuoso não deixara seu corpo. Queria olhar para outro lugar, mas não podia. Seus olhos azuis, marejados de lágrimas e melancólicos, olhavam para mim e não se afastavam de mim.'

Malária. Disenteria. Pelagra. Escorbuto. Beribéri. O corpo de Skinner era a moradia de doenças tropicais. Ele não conseguia comer Ele não conseguia beber Ele estava quase morto.

Arthur não sabia o que fazer nem o que dizer Seus cinco minutos estavam quase esgotados. Ele começou a passar o dedo no pesado nó do lenço amarrado em torno de seu pescoço. Nele estava seu anel do ensino médio. Com o risco de sofrer punição, ele contrabandeara o anel para o campo. Sabendo da iminência de pegar alguma doença e da escassez de tratamento, ele estava guardando o anel para trocar por remédio ou comida para si mesmo. Mas bastou uma olhada em Skinner para saber que não podia mais guardar o anel.

Quando se despediu do amigo, ele escorregou o anel através da cerca para a delicada mão de Skinner e lhe disse, entregando o anel, para "negociar". Skinner objetou, mas Arthur insistiu. Ele virou-se e saiu sem saber se veria o amigo vivo de novo.

Que tipo de amor faria algo assim? Uma coisa é dar um presente para alguém saudável. Uma coisa é compartilhar um tesouro

com forte. Mas dar seu melhor para o fraco, confiar seu tesouro ao que está à beira da morte — isso quer dizer alguma outra coisa. Na verdade, isso diz algo a eles. "Acredito em você", o gesto declara. "Não desespere. Não desista. Acredito em você." Não é de admirar que Paulo tenha incluído essa frase em sua definição de amor. "[O amor] tudo crê" (1 Coríntios 13:7).

Você conhece alguém que está do lado de Skinner na cerca? Se seu filho está tendo problema na escola, você está. Se seu marido luta com a depressão ou sua esposa é despedida, você está. Se você tem um amigo com câncer, se a classe ri de seu colega, se seu filho não consegue lugar no time da escola, se você conhece alguém que está com medo, que fracassou ou que está fragilizado, então você conhece alguém que precisa de um anel da crença.

E mais, você pode dar-lhes um anel. Você pode, em virtude de suas palavras ou modos, mudar a vida dessa pessoa para sempre.

Arthur fez isso. Quer saber o que aconteceu com Skinner? Ele pegou o anel e enterrou-o no chão da barraca. No dia seguinte, ele Correu o maior risco de sua vida. Ele abordou o guarda "mais camarada" e passou o anel para ele através da cerca. *"Takai?"*, perguntou o guarda. "É valioso?"

Skinner assegurou-lhe que era. O soldado sorriu, pôs o anel no bolso e saiu. Dois dias depois, ele passou perto de Skinner e deixou cair um pacote aos pés deste. Comprimidos de sulfanilamida. No dia seguinte, ele voltou com limão-galego para combater o escorbuto. Depois, veio uma calça nova e um pouco de carne enlatada. Em três semanas. Skinner estava de pé. Em três meses, ele foi levado para o lado mais saudável do campo dos doentes. Com o tempo, ele estava apto para o trabalho. Até onde Skinner sabia, ele foi o único norte-americano a sair vivo da ala zero.

Tudo por causa de um anel. Tudo porque alguém acreditou nele.

Sei o que alguns de vocês estão pensando. Estão olhando para Arthur e Skinner e desejando que sua situação fosse muito fácil. Skin- ner era um homem à beira da morte, mas era um bom homem, um bom amigo. Como você acredita em alguém que não é? Como acrt- ditar em um homem que o engana ou em um patrão que o frauda? O amor ignora tudo? Acho que não. Essa passagem não é um chamado à cegueira nem à ingenuidade. Todavia, é um chamado para darmos aos outros o que Deus nos deu.

Você sabe que Skinner não foi a única pessoa que recebeu esse anel. Você também tem um anel em seu dedo. Seu Pai celestial o pôs lá. Jesus descreveu o momento quando contou a história do filho pródigo.

A história envolve um pai abastado e um filho obstinado. O rapaz toma posse prematuramente de sua herança e muda para Las Vegas; lá, ele esbanja o dinheiro em caça-níqueis e com garotas. Ele fica quebrado com a mesma rapidez com que você diz: "Vinte e um." Orgulhoso demais para voltar para casa, pega um trabalho para varrer o curral de cavalos no Jóquei Clube. Quando se pega experimentando a aveia dos cavalos e pensando: *Humm, uma pitada de sal, e isso não ficaria nada ruim,* ele percebe que chegou ao fim da linha. Basta! É hora de voltar para casa. O jardineiro na casa de seu pai tem uma vida melhor que esta. Assim, lá foi ele, ensaiando sua fala de arrependimento a cada passo do caminho.

Mas o pai tem outras idéias. "Estando ainda longe, seu pai o viu." O pai continuava procurando pelo rapaz, sempre estendendo o pescoço, sempre esperando que o rapaz aparecesse e, quando ele apareceu, quando o pai viu a figura familiar na trilha, "cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou".

Não esperamos essa reação. Esperamos braços cruzados e sobrancelhas franzidas. Na melhor das hipóteses, um cuidadoso aperto de mãos. No mínimo, um duro sermão. Mas o pai não faz nada disso. Ao contrário, ele dá presentes. "Tragam a melhor roupa

[...], um anel [...] e calçados [...]. Tragam o novilho gordo [...]. Vamos fazer uma festa e alegrar-nos" (Lucas 15:11-23). Roupa, calçados, novilho, e...Você viu? Um anel

Antes de o rapaz ter chance de lavar as mãos, um anel é enfiado cm seu dedo. Na época de Cristo, anéis eram mais que presentes, eram símbolo de delegação de autoridade. O possuidor do anel podia falar em nome do doador. O anel era usado para imprimir o lacre em cera a fim de validar a transação. O que usava o anel conduzia negócios em nome daquele que lhe dera o anel.

Você teria feito isso? Teria dado a esse filho pródigo privilégios de procurador sobre seus negócios? Você confiaria a ele um cartão de crédito? Você daria esse anel a ele?

Antes de começar a questionar a sabedoria do pai, lembre-se, nessa história você é o rapaz. Quando você foi para casa, para Deus, foi-lhe concedida autoridade para conduzir os negócios em nome de nosso Pai celestial.

Quando fala a verdade, você é embaixador de Deus.

Quando administra o dinheiro que ele lhe dá, você é seu administrador de negócios.

Quando declara perdão, você é seu sacerdote.

Quando estimula a cura do corpo ou da alma, você é seu médico.

E quando ora, ele o escuta como o Pai escuta ao filho. Você tem voz na família de Deus. Ele deu-lhe seu anel.

A única coisa mais notável que dar o anel é o fato de que ele não o pega de volta! Não houve momentos em que ele poderia ter pegado o anel de volta?

Quando você promoveu sua causa e esqueceu a dele. Quando você mentiu, em vez de dizer a verdade. Quando você pegou os dons dele e os usou em benefício próprio. Quando pegou o ônibus de volta para Las Vegas, e viu-se seduzido pelo mundo de luzes, sorte e noitadas. Ele não poderia ter pegado o anel de volta? Claro que sim. Mas ele pegou? Você ainda tem uma Bíblia? Você ainda tem permissão

para orar? Você ainda tem uma nota de um real para administrar ou uma habilidade para usar? Então, parece que ele ainda quer que você tenha o anel. Parece que ele ainda acredita em você!

Ele não desistiu de você. Ele não o abandonou. Ele não foi embora. Ele poderia ter ido. Outros teriam ido. Mas ele não foi. Deus acredita em você. E, pergunto-me, será que você consegue pegar par te da crença que ele tem em você e compartilhá-la com alguém? Você consegue acreditar em alguém?

Há tanto poder na crença. Robert Schuller disse: "Não sou quem acho que sou. Não sou quem você acha que sou. Sou quem acho que você acha que sou." (Talvez você queira ler essa frase duas vezes.) Certo ou errado, definimo-nos através dos olhos dos outros. Diga-me muitas e muitas vezes que sou estúpido, e acabarei por acreditar em você. Diga-me muitas e muitas vezes que sou brilhante, e posso acabar por concordar com você. Ou como Goethe, poeta alemão, declarou: "Trate o homem de acordo com o que ele parece ser e o tornará pior. Mas trate o homem de acordo com o que ele poderia potencialmente ser e transforma-o no que deveria ser."

Robert Rosenthal demonstrou essa noção em um famoso estudo em sala de aula. Ele e o diretor de uma escola de ensino fundamental testaram um grupo de alunos. A seguir, eles mencionaram para alguns dos professores dos alunos que algumas das crianças foram extremamente bem nos testes. Os professores foram levados a acreditar que cinco ou seis dos alunos tinham capacidade excepcional de aprendizado.

O que os professores não sabiam era que o nome dos alunos "excepcionais" fora escolhido de forma totalmente aleatória. Eles não eram diferentes dos outros, mas desde que os professores pensavam que eles o eram, os professores os trataram de forma diferente. No fim do ano, aqueles que os professores pensavam ser mais brilhantes, na verdade, o eram! Obtiveram marcas melhores que seus colegas e ganharam de 15 a 27 pontos no teste de QI. Os professores descre-

veram os alunos como mais satisfeitos, mais curiosos e mais dispostos que a média, com melhores chances de ter sucesso mais tarde na vida. Tudo isso se devia à atitude dos professores! Os professores achavam que os alunos eram especiais, e os alunos corresponderam ao treinamento deles. Rosenthal escreveu:

> Provavelmente a explicação está na sutil interação entre professores e pupilos; o tom de voz, a expressão facial e a postura podem bem ser os recursos por meio dos quais — muitas vezes, involuntariamente — os professores transmitem suas expectativas a seus pupilos. Tal comunicação pode ajudar a criança mudando sua percepção de si mesma.'

Arthur deu a Skinner muito mais que um anel; deu-lhe uma proclamação, um julgamento que dizia: "Para mim, você merece tudo isso! Sua vida merece ser salva. Sua vida é digna de ser vivida." Ele acreditava em Skinner e, como resultado disso, deu a este o meio para se salvar e a coragem para fazer isso.

Você e eu temos o privilégio de fazer pelos outros o que Arthur fez por Skinner e o que Deus faz por nós. Como mostramos às pessoas que acreditamos nelas?

Seja presente. Nada substitui sua presença. Cartas são gentis. Telefonemas são algo especial, mas estar presente em carne e osso envia uma mensagem.

Após a morte da esposa de Albert Einstein, a irmã dele, Maja, mudou-se para a casa dele a fim de ajudar nos assuntos domésticos. Por quatorze anos, ela cuidou dele, permitindo que a valiosa pesquisa de Einstein continuasse. Em 1950, ela sofreu um derrame cerebral e entrou em coma. Depois disso, todas as tardes, por duas horas, Einstein lia Platão em voz alta para ela."* Ela não dava sinal de entender suas palavras, mas ele Ha de todo jeito. Se ela entendesse

alguma coisa do gesto dele, ela entenderia que ele acreditava que ela merecia o tempo dele.

Você acredita em seus filhos? Então, esteja presente. Compare- ça aos jogos deles. Compareça às peças que representam. Compareça aos recitais deles. Talvez não seja possível ir a todos, mas, com cer- teza, valem o esforço. Um presbítero da nossa igreja me apoia com sua presença. Sempre que falo em uma congregação da região, ele comparece. Não faz nada. Fala pouco. Apenas senta-se em um banco e sorri quando fazemos contato visual. Isso representa muito para mim. Na verdade, enquanto escrevia o esboço final deste livro, ele estava a uma sala de distância. Fizera o trajeto de noventa minutos do sua casa até meu esconderijo apenas para orar por mim. Você acre- dita nos seus amigos? Então, compareça. Compareça na formatura e no casamento deles. Passe tempo com eles. Você quer trazer à tona o melhor de alguém? Então, esteja presente.

Ouça. Você não precisa falar para encorajar. A Bíblia diz: "Sejam todos prontos para ouvir, tardios para falar" (Tiago 1:19). Tendemos a falar muito e ouvir pouco. Há um tempo para falar. Mas também há um tempo para calar. Era isso que meu pai fazia. Perder uma bola rebatida pode não ser um grande problema para muita gente, mas se você tem treze anos e aspira às grandes ligas, isso é um grande problema. Não só esse fora meu segundo erro no jogo, mas ele também permitiu que o adversário vencesse marcando aquele ponto decisivo.

Nem mesmo voltei ao vestiário. Dei meia-volta no meio do campo esquerdo e pulei a cerca. Estava na metade do caminho de casa quando meu pai me encontrou. Ele não disse uma palavra. Apenas parou no acostamento da estrada, inclinou-se sobre o assento e abriu a porta do passageiro. Não falamos. Não precisávamos falar. Nós dois sabíamos que o mundo tinha acabado. Quando chegamos em casa, fui direto para o meu quarto, e ele foi direto para a cozinha. Dali a pouco, ele apareceu diante de mim com biscoitos e leite. Sentamos na

cam e partimos o pão juntos. Em algum momento no processo de mergulhar biscoito no leite, comecei a perceber que a vida e o amor de meu pai continuariam. Na lógica do adolescente, se você ama o sujeito que perde a bola, então você realmente o ama. Minha habili- dade como jogador de beisebol não melhorou, mas minha confiança no amor de meu pai cresceu. Papai nunca disse uma palavra. Mas ele esstava presente. Ele ouviu. Para trazer à tona o melhor dos outros, faça o mesmo, depois, quando for apropriado:

Fale. Nathaniel Hawthorne voltou para casa de coração partido, Ele acabara de ser despedido de seu trabalho na alfândega. Sua esposa, cm vez de reagir com ansiedade, surpreendeu-o com alegria:

— Agora você pode escrever seu livro.

— E do que viveremos enquanto escrevo? — ele não estava tão positivo.

Para seu espanto, ela abriu uma gaveta e mostrou um maço de dinheiro que economizara do orçamento da casa.

— Sempre soube que você é um homem de talento. Sempre soube que você escreveria uma obra-prima.

Ela acreditava no marido. E por ela acreditar, ele escreveu um livro. E porque ele escreveu, toda biblioteca dos Estados Unidos tem uma cópia de *A letra escarlate,* de Nathaniel Hawthorne.

Você tem o poder de mudar a vida de alguém simplesmente com as palavras que diz. "A língua tem poder sobre a vida e sobre a morte" (Provérbios 18:21). Por isso, Paulo incita você e eu a sermos cuidadosos. "Nenhuma palavra torpe saia da boca de vocês, mas apenas a que for útil para edificar os outros, conforme a necessidade" (Efésios 4:29).

Mais cedo, forneci-lhe um teste para o amor. Também há um teste para a língua. Antes de falar, pergunte-se: o que estou para dizer ajuda os outros a se tornarem mais fortes? Você tem a capacidade de tornar uma pessoa mais forte com suas palavras. Suas palavras são para a alma deles o que a vitamina é para o corpo. Se você tivesse

alimento e visse alguém morrendo de fome não compartilharia o alimento? Claro que compartilharia. Então, você não faria o mesmo pelo coração dessa pessoa? Suas palavras são alimento e água! Não sonegue encorajamento para o desencorajado. Não negue afirmação para o abatido! Diga palavras que fortalecem as pessoas. Acredite nelas como Deus acredita em você.

Você pode salvar a vida de alguém.

Arthur salvou. Seu amigo Skinner sobreviveu. Os dois homens 'retornaram para casa, para Mount Carmel. Certo dia, logo depois do retorno, Skinner apareceu na casa de Arthur para uma visita. Ele trazia um presente com ele. Uma caixinha. Arthur soube imediata mente o que era. Era uma cópia exata do anel da escola de Ensino Médio. Após uma fracassada tentativa de fazer graça: "Não perca isto, custou-me dezoito dólares", ele deu um sorriso caloroso para o amigo e disse. "Este anel, Artie... salvou minha vida."

Que alguém possa dizer o mesmo para você.

Que você possa dizer o mesmo para Deus.

CAPÍTULO QUATORZE

Quando você está com pouca esperança

o amor [...] tudo espera.

1 CORÍNTIOS 13:7

A esperança é uma folha de oliveira — evidência de terra seca depois do dilúvio. É a prova para o sonhador de que o sonho vale o risco.

Água. Tudo que Noé vê é água. O sol da tarde afunda na água. As nuvens são refletidas na água. Seu barco está cercado de água. Água. Água ao norte. Água ao sul. Água ao leste. Água ao oeste. Água. Tudo que Noé vê é água.

Ele não consegue se lembrar de quando tinha visto algo além de água. Ele e os meninos mal tinham acabado de empurrar o último hipopótamo para dentro do barco quando o céu abriu milhares de hidrantes. Em minutos, o barco estava balançando, e a chuva caiu por dias, por semanas. Noé estivera cogitando: *Quanto tempo isso vai durar?* Choveu por quarenta dias. Eles flutuam há meses. Há meses, eles comem a mesma comida, sentem o mesmo cheiro e olham para os mesmos rostos. Depois de algum tempo, você não tem mais o que falar para o outro.

Por fim, o barco chocou-se com algo, e o balanço parou. A Sra. Noé olhou para o Sr. Noé, e este abriu a escotilha e pôs a cabeça para fora. O casco da arca estava pousado sobre a terra, mas a terra ainda estava rodeada de água.

— Noé — chamou ela — o que você está vendo?

— Água.

Ele mandou um corvo em missão de reconhecimento; este nunca retornou. Ele enviou uma pomba. Ela voltou tiritando e exaus-

ta, não encontrara nenhum lugar para pousar, Entao, só essa manhã ele tentou mais uma vez. Ele tirou uma pomba do interior da arca e subiu a escada com ela. O sol da manhã fez os dois piscarem. Quando ele beijou o peito do pássaro, sentiu o coração do bicho bater forte Se tivesse posto a mão no próprio peito, teria sentido outro coração bater forte. Com uma oração, ele deixou a pomba partir e observou até o pássaro não passar de um pontinho.

O dia todo, ele esperou o retorno da pomba. Entre uma tarefa e outra, ele abria a escotilha e pesquisava o céu. Os meninos queriam que ele brincasse de pregar a cauda no burro, mas ele não quis. Em vez disso, ele preferiu subir no ninho do galo e olhar. O vento levantou o cabelo grisalho. O sol aquecia seu rosto com as marcas do tempo. Mas nada apaziguava seu coração pesado. Ele não via nada. Nada de manhã. Nada depois do almoço. Nada mais tarde.

Agora, o sol está se pondo, o céu está escurecendo, e ele veio olhar mais uma vez, mas tudo que vê é água. Água ao norte. Água ao sul. Água ao leste. Água ao oeste. Água ao...

Você conhece esse sentimento. Você esteve onde Noé esteve. Você já teve sua porção de dilúvio. Dilúvio pela dor no cemitério, estresse no escritório, raiva na incapacidade de seu corpo ou na inabilidade de seu cônjuge. Você viu a água do dilúvio subir e é provável que também tenha visto o sol se pôr sobre suas esperanças. Você esteve no barco de Noé.

E você precisou do que Noé precisava; você precisava ter alguma esperança. Você não está pedindo um helicóptero para resgatá-lo, mas o som de um seria agradável. A esperança não promete solução instantânea, mas, antes, a possibilidade de uma eventual solução. Ás vezes, tudo de que precisamos é de um pouco de esperança.

Era disso que Noé precisava. E isso foi tudo que Noé recebeu.

O velho marinheiro olha fixo para o sol dividido pelo horizonte. Dificilmente conseguiria imaginar uma vista mais bonita. Mas ele

trocaria essa vista e cem mais por um hectare de chão seco e por um pomar de uvas. A voz da Sra. Noé lembra-o que o jantar está servido e que ele deve trancar a escotilha, e ele está para desistir naquele dia quando ouve o arrulho da pomba. Eis como a Bíblia descreve esse momento: "Ao entardecer, quando a pomba voltou, trouxe em seu bico uma folha nova de oliveira" (Gênesis 8:11).

Uma folha de oliveira. Noé está feliz em ter a ave de volta, mas... uma folha de oliveira! Essa folha era mais que folhagem, era promessa. A ave trouxe mais que folha de árvore, ela trouxe esperança. Pois não é isso que a esperança é? A esperança é uma folha de oliveira — evidência de terra seca depois do dilúvio. É a prova para o sonhador de que o sonho vale o risco.

Não amamos as folhas de oliveira da vida?

"Parece que o câncer está em remissão."

"Posso ajudá-lo com aquelas finanças."

"Passaremos por isso juntos."

E mais, não amamos as pombas que as trazem? Quando o pai acompanha o filho em sua primeira experiência de coração partido, ele dá ao filho uma folha de oliveira. Quando a esposa de muitos anos consola a esposa de poucos meses, quando diz a esta que os conflitos acontecem, que todos os maridos são mal-humorados e que essas tempestades passam, sabe o que ela está fazendo? Está dando uma folha de oliveira.

Amamos folhas de oliveira. E amamos quem as dá.

Talvez seja por isso que tantos amavam Jesus.

Ele fica perto de uma mulher que é arrancada de uma cama de promiscuidade. Ela ainda está atordoada com o ataque. A porta foi aberta com força, as cobertas foram puxadas, e a fraternidade da polícia moral entrou no quarto. Ela não tem esperança.

Mas Jesus fala: "Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela" (João 8:7). Silêncio. O olhar e as

pedras dos acusadores caem ao chão. Em minutos, eles saem dali., e Jesus é deixado sozinho com a mulher. A pomba do céu oferece uma folha a ela.

> "Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?"
>
> "Ninguém, Senhor", disse ela.
>
> Declarou Jesus: "Eu também não a condeno. Agora vá o abandone sua vida de pecado" (João 8:10,11).

Ele traz uma folha de esperança a seu mundo do dilúvio da vergonha.

Ele faz algo semelhante para Marta. Ela debate-se em um mar de mágoa. O irmão está morto. O corpo dele é enterrado. E Jesus, bem, Jesus está atrasado. "Se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido." Acho que, então, ela fez uma pausa. "Mas sei que, mesmo agora. Deus te dará tudo o que pedires" (João 11:21,22). Da mesma maneira que Noé abriu sua escotilha, Marta abre seu coração. Como a pomba trouxe uma folha, também Jesus traz o mesmo.

> "Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?"
>
> Ela lhe respondeu: "Sim, Senhor, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo" (João 11:25-27).

Como ele podia passar despercebido com essas palavras? Quem era ele para fazer tal declaração? O que o qualificava a oferecer graça a uma mulher e fazer promessa de ressurreição a outra? Simples. Ele fez o que a pomba fizera. Ele cruzara o limite entre a água e a futura terra e caminhara entre as árvores. E do pomar da

graça, ele arrancou uma folha para a mulher. E da árvore da vida, ele tirou um ramo para Marta.

E de ambos, ele traz folhas para você. Graça e vida. Perdão do pecado. Derrota da morte. Essa é a esperança que ele concede. Essa é a esperança de que precisamos.

Ben Patterson, em seu livro *lhe Grand Essentials [Os grandes fundamentos],* fala de um submarino S-4 que foi a pique na costa de Massachusetts. Toda a tripulação ficou presa no submarino. Foi feito todo esforço para resgatar os marinheiros, mas nada adiantava. Perto do fim da provação, um escafandrista de mar profundo ouviu batidinhas na parede de metal do submarino naufragado. Quando encostou o capacete contra o navio, ele percebeu que estava ouvindo um marinheiro bater esta pergunta em código Morse: existe alguma esperança?'

Ao culpado que fez essa pergunta, Jesus responde: "Sim, existe esperança!" Ao golpeado pela morte, Jesus responde: "Sim, existe esperança!" A todos os Noés do mundo, a todos que perscrutam o horizonte à procura de um pingo de esperança, ele proclama: "Sim, existe esperança!"

E Jesus vem. Ele vem na forma de uma pomba. Ele vem trazendo fruto de uma terra distante, de nosso futuro lar Ele vem com uma folha de esperança.

Você recebeu a sua? Não pense que sua arca está muito isolada. Não pense que seu dilúvio é muito grande. Seu desafio mais difícil não é nada além de bagatela e bugiganga para Deus. *Bagatela e bugiganga?*

Minha irmã mais velha costumava me dar bugigangas quando eu era criança. Ia e voltava com meu triciclo na calçada fingindo que o grampo de cabelo, que estava entre as bugigangas que ganhava, era a chave de dar partida e que meu triciclo era um caminhão. Até que, um dia, perdi as "chaves". Crise! O que faria? Minha busca pelas "chaves" não deram em nada além de lágrimas e medo. Mas quando

confessei meu erro a minha irmã, ela só sorriu. Sendo uma década mais velha, ela tinha uma percepção melhor.

Deus também tem uma percepção melhor. Com todo o devido respeito, na percepção do Senhor, nossas lutas mais severas não são nada pior que a perda de bagatelas e bugigangas. Ele não fica consternado, confuso nem desencorajado.

Receba a esperança dele. Recebe-a porque precisa dela. Reco be-a para que a possa compartilhar.

O que você supõe que Noé fez com sua esperança? O que você acha que ele fez com a folha de oliveira? Ele jogou-a fora e se esqueceu dela? Você supõe que ele a pôs no bolso e a guardou para pôr em um livro de recortes? Ou você acha que ele deu um grito de alegria, reuniu a tropa e passou a folha em torno como o diamante da esperança que ela era?

Sem dúvida, ele gritou de alegria. É isso que você faz com a esperança. O que você faz com folhas de oliveira? Passa-as para os que estão a sua volta. Você não as guarda em seu bolso. Você as dá para os entes queridos. O amor sempre espera. "O amor [...] tudo sofre, tudo crê, tudo *espera*, tudo suporta" (1 Coríntios 13:4-7; grifo do autor).

O amor tem esperança em você.

O jovem aspirante a escritor precisava de esperança. Mais de uma pessoa dissera-lhe para desistir. "Conseguir que seu livro seja publicado é impossível" disse um mentor. "A menos que você seja uma celebridade nacional, os editores não conversam com você." "Escrever toma muito tempo. Além disso, você não quer pôr todos seus pensamentos no papel", adverte outro.

De início, ele escutou. Ele concordou que escrever era um desperdício de esforço e voltou sua atenção para outros projetos. Mas, de alguma maneira, a caneta e o papel são o uísque e a droga do viciado na palavra. Ele mais propriamente escrevia do que lia. Assim, ele escreveu. Quantas noites ele passou naquele sofá, no canto do

apartamento, rearranjando seu tombadilho de verbos e substantivos? E quantas horas sua esposa sentou-se ali com ele? Ele construindo palavras. Ela bordando. Finalmente, o manuscrito estava terminado. Imperfeito e cheio de erros, mas terminado.

"Envie-o. Qual é o problema?", estimulou ela. Assim, o manus- crito foi enviado. Postado para cinqüenta editores. Enquanto o casal esperava a resposta, ele escrevia. Enquanto ele escrevia, ela bordava. Nenhum deles com grandes expectativas, ambos esperando tudo. As respostas começaram a encher a caixa do correio. "Sinto muito, mas não aceitamos manuscritos que não foram solicitados." "Temos que devolver seu trabalho. Boa sorte." "Nosso catálogo não tem espaço para autores não publicados."

Ainda tenho essas cartas. Arquivadas em algum lugar. Encon- trá-las levaria algum tempo. Contudo, não demoraria nada para encontrar os bordados de Denalyn. Para vê-lo, tudo que preciso fazer é levantar os olhos deste monitor e olhar para a parede. "De todas as artes em que o sábio sobressai, a principal obra-prima da natureza é escrever bem."

Ela deu-me esse quadro com a frase bordada na época da chegada da 15° carta. Um editor respondeu positivamente. Essa carta também está enquadrada. Qual dos dois quadros é mais relevante? O presente da minha esposa ou a carta do editor? O presente, sem sombra de dúvida. Pois ao dar o presente, Denalyn deu esperança.

O amor faz isso. O amor estende a folha de oliveira para o ente querido e diz: "Tenho esperança *em* você." O amor também é rápido em acrescentar: "Tenho esperança por você."

Você pode dizer essas palavras. Você é um sobrevivente do dilúvio. Pela graça de Deus, você encontrou seu caminho para a terra seca. Você sabe como é ver a água baixar. E uma vez que você sabe, uma vez que você atravessou um dilúvio e viveu para contar a história, você está qualificado a dar esperança para outra pessoa.

o quê? Não consegue se lembrar de nenhum diluvio em seu passado? Deixe-me estimular sua memória.

E quanto à adolescência? Lembra-se da torrente dos anos da adolescência? Lembra-se dos hormônios e da barra das roupas sempre diminuindo? Da puberdade e das espinhas? Aqueles foram tempos difíceis. *Sim,* você está pensando, *mas você os superou. E* exatamente isso que os adolescentes precisam ouvir você dizer. Eles precisam de uma folha de oliveira de um sobrevivente.

Os casais novos também precisam. Isso acontece em todo casamento. A lua de mel termina, e o rio de romance transforma-se no rio da realidade, e eles se perguntam se sobreviverão. Você e seu côn- juge encontraram a terra seca. Por que você não arranca uma folha de oliveira e a leva a uma arca?

Você é um sobrevivente do câncer? Alguém na ala de câncer do hospital precisa ouvir você. Você sepultou um cônjuge e viveu para sorrir de novo? Então, encontre viúvos recentes e caminhe com eles. Sua experiência o habilita a entrar na brigada de pombas. Você tem uma oportunidade — bem, na verdade, a obrigação — de dar esperança para os que estão presos na arca. Lembra-se da admoestação de Paulo?

> Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação, que nos consola em todas as nossas tribulações, para que, com a consolação que recebemos de Deus, possamos consolar os que estão passando por tribulações (2 Coríntios 1:3,4).

Encoraje os que estão em luta. Você não sabe o que dizer? Então, abra sua Bíblia. A folha de oliveira para o cristão é um versículo das Escrituras. "Pois tudo o que foi escrito no passado, foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom

ânimo procedentes das Escrituras, mantenhamos a nossa esperança" (Romanos 15:4).

Você tem uma Bíbha? Você conhece Noé? Então comece a folhear a Bíblia.

Para o pesaroso: "Deus mesmo disse: 'Nunca o deixarei, nunca o abandonarei"' (Hebreus 13:5).

Para o dominado pela culpa: "Agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus" (Romanos 8:1).

Para o desempregado: "Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam" (Romanos 8:28).

Para o que se sente fora do alcance da graça de Deus: "Todo o que nele crer não pere[ce], mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

Sua Bíblia é uma cesta de folhas. Você não quer compartilhar uma? Elas causam um impacto impressionante. Noé, depois de receber sua folha, mudou. "Noé então ficou sabendo que as águas tinham diminuído sobre a terra" (Gênesis 8:11). Ele subira a escada com perguntas, e descera-a com confiança.

Que diferença uma folha faz.

CAPÍTULO QUINZE

Ele poderia ter desistido

o amor [...] tudo suporta.

1 CORÍNTIOS 13:4-7

Em qualquer ponto do caminho, ele podia ter desistido. [...]

Quando viu o chão sujo de sua casa em Nazaré.

Quando José deu-lhe uma tarefa para fazer

Quando seus colegas de escola cochilaram.

Durante a leitura da Torá, da sua Torá.

Quando o próximo tomava seu nome em vão.

Quando o lavrador preguiçoso culpou a Deus por sua colheita ruim.

Em qualquer ponto, Jesus poderia ter dito: "É isso aí. Chega!

Vou para casa." Mas ele não fez isso.

Ele não fez, porque ele é amor

Ele podia ter desistido. Ninguém ficaria sabendo se ele fizesse isso. Jesus podia ter desistido.

Uma olhada no ventre poderia tê-lo desencorajado. Deus é tão livre quanto o ar e tão sem limite quanto o firmamento. Ele reduziria seu mundo durante nove meses ao ventre de uma menina?

Nove meses? Eis outro motivo para desistir. O céu não tem meses. O céu não tem tempo. Ou talvez seja melhor dizer que o céu tem todo o tempo. Nós é que estamos acabando. Nossa passagem é tão rápida que a medimos por segundos. Será que Cristo não preferiria continuar do outro lado da cumeeira do tempo?

Ele poderia ter continuado ali. Ele poderia ter desistido. Se não tivesse desistido, ele, pelo menos, poderia ter parado de repente. Ele tinha de se tornar *carne?* E quanto a se tornar luz? Eis uma idéia. O céu poderia abrir-se, e Cristo poderia cair sobre a Terra na forma de uma luz clara. Então, poderia haver uma voz na luz, uma voz estrondosa, tremenda, assustadora. Uma voz que vinha em uma rajada de vento, com coro de anjos de pano de fundo, e todo o mundo prestaria atenção!

Do jeito como as coisas aconteceram, dificilmente alguém notou quando ele veio. Belém não fez uma parada. A vila não ofereceu banquete. Você pensaria que seria apropriado decretar feriado. Pelo menos, colocar algumas faixas no estábulo.

E o estábulo. Este não seria ainda outro motivo para Cristo desistir? Estábulos cheiram mal, são sujos. Estábulos não têm o chão revestido com linóleo nem têm balão de oxigênio. Como cortarão o cordão umbilical? E quem cortará o cordão umbilical? José? Um insignificante carpinteiro de uma cidade insignificante? Não teria um pai melhor para Deus? Alguém instruído, com estirpe. Alguém com um pouco de influência? Esse camarada não pode nem mesmo arcar com um quarto de hotel. Você acha que ele tem o necessário para ser pai do Criador do universo?

Jesus poderia ter desistido. Imagine a mudança que ele teve de fazer, a distância que teve de viajar. Como seria se tornar carne?

Recentemente, enquanto jogava golfe, essa pergunta veio- me à mente. Enquanto esperava minha vez de dar tacada, abaixei- me para limpar minha bola e notei uma montanha de formigas ao lado da bola. Devia ter dezenas de formigas, umas em cima das outras. Uma pirâmide em movimento com, no mínimo, 2,5 centímetros de altura.

Não sei o que você pensa quando vê um monte de formiga em um gramado enquanto espera sua vez de jogar golfe. Mas eis o que pensei: *Por que vocês estão todas amontoadas para o alto? Vocês têm todo o gramado. Por que estão amontoadas, vocês têm todo o campo de golfe para se espalhar por aí.* Daí, ocorreu-me o motivo. Essas formigas estão nervosas. Quem pode culpá-las? Elas vivem sob constante chuva de meteoro. No espaço de poucos minutos, uma esfera com depressões cai com estrépito em seu mundo. *Bam! Bam! Baml* No mesmo instante em que o bombardeio para, chegam os gigantes bamboleantes com tacos. Se você sobrevive aos pés e aos bastões deles, eles fazem rolar um meteoro em cima de você. Campo de golfe não é lugar para formiga.

Por isso, tentei ajudá-las. Curvando-me onde elas pudessem ouvir, convidei: "Vamos, sigam-me. Vamos achar um lugar bom no

terreno. Conheço bem o terreno"— ninguém olhou na minha dire- ção."Ei, formigas!"

Ainda sem resposta. Então, dei-me conta: *Não falo a língua delas*. Não falo língua de formiga. Sou bem fluente no idioma inglês, mas não falo a língua das formigas.

Assim, como posso alcançá-las? Só tem uma maneira de fazer isso. Preciso tornar-me uma formiga. Passar de 1,88 metro de altura para um tamanho minúsculo. De mais de 90 quilos para décimos de grama. Trocar meu mundo grande pelo mundo minúsculo delas. Desistir dos hambúrgueres e começar a comer grama. "Não, obrigado" disse. Além disso, era minha vez de jogar.

O amor vai longe... e Cristo viajou da eternidade sem limites para ficar confinado no tempo a fim de se tornar um de nós. Ele não linha de fazer isso. Ele poderia ter desistido. Em qualquer ponto do caminho, ele poderia ter desistido.

Quando viu o tamanho do ventre, ele poderia ter desistido.

Quando viu como sua mão seria minúscula, como sua voz seria suave, como sentiria fome, ele poderia ter desistido. No primeiro bafejo do malcheiroso estábulo, à primeira golfada de ar frio. Da primeira vez que arranhou o joelho, que inspirou ou que experimentou pão queimado, ele podia ter se virado e saído.

Quando viu o chão sujo de sua casa em Nazaré. Quando José deu-lhe uma tarefa para fazer. Quando seus colegas de escola cochilaram durante a leitura da Torá, da sua Torá. Quando o próximo tomava seu nome em vão. Quando o lavrador preguiçoso culpou a Deus por sua colheita ruim. Em qualquer ponto, Jesus poderia ter dito: "É isso aí. Chega! Vou para casa." Mas ele não fez isso.

Ele não fez, porque ele é amor. "O amor [...] tudo suporta" (1 Coríntios 13:4-7). Suporta a distância. E o que é pior, suporta a resistência.

"A Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória" (João 1:14).

Talvez que ele tenha visto lampejos do céu em Cristo? A gasolina, de vez em quando, mas de forma inesquecível, reluz em chamas. Podia ser que, às vezes. Cristo abriria sua capa de humanidade e permitiria que um raio de glória se derramasse?

David Robinson é um freqüentador regular da nossa congre- gação. David é um homem grande. Ele mede 2,18 metros e pesa 107 quilos. Ele tem índice de 6% de gordura no corpo. (Tenho esse índice em uma coxa.) Ele faz parte da turma dos jogadores mais valiosos da NBA [Associação Nacional de Basquete] e faz parte da equipe estelar da NBA. Mas David é muito mais que isso. Ele ama Deus e as crian- ças. Por isso, não é difícil imaginar a seguinte cena.

Digamos que David, por ter o coração grande, concorde com um jogo de basquete mano a mano com uma menina de seis anos. Apenas por divertimento. Ela pede. E ele concorda. Os dois estão na mesma quadra, jogando com a mesma bola, jogando o mesmo jogo, mas todos sabem que esse não é o mesmo David. Esse é um David meigo. Um David contido. Um David reservado. Ele não joga contra a menina da mesma forma que joga contra o estupendo Shaq, jogador profissional.

Suponha que algum valentão comece a tirar sarro da menini- nha. Que até mesmo saia da arquibancada e a insulte. Chame-a de nomes feios e roube a bola dela. O valentão joga a bola de volta com tanta força que a menina cai. Sabe o que David poderia fazer? David seria David por alguns momentos. Ele aceitaria o desafio, pegaria o valentão e o enterraria na cesta como um bolinho.

Por apenas um momento, o verdadeiro David assumiria o comando.'

Houve momentos em que o verdadeiro Jesus assumiu o comando. A maior parte do tempo, ele estava contido. Mas houve momentos em que ele abriu a capa. Houve momentos em que ele aguentou tudo que podia do valentão do inferno.

Quando a tempestade assustou seus seguidores, ele levantou-se e abriu a capa: "Fiquem calmos!" Quando a morte partiu o coração de seus amigos, ele entrou no cemitério e abriu a capa: "Saia." Quan- do a doença roubou a alegria de seus filhos, ele tocou o leproso com poder: "Fique curado."

"Por um momento", João deve ter murmurado enquanto escrevia "observamos a glória de Jesus." Poucos, como João, ficaram estupefatos por essa visão. Contudo, outros não viram nada demais nessas maravilhas. Eles perderam a glória de Deus. Seja por que motivo for, eles a perderam. Como eles reagiram à presença dele?

"Todos começaram a rir dele" (Mateus 9:24).

"Muitos deles diziam: 'Ele está endemoninhado e enlouqueceu. Por que ouvi-lo?'" (João 10:20).

Eles "lançavam-lhe insultos, balançando a cabeça" (Marcos 15:29).

"Os fariseus, que amavam o dinheiro, ouviam tudo isso e zombavam de Jesus" (Lucas 16:14).

Isaías profetizou que a recepção seria assim: "Foi desprezado e rejeitado pelos homens" (Isaías 53:3).

João resumiu a rejeição com estas palavras: "Aquele que é a Palavra estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam" (João 1:10,11).

Como Cristo suportou um tratamento desses? Em qualquer ponto ele podia ter tido: "Desisto. Já tive o bastante." Por que ele não fez isso? O que o impedia de desistir?

Imagino se Lee lelpi entende a resposta. Ele é um bombeiro aposentado, bombeiro da Cidade de Nova York. Ele dedicou 26 anos de sua vida à cidade. Mas, em 11 de setembro de 2001, ele deu muito mais. Ele deu seu filho. Jonathan lelpi também era bombeiro. Quando as Torres Gêmeas caíram, seu filho estava lá.

Bombeiros são um clã leal. Quando um morre no cumprimen- to do dever, o corpo é deixado onde está até que um bombeiro que conheça a pessoa venha e, literalmente, levante o corpo. Lee fez da descoberta do corpo de seu filho sua missão pessoal. Ele cavou todos os dias com dezenas de outros bombeiros no cemitério de seis hec- tares. Na terça-feira, 11 de dezembro, três meses depois do desastre, seu filho foi encontrado. E Lee estava lá para carregá-lo.

Ele não desistiu. O pai não desistiu. Ele recusou-se a dar as cos- tas e sair. Por quê? Porque seu amor por seu filho era maior que a dor da busca. Não podemos dizer o mesmo de Cristo? Por que ele não desistiu? Porque o amor por seus filhos era maior que o sofrimento da jornada. Ele veio para nos tirar dos escombros. Nosso mundo entrou em colapso. Por isso, ele veio. Estávamos mortos, mortos em nosso pecado. Por isso, ele veio. Ele nos ama. Ele ama você. Por isso, ele veio.

Por isso ele suporta a distância entre nós. "O amor [...] *tudo* suporta" (grifo do autor).

Por isso ele suporta nossa resistência. "O amor [...] *tudo* suporta" (grifo do autor).

Por isso ele deu o passo final da encarnação: "Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus" (2 Coríntios 5:21).

Por que Jesus fez isso? Existe apenas uma resposta. E essa resposta é monossilábica. Amor. E o amor de Cristo "tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta" (1 Coríntios 13:7).

Pense nisso por um momento. Beba disso por um momento. Beba profundamente. Não dê só uma provada ou um golinho. É hora de tragar. É hora de deixar o amor dele cobrir todas as coisas de sua vida. Todos os segredos. Todas as feridas. Todas as horas de infortúnio, todos os minutos de preocupação.

As manhãs em que acordou na cama de um estranho? O amor dele cobrirá isso. Os anos em que você espalhou preconceito e sober-

ba? O amor dele cobrirá isso. Toda promessa quebrada, toda substân- cia tóxica tomada, todo centavo roubado. Toda palavra atravessada, toda palavra de maldição e toda palavra dura. O amor dele cobrirá todas as coisas.

Permita que isso aconteça em sua vida. Descubra junto com o salmista: "[Ele] o coroa de bondade e compaixão" (Salmo 103:4). imagine um caminhão basculante imenso cheio de amor. Lá está você atrás dele. Deus levanta a caçamba até que o amor comece a ser derramado. Devagar, no início, depois, derrama, derrama, derrama até que você esteja escondido no amor dele, enterrado nele e coberto por ele.

— Ei, onde você está? — pergunta alguém.

— Aqui, coberto de amor.

Deixe o amor dele cobrir tudo.

Faça isso por causa dele. Para a glória do nome dele.

Faça isso por sua causa. Para a paz de seu coração.

E faça isso por causa delas. Para as pessoas da sua vida. Deixe que o amor dele seja derramado sobre você para que, assim, o seu amor seja derramado sobre as pessoas da sua vida.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Amor infalível

o amor nunca perece.

1 CORÍNTIOS 13:8

Deus o ama simplesmente porque escolheu amá-lo.

Ele o ama quando você não se sente passível de ser amado.

Ele o ama quando ninguém mais o ama.

Os outros podem abandoná-lo, divorciar-se de você e ignorá-lo.

Mas Deus o ama.

Sempre.

Independentemente de qualquer coisa.

Meu amigo Mike conta como sua filha de três anos, Rachel, perdeu o equilíbrio e bateu a cabeça na quina de um aquecedor elétrico portátil. Ela, depois de chorar um pouco, perdeu os sentidos. Os pais correram com ela para o hospital, onde os testes revelaram fratura do crânio.

Bem traumático para uma criança. Bem traumático para os pais. Rachel foi mantida em observação durante a noite e, depois, enviada para casa. Compreensivelmente, ela passou dois dias quieta. Mas Mike soube que ela estava bem na manhã em que a ouviu conversando sozinha. Ele ainda estava na cama, e ela estava em seu quarto. "Urso? Cachorrinho? Carneiro? Bebê? Passarinho?"

Mike sorriu. Do berço, ela estava fazendo a chamada do batalhão, certificando-se de que todos seus amigos estavam presentes. Afinal, ela passara por uma provação e queria ter certeza de que as coisas estavam em ordem.

Houve alguns minutos de silêncio antes que ela continuasse. "Olhos? Nariz? Cabelo? Mão? Dedão?" Depois de verificar a presença dos amigos, agora Rachel estava fazendo inventário de si mesma.

Suponha que sigamos o comando dela. Antes de terminar este livro, façamos um inventário. Façamos um inventário de nossos relacionamentos. Pense por um momento nas pessoas que fazem parte

de seu mundo. Se quiser escrever alguns nomes na margem do livro vá em frente. Seu marido, sua esposa, filhos, professores, amigos, pais, companheiros de rodízio, colegas de trabalho. Pense um pouco, Quem habita seu círculo no mundo?

À medida que os nomes vêm à tona, deixe-me sussurrar um lembrete. Eles não são valiosos? Eles não são essenciais? Esses rela- cionamentos valem tudo que seja necessário para os manter saudá veis? Com certeza, as pessoas podem ser difíceis. Ainda assim, o que é mais importante que as pessoas?

Pense a respeito disso desta maneira. Quando você estivei nos dias finais de sua vida, o que você desejará? Quando a morte estiver estendendo as mãos para você, para onde você se voltará em busca de conforto? Você abraçará aquele diploma da faculda- de que está na estante de nogueira? Você pedirá que o carreguem para que possa sentar-se em seu carro? Você encontrará conforto relendo sua declaração de imposto de renda? Claro que não. Nesse momento, o que importa são as pessoas. Se os relacionamentos são o que mais importa na hora da morte, eles também não deveriam ser o que mais importa agora?

Então, o que você pode fazer para fortalecer seus relacionamentos? Seguir o exemplo de Rachel seria um bom começo. Ela fez inventário de suas mãos e cabelo, façamos um inventário de nosso coração. Estou vivendo no superabundante amor de Deus? Quão bem amo as pessoas da minha vida? A maneira como trato as pessoas reflete a maneira como Deus me trata?

Nem sempre é fácil amar as pessoas. Na verdade, este livro é um desafio para alguns de vocês. Você foi forçado a pensar de novo em algumas das pessoas de sua vida a quem acha difícil de amar. Esse é um negócio sério. Não é fácil amar os que são fonte de sofrimento, de abuso, de rejeição ou de solidão. Alguns de vocês se perguntam como podem amar a pessoa que lhe causou tanta dor. Então, o que você pode fazer?

A sabedoria convencional diz (jue a falta de amor sugere falta de esforço; portanto, tentemos com mais empenho, cavemos mais fundo, esforcemo-nos mais.

Contudo, a falta de amor envolve algo mais? Podemos estar pulando um passo? Um passo essencial? Pode ser que estejamos ten- tando dar algo que não temos? Será que estamos nos esquecendo de primeiro receber amor?

A mulher de Cafarnaum não esqueceu. Lembra-se dela do primeiro capítulo deste livro? Lembra-se de como ela esbanjou amor em Cristo? Lavou os pés dele com lágrimas. Secou os pés com seus cabelos. Se o amor fosse uma queda d'água, ela seria as cataratas de Niagara.

E Simão, bem, Simão era um deserto do Saara. Seco. Crestado. Duro. Seu coração árido surpreende-nos. Ele era freqüentador de igreja, o pastor, o seminarista. Ela, por sua vez, era a mulher desprezada da cidade. Ele tinha esquecido mais sobre a Bíblia do que ela jamais chegara a conhecer. Mas ela descobrira uma verdade que Simão, de alguma maneira, deixara escapar: o amor de Deus não tem limites.

O amor de Deus satisfaz o padrão da nossa passagem final: "O amor", diz Paulo,"nunca perece" (1 Coríntios 13:8).

O verbo usado por Paulo para *perecer é* usado em outras passagens para descrever o fim de uma flor quando ela cai no chão, seca e se decompõe. O verbo carrega o sentido de morte e de aboHção. O amor de Deus, diz o apóstolo, nunca cairá por terra, jamais secará nem se decomporá. Por sua natureza, ele é permanente. Ele nunca é abolido.

O amor "é eterno" (NTLH).

O amor "jamais acaba" (ARA).

O amor "nunca falha" (ARC).

O amor "jamais é vencido" (Almeida século 21)

O amor nunca perece.

Governos perecem, mas o amor de Deus dura para sempre. As coroas são temporárias, mas o amor é eterno. Seu dinheiro aca- ba, mas o amor dele jamais acaba.

Como Deus poderia ter um amor assim? Ninguém tem amor infalível. Ninguém pode amar com perfeição. Você está certo. Nenhu- ma pessoa pode amar com perfeição. Mas Deus não é uma pessoa. O amor dele, diferentemente do nosso, nunca perece. O amor dele é imensamente diferente do nosso.

Nosso amor depende do objeto do amor. Que mil pessoas pas sem diante de nós, e não sentimos o mesmo por cada uma delas. Nosso amor é regulado pela aparência delas, pela personalidade delas. Mesmo quando encontramos algumas pessoas de quem gostamos, nossos sentimentos oscilam. A maneira como elas nos tratam afeta a forma como as amamos. O objeto do amor regula nosso amor.

Isso não acontece com o amor de Deus. Não causamos impacto termostático sobre seu amor por nós. O amor de Deus nasce em seu interior, não no que ele encontra em nós. O amor dele não tem causa, é espontâneo. Conforme Charles Wesley disse: "Ele nos ama. Ele nos ama. Porque ama."'

Será que ele nos ama por causa de nossa bondade? Por causa de nossa benevolência? Por causa de nossa grande fé? Não, ele nos ama por causa de sua bondade, benevolência e grande fé. João diz isso desta maneira: "Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou" (1 João 4:10).

Esse pensamento não o conforta? O amor de Deus não depende do seu amor. A abundância do seu amor não faz com que o amor dele aumente. Sua falta de amor não faz com que o amor dele diminua. Sua bondade não faz com que o amor dele aumente, nem sua fraqueza faz com que o amor dele diminua. Deus nos diz o que Moisés disse para Israel:

> O SENHOR não se afeiçoou a vocês nem os escolheu por serem mais numerosos do que os outros povos, pois vocês

> eram o menor de todos os povos. Mas foi porque o SENHOR os amou (Deuteronômio 7:7,8).

Deus o ama simplesmente porque escolheu amá-lo.

Ele o ama quando você não se sente passível de ser amado.

Ele o ama quando ninguém mais o ama. Os outros podem abandoná-lo, divorciar-se de você e ignorá-lo. Mas Deus o ama. Sempre. Independentemente de qualquer coisa.

Este é o sentimento dele: "Chamarei 'meu povo' a quem não é meu povo; e chamarei 'minha amada' a quem não é minha amada" (Romanos 9:25).

Esta é a promessa dele: "Eu a amei com amor eterno; com amor leal a atraí" (Jeremias 31:3).

Você sabe o que mais isso quer dizer? Que você tem um profundo manancial interior de amor ao qual recorrer. Quando você acha difícil amar alguém, então precisa beber desse manancial! Beba profundamente! Beba diariamente!

Não se esqueça, o amor é um fruto. Entre no pomar da obra de Deus; qual é o primeiro fruto que você vê? *"Amor*, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio" (Gálatas 5:22,23; grifo do autor).

O amor é um fruto. Fruto de quê? De nosso trabalho duro? De nossa fé profunda? De nossa decisão inflexível? Não, nada disso. O amor é fruto do Espírito de Deus. "O fruto do Espírito" (Gálatas 5:22).

E isso é muito importante, somos um ramo da videira de Deus. "Eu sou a videira; vocês são os ramos" (João 15:5). Será que você precisa refrescar sua memória sobre como as videiras funcionam? De qual é o papel do ramo na produção do fruto? O ramo não emprega muita energia. Você nunca encontra um jardineiro tratando um ramo por estar exaurido. Os ramos não vão para as clínicas a fim de

tratar o estresse adquirido no exercício de sua função. Eles também não gemem nem grunhem:"Tenho que conseguir produzir essa uva" Tenho que conseguir produzir essa uva! Vou produzir essa fruta nem que isso me mate!"

Não, o ramo não faz nada disso. O ramo tem um trabalho — receber ahmento da videira. E você tem um trabalho — receber alimento de Jesus. "Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma" (João 15:5).

Não discutimos com nosso Senhor em relação a essa última linha, não é mesmo? Aprendemos essa verdade do jeito difícil — sem ele, não conseguimos produzir coisa alguma. Você não acha que está na hora de aprendermos o que acontece quando permanecemos nele?

O trabalho dele é produzir fruto. Nosso trabalho é permanecer firmes nele. Quanto mais estreitamente estamos ligados a Jesus, mais puramente seu amor nos penetra. E, ah, que amor é esse! Paciente. Bondoso. Não inveja. Não se vangloria. Não se orgulha.

Reescrevamos 1 Coríntios 13:4-8 mais uma vez. Não com seu nome ou o nome de Jesus, mas com ambos os nomes. Leia-o em voz alta com seu nome no espaço em branco e veja o que acha.

> Cristo em _____ é paciente; Cristo em _____ é bondoso. Cristo em _____ não inveja; Cristo em _____não se vangloria; Cristo em _____ não se orgulha. Cristo em _____ não maltrata; Cristo em_____ não procura seus interesses; Cristo em _____ não se ira facilmente; Cristo em _____não guarda rancor. Cristo em _____não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Cristo em _____tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. Cristo em _____ nunca perece.

Sempre amaremos assim? Sempre amaremos perfeitamente? Não. Deste lado do céu, apenas Deus ama perfeitamente. Mas amaremos melhor do que temos amado.

Quando relutarmos em ser bondosos, lembraremos da bon- dade dele conosco e lhe pediremos que nos torne mais bondosos. Quando a paciência estiver escassa, agradeceremos a ele por ser paciente e pediremos que nos torne mais pacientes. Quando for difícil perdoar, não enumeraremos todas as vezes em que fomos magoados. Antes, enumeraremos todas as vezes em que recebemos graça e oraremos para nos tornarmos mais perdoadores e clementes. Receberemos primeiro para que possamos dar. Beberemos profundamente do amor infindável do céu. E quando fizermos isso, descobriremos o amor acima de tudo.

GUIA DE DISCUSSÃO

Amor acima de tudo

POR STEVE HALLIDAY

CAPÍTULO UM

O *princípio 7:47*

Amor lembrado

1. Não podemos dar o que nunca recebemos. Se nunca recebemos amor, como podemos amar os outros?
   a. Você concorda que não podemos dar o que não recebemos? Explique.
   b. Como alguém "recebe" amor? Como alguém "recusa" amor?
   c. Você recebe o amor de Deus? Explique.

2. Nossos relacionamentos precisam de mais coisa que apenas um gesto social. Alguns de nossos cônjuges necessitam ter os pés lavados. Alguns de nossos amigos precisam de um dilúvio de lágrimas. Nossos filhos precisam ser envolvidos pelo óleo do nosso amor.

a. Se você é casado, de que seu cônjuge precisa hoje? De que seu amigo mais íntimo precisa? Se tiver filhos, de que eles precisam?
b. Como você pode envolver os outros "no óleo" de seu amor?
c. Como você precisa ser envolvido no "óleo" do amor dos outros?

3. Como podemos amar da forma como Deus ama? Queremos amar assim. Ansiámos por amar assim. Mas como podemos amar as- sim? Sendo amados. Seguindo o princípio 7:47: primeiro receber amor e, depois, amar.
   a. Como Deus *o* ama?
   b. O que a expressão "ser amado" representa para você. Você é amado? Explique.
   c. Como você recebe o amor de Deus diariamente?

Amor intensificado

1. Leia Lucas 7:36-50.
   a. Descreva a cena dessa passagem com suas palavras. O que aconteceu?
   b. Que lição Jesus quer que Simão aprenda? Como ele transmite essa hção?
   c. Que princípio Jesus desenvolve em Lucas 7:47? Como esse princípio se relaciona com você? Explique.

2. Leia 1 João 4:9-11.
   a. Como é o amor de Deus?
   b. Como se supõe que nosso amor siga o exemplo do de Deus?
   c. Por que Deus nos ama? Por que se espera que amemos os outros?

3. Leia Efésios 4:32-5:2.

a. Quais são as três ordens que Deus nos dá no versículo 32? Que exemplo ele fornece a íim de mostrar *como* devemos obedecer a essas ordens?

b. Que ordem Deus nos dá em Efésios 5:1? Como podemos obedecer a essa ordem? De acordo com a segunda parte do versículo, o que nos dá a habilidade de obedecer a essa ordem?

c. Que ordem Deus nos dá em Efésios 5:2? Que exemplo nos é fornecido? No sentido prático, como podemos seguir esse exemplo?

Amor doado

1. Pense na pessoa mais próxima de você (cônjuge, amigo, filho, parente etc.). Ao longo de um dia inteiro, pense periodicamente nessa pessoa e anote os motivos por que essa pessoa é tão próxima de você. Por que você a ama? No fim do dia, faça outra lista, respondendo a esta pergunta: o que posso fazer para demonstrar melhor meu amor para essa pessoa? Por fim, antes do fim da semana, comece a fazer, pelo menos, uma das coisas que escreveu na segunda lista.

2. Que oportunidades para o trabalho voluntário existem em sua vizinhança ou cidade? Disponibilize algum tempo no mês que está para se iniciar para servir aos outros em uma arena desconhecida para você. Como você pode mostrar para essas pessoas o amor de Deus?

CAPÍTULO DOIS

A *nau capitânia do amor*

Amor lembrado

1. Paulo apresenta a paciência como a principal expressão de amor. Posicionada na dianteira da armada do amor do apóstolo — um barco ou dois à frente da bondade, da cortesia e do perdão — está a capitânia conhecida como paciência.
   a. Você já havia pensado na paciência como "a principal expressão de amor"? Explique.
   b. Por que você acha que Paulo posicionou a paciência na dianteira de sua armada do amor? O que há em relação à paciência que a torna a melhor expressão de amor?
   c. Você se considera uma pessoa paciente? Explique.
   d. Como Deus tenta edificar sua paciência?

2. A paciência é mais que uma virtude para longas filas e garçons morosos. A paciência é o tapete vermelho sobre o qual a graça de Deus se aproxima de nós.

a. De que maneira a paciência é o tapete vermelho sobre o qual a graça de Deus se aproxima de nós?
b. Como Deus é paciente conosco? Como Deus é paciente com *você?*
c. Qual é a relação entre graça e paciência? Como uma interage com a outra?

3. Quão embebido você está com a paciência de Deus? Você já ouviu falar nisso. Você já leu a respeito disso. Talvez tenha sublinhado algumas passagens da Bíbha sobre o assunto. Mas você recebeu a paciência de Deus? A prova está em sua paciência.

O que quer dizer "receber" a paciência de Deus? Você recebeu-a? Explique.

Até esse ponto de sua vida, você aprendeu a respeito da paciência na Palavra de Deus? Você tem problemas com alguma dessas lições? Explique.

Os outros diriam que você é uma pessoa paciente? Explique.

Amor intensificado

1. Leia Romanos 2:1-4.

a. Como a tendência a julgar os outros revela falta de compreensão da paciência de Deus? Você luta com sua tendência para julgar os outros? Explique.
b. Como mostramos desprezo pelas riquezas da bondade de Deus (Romanos 2:4)?
c. Como a paciência de Deus nos guia em direção ao arrependimento?
d. Onde você estaria se Deus não fosse paciente com você? Por que é importante se lembrar disso quando lida com os outros?

2. Leia 2 Pedro 3:8,9.
    a. O que Pedro quer garantir que não esqueçamos (2 Pedro 3:8) ? Por que isso é tão importante?
    b. Por que, às vezes, achamos que Deus é lento para cumprir suas promessas?
    c. Por que Deus é paciente conosco (2 Pedro 3:9)? Qual é a motivação dele?
    d. Como podemos exemplificar a paciência de Deus ao lidai com os outros?

3. Leia Mateus 18:21-35.
    a. O que motivou Jesus a contar essa história? O que você acha que está por trás da pergunta de Jesus?
    b. Reconte a história com suas palavras.
    c. Qual era o problema do primeiro servo? Qual era o problema do segundo servo?
    d. Qual é o principal ponto da história de Jesus? Como isso afeta você? Explique.
    e. Como a história de Jesus responde à pergunta de Pedro em Mateus 18:21? Como isso se relaciona com ter paciência?

Amor doado

1. Pegue um papel e uma caneta e escreva suas respostas para as seguintes perguntas: como Deus demonstrou paciência com você na última semana? Como ele demonstrou paciência com você no último ano? Ele demonstrou paciência ao trazer você para a salvação? Se sim, como? Como você respondeu à paciência dele?
2. Com quem é mais provável que você demonstre impaciência? O cônjuge? Um filho ou filha? Um colega de trabalho? Um

vizinho? Dedique bastante tempo esta semana para orar em relação a sua impaciência para com essa pessoa. Peça a Deus para lhe mostrar especificamente o que você pode fazer para ser paciente com essa pessoa. Depois, monitore seu comportamento durante o mês seguinte e convide a Deus para que o encoraje e o discipline sempre que precisar disso.

CAPÍTULO TRÊS

Seu quociente de bondade

Amor lembrado

1. A bondade de Jesus. Logo pensamos no poder, na paixão e na devoção dele. Mas os próximos a ele sabiam e sabem que Deus vem envolto em bondade.
   a. Você, em geral, pensa em bondade quando reflete sobre Jesus? Explique.
   b. O que bondade quer dizer para você? Como as pessoas demonstram bondade para com você?
   c. O que representa estar "envolto" em bondade? O que essa imagem lhe sugere?

2. Não é verdade que a bondade é boa, e boa para você? Prazerosa *e* prática? A bondade não diz apenas bom-dia, a bondade faz o café da manhã.
   a. Como os outros ministram bondade por você?

b. Como a bondade é prazerosa e prática?
c. Por que a bondade genuína não pode ser inativa? Por que ela precisa estar sempre fazendo *alguma coisa?*

Quão bom você é? Qual é seu quociente de bondade? Qual foi a última vez que fez algo bom para alguém de sua família — por exemplo, pegar uma manta, limpar a mesa, preparar o café — sem que lhe pedissem?

a. Como você responderia a cada uma dessas perguntas?
b. Os outros usariam a palavra bondade para descrevê-lo? Explique.

Amor intensificado

1. Leia Tito 3:3-7.
   a. Como Paulo descreve aqueles que ainda não receberam o amor de Deus (Tito 3:3)?
   b. De que forma a bondade de Deus aparece (Tito 3:4)? Que forma essa bondade assume?
   c. Como a bondade de Deus está ligada a nossa salvação? Qual a participação da bondade de Deus em sua oferta de salvação?
   d. Nessa passagem, quais imagens concretas da bondade de Deus Paulo nos fornece? O que a bondade de Deus/ez?

2. Leia Lucas 6:27-36.
   a. Enumere as várias ordens que Jesus nos dá nessa passagem.
   b. Como a bondade se relaciona com todas essas ordens?
   c. Por que Jesus nos diz que Deus "é bondoso para com os ingratos e maus" (Lucas 6:35)? Que efeito se espera que essa declaração tenha sobre nós?

d. De que maneira Jesus liga a bondade de 1)eus com a misericór- dia que devemos demonstrar pelos outros (Lucas 6:34,35)?

3. Leia Colossenses 3:12-14.
   a. Com que nos é dito para nos revestirmos?
   b. Enumere as maneiras em que essa passagem encarna nossa bondade. O que a bondade faz? O que ela não faz?

Amor doado

1. Leia o evangelho de sua escolha, prestando atenção em circunstâncias em que Jesus faz algo bom. Como o Mestre mostra a bondade de Deus? Como podemos imitá-lo?
2. Jesus diz-nos para sermos bons até mesmo com os que nos maltratam. Quem em sua esfera de influência é insensível com você? Que ato de bondade você poderia fazer por essa pessoa nesta semana? Planeje um ato de bondade e, depois, execute-o. Ore para que Deus use isso para tocar essa pessoa, mas mesmo que essa pessoa não responda a sua atitude com bondade, determine-se a continuar a refletir a bondade de Deus independentemente desse fato.

CAPÍTULO QUATRO

Entusiasmo

Amor lembrado

1. O que nasce inocente é mortal na adolescência. O fogo, deixado à solta, consome tudo que é consumível.
   a. O que faz com que a inveja pareça inocente? Como ela é mortal na adolescência?
   b. Como a inveja consome aqueles em que ela toca?
   c. Em que situações é mais provável que você lute contra a inveja? Como você lida com ela?

2. Deus recusa o que queremos a fim de nos conceder o que precisamos.
   a. Que desejo até agora Deus lhe recusou? Por que você acha que ele fez isso?
   b. Descreva uma ocasião em que Deus recusou um desejo pessoal a fim de satisfazer uma necessidade pessoal.
   c. O que você acha que mais precisa hoje? Explique.

3. Seu Pai [...J oferece amor autêntico. A devoção dele é o negócio verdadeiro. Mas ele não lhe dará o genuíno até que você entregue as imitações.
    a. Como você descreveria o amor autêntico de Deus, o "negócio verdadeiro"? Como você o vivência?
    b. Em que imitações você se agarrou no passado?
    c. Como você pode entregar as imitações? O que isso requer?

Amor intensificado

1. Leia Salmos 37:1-3.
    a. Por que ficamos tentados a reclamar por causa de homens malignos e ficamos com inveja dos que agem errado?
    b. Nessa passagem, como Davi sugere que combatamos a inveja? Do que devemos nos lembrar?
    c. De que maneira a confiança é um antídoto para a inveja?

2. Leia Provérbios 14:30.
    a. Descreva um coração em paz. Como ele é? Como esse coração "dá vida ao corpo"?
    b. Como a inveja "apodrece os ossos"? O que isso quer dizer?
    c. Como alguém consegue que o coração fique em paz a fim de evitar que os ossos apodreçam de inveja?

3. Leia Tiago 4:1-6.
    a. De acordo com Tiago, o que provoca brigas e disputas entre nós (Tiago 4:1)?
    b. Descreva uma ocasião em que testemunhou o destrutivo poder da inveja em um relacionamento.
    c. Qual seria o antídoto para a inveja e as disputas que ela gera?

d. Tiago diz que o Espírito tem fortes ciúmes (Tiago 4:5) — e isso é uma coisa boa. Em que sentido ele sente ciúmes? Como esse tipo de ciúmes divino pode ser bom, mas o nosso tipo de ciúmes é ruim?

Amor doado

1. Tente encarar a inveja de outro ângulo. O que você tem (talentos, recursos, posses, relacionamentos) que os outros possam invejar? Seja tão honesto quanto for possível: você já exibiu essas coisas com a finalidade de acender a inveja dos outros? Se sim, o que você pode fazer para diminuir a possibilidade de deixar os outros com inveja?

CAPÍTULO CINCO

Deus quer que sejamos iguais

Amor lembrado

1. Você faria o que Jesus fez? Ele trocou um castelo imaculado por um estábulo sujo. Ele trocou a adoração de anjos pela companhia de assassinos. Ele podia sustentar o universo na palma da mão, mas desistiu disso para ficar no ventre de uma virgem.
   a. Responda à pergunta. Depois, explique sua resposta.
   b. Do que você acha que Jesus teve mais dificuldade para desistir? Por quê?
   c. Se você fosse Jesus, o que você acha que teria feito diferente dele? Explique.

2. O que é mais importante para você — que o trabalho seja feito ou que você seja visto? Quando um irmão ou irmã é homenageado, você sente alegria ou inveja?
   a. Responda à última pergunta. Explique sua resposta.

b. Descreva a última vez em que fez um excelente trabalho, mas que não falou absolutamente nada a respeito dele.
c. Você se consideraria uma pessoa humilde? Explique.

3. A verdadeira humildade não é pensar de forma despretensiosa a respeito de si mesmo, mas pensar de modo acurado a respeito de si mesmo. O coração humilde não diz: "Não posso fazer nada." Mas, antes: "Não posso fazer tudo. Conheço minha parte e estou contente em fazê-la."
   a. Você conhece seus pontos fortes tanto quanto os pontos fracos? Explique.
   b. Você está contente em fazer sua parte? Explique.
   c. Qual é a pessoa mais humilde que você conhece? Descreva-a. O que a torna humilde?

Amor intensificado

1. Leia Mateus 23:5-12.
   a. Como Mateus 23:5-7 retrata a ostentação? O que está muito errado nesse retrato?
   b. Como Jesus nos diz para combater essa ostentação (Mateus 23:8-11)?
   c. Como um servo pode ser grande?
   d. O que Jesus promete fazer pelo humilde? O que ele promete fazer por aqueles que exaltam a si mesmos (Mateus 23:12)?

2. Leia Filipenses 2:3-11.
   a. Que princípio geral Paulo nos fornece em Filipenses 2:3? Como esse princípio deve ser vivido na prática?
   b. Como Filipenses 2:4 nos fornece uma forma prática de mostrar humildade? Como você pode pôr isso em prática em grande escala em sua vida?

c. Como Jesus exemplifica um estilo de vida humilde?
d. Como Deus recompensará Jesus por sua humildade? lim que sentido isso é um incentivo para nós?

3. Leia Romanos 12:3-10.
   a. Como devemos pensar a respeito de nós mesmos (Roma nos 12:3)? O que isso quer dizer?
   b. Como a lembrança de que existe o corpo cristão pode nos ajudar a permanecer humildes (Romanos 12:4-8)?
   c. Como devemos honrar uns aos outros acima de nós mesmos (Romanos 12:10)? O que isso deve acarretar para você pessoalmente?

Amor doado

1. Planeje um "dia de honra". Ceda seu tempo para outra pessoa: um(a) idoso(a), uma criança, um deficiente físico. Demonstre amor semelhante ao de Cristo por essa pessoa ajudando-a a se sentir especial. No fim do dia, registre tudo que aprendeu a respeito de servir e de amar.
2. Faça uma pequena cerimônia de lava-pés. Vá a um parente ou amigo, leia em voz alta João 13:1-17 e, depois, encene a cena. E assegure-se de que seu comportamento de servo permaneça com você além da encenação!

CAPÍTULO SEIS

O *chamado à cortesia*

Amor lembrado

1. Paulo, ao definir o que o amor não é, põe maltrato na lista.
   a. Qual foi a coisa que lhe fizeram que mais o maltratou?
   b. Descreva como você mais maltratou alguém.
   c. Como você se sente quando alguém o maltrata? Como você geralmente reage?

2. Deus chama-nos para assuntos mais sublimes e mais nobres. Não para fazer este questionamento: quais são meus direitos? Mas para perguntar: o que é o amor?
   a. Seja honesto: você pensa primeiro nos seus direitos ou no que é mais amoroso?
   b. O que a cortesia tem que ver com amor?
   c. Descreva a coisa mais amorosa que fez esta semana.

3. o noivo não trata a noiva com carinho? Nao respeita a noiva? Não honra a noiva? Deixe Cristo fazer o que ele anseia por fazei. Pois quando você recebe o amor dele, acha mais fácil dar o seu amor
    a. Por que o noivo e a noiva quase nunca são rudes um com o outro durante a cerimônia de casamento? O que muda no curso do casamento?
    b. Em que ambiente você fica mais tentado a ser rude? Como você pode controlar essa tentação?

Amor intensificado

Leia Lucas 4:22.

a. Por que (de início) todos falavam bem de Jesus?
b. Que tipo de palavras saíram dos lábios de Jesus?
c. Como essas palavras são o oposto de rude?

2. Leia Colossenses 4:6.
    a. Como nossa conversa pode ser repleta de graça?
    b. O que quer dizer "tempera [r]" nossas palavras "com sal"?
    c. Qual o propósito dessa graça e tempero em seu discurso?

3. Leia Romanos 12:16.
    a. O que o ter "uma mesma atitude" diz a respeito do povo de Deus?
    b. Qual é a relação entre orgulho e maltrato?
    c. Por que temos de estar dispostos a nos associar com pessoas de posição inferior?
    d. Como podemos nos guardar de nos tornarmos orgulhosos?

Amor doado

1. Sente-se ao lado de um ente querido, e juntos assistam ao filme favorito de vocês. Observem especialmente as cenas em que alguém maltrata outra pessoa ou é grosseira. O que acontece na história por causa do comportamento grosseiro? O que poderia ter acontecido se esse comportamento não tivesse ocorrido? Como um espírito humilde poderia ter mudado as coisas?
2. Todos nós, em algum momento, estamos sujeitos a ter comportamento grosseiro. Seja proativo e pense com antecedência como você reagirá a essa circunstância. Que frases você pode ter preparadas para usar a fim de apaziguar a situação? Como você pode se preparar para administrar o incidente com a graça de Deus?

CAPÍTULO SETE

Tire o "eu" de seu foco

Amor lembrado

1. Egoísmo é a obsessão consigo mesmo que exclui os outros e machuca a todos.
   a. Como você descreveria o egoísmo?
   b. Descreva uma ocasião em que o egoísmo de alguém o feriu muito.
   c. Descreva uma ocasião em que o seu egoísmo feriu alguém.

2. Você deseja ter sucesso? Tudo bem. Só não fira os outros para consegui-lo. Quer parecer bem? Sem problemas. Só não consiga isso fazendo com que os outros se sintam mal.
   a. Como, às vezes, ferimos os outros ao tentar ter sucesso? Como isso é egoísmo?
   b. Como tentamos parecer bem fazendo com que os outros fiquem em uma posição ruim?

c. Como você responderia a alguém que diz: "Bem, se eu não cuidar de mim mesmo, quem cuidará?"

3. Qual é a cura para o egoísmo? Tire o "eu" de seu foco, tirando o foco de você mesmo. Pare de fixar esse pequeno "eu" e foque seu grande Salvador.
   a. O que você acha dessa cura para o egoísmo?
   b. Do ponto de vista prático, como se põe essa cura em ação? Como ela pode se tornar mais que algumas palavras bonitas?

Amor intensificado

1. Leia Tiago 3:13-16.
   a. Como Tiago define "ambição egoísta"?
   b. O que ela produz? Ao que ela conduz? De onde ela vem?
   c. Como podemos combater a ambição egoísta?

2. Leia o Salmo 119:36.
   a. Que oração o salmista oferece nesse versículo?
   b. Como a Palavra de Deus pode nos afastar do ganho egoísta?
   c. Como você usa a Bíblia para combater o egoísmo?

3. Leia Romanos 2:7,8.
   a. A que grupo de pessoa Deus concederá vida eterna (Romanos 2:7)?
   b. O que aguarda os que buscam seus interesses (Romanos 2:8)?
   c. Por que há essa diferença entre esses dois grupos?

Amor doado

1. Em que área da vida você tem mais tentação de ser egoísta? Uma vez que o egoísmo não acaba por conta própria, você precisa pôr em prática um plano para acabar com ele. Qual a forma mais efetiva para confrontar suas tendências egoístas? Pense sozinho sobre isso e, depois, discuta seu plano com a pessoa mais próxima de você. Juntos tentem pôr seu plano em prática.
2. Uma boa forma de combater o egoísmo é adquirir o hábito de dar coisas para os outros. Em vez de dar algo que você não precisa ou não usa, selecione algo pessoal e que seja relevante para você a fim de dividir com alguém solitário ou negligenciado.

CAPÍTULO OITO

A origem da raiva

Amor lembrado

1. O acesso de raiva tem muitos estopins, mas, de acordo com os relatos bíblicos, o mais intenso e perigoso deles é a rejeição.
   a. O que o deixa com raiva?
   b. A rejeição o deixa com raiva? Explique.
   c. Por que a rejeição enraivece a maioria de nós?

2. Se a rejeição causa raiva, a aceitação não a curaria? Se ser rejeitado pelo céu o deixa furioso com os outros, a aceitação pelo céu não poderia o estimular a amar os outros?
   a. A aceitação sempre cura a raiva? Explique.
   b. Como a aceitação do céu deveria nos estimular a mostrar amor pelos outros?
   c. Se essa declaração é verdadeira, então, por que muitos cristãos parecem sentir muita raiva? Por que muitos cristãos falham em amar?

3. Rejeições são como lombadas na estrada, Elas vêm com a jornada. [...] Você não pode impedir as pessoas de o rejeitarem, mas pode evitar que a rejeição o enfureça.
    a. Podemos impedir que a rejeição nos machuque? Explique.
    b. Como podemos impedir que a rejeição nos enfureça?
    c. Como você aprendeu a lidar melhor com a rejeição?

Amor intensificado

1. Leia Gênesis 4:2-8.
    a. Nesse relato, o que provocou a ira de Caim?
    b. Como Deus respondeu à raiva de Caim (Gênesis 4:6,7)?
    c. Como Caim lidou com sua raiva (Gênesis 4:8)?
    d. O que Caim nos ensina a respeito de como *não* lidar com a raiva?

2. Leia Romanos 9:1-5.
    a. Como Paulo se sente em relação a seus compatriotas? Por que ele se sente assim?
    b. Paulo tem muitos motivos para se opor a seus irmãos judeus, mas não faz isso. Por quê?
    c. Em que Paulo foca sua atenção a fim de manter o amor por seus irmãos e irmãs que se afastaram dele (Romanos 9:5)? Como podemos seguir o exemplo dele?

3. Leia João 5:6.
    a. Que pergunta Jesus faz ao paralítico?
    b. Por que Jesus faz essa pergunta ao homem? A resposta não seria óbvia?
    c. Se Jesus lhe fizesse essa pergunta em relação a sua raiva, o que você diria? Explique.

Amor doado

1. Faça um estudo detalhado de Efésios 4:26. Leia o versículo em diversas traduções, pesquise o que os comentaristas dizem a respeito dele e medite sobre ele em seus momentos de quietude por diversas semanas. No final do seu estudo, tente viver o que aprendeu. O que você pode fazer em sua casa para se sujeitar à ordem de Deus? O que você pode fazer no trabalho? Na igreja? Em sua vizinhança?

CAPÍTULO NOVE

O *coração cheio de mágoa*

Amor lembrado

1. Nossa tarefa é proteger o navio e impedir a entrada de pensamentos sem valor. No instante em que eles aparecem na doca, entramos em ação. "Esse coração pertence a Deus", declaramos, "e vocês não vão embarcar até que mudem sua lealdade."
   a. Quão alerta você está para a entrada de pensamentos sem valor?
   b. Descreva algumas estratégias que você ou seus conhecidos usam para policiar os pensamentos.
   c. Uma vez que o pensamento perverso entrou em sua mente, como você pode tirá-lo de lá? É possível expulsá-lo? Explique.

2. Você não foi polvilhado com perdão. Você não foi borrifado com graça. Você não foi pulverizado com bondade. Você está imerso

nisso. Você está submerso em misericórdia. Você é um peixe de água fluvial no oceano da misericórdia do Senhor.

a. Para você, o que quer dizer estar imerso na graça de Deus?
b. Por que é importante saber que Deus não nos pulveriza apenas com sua bondade?
c. Descreva alguém que você conheça que ache que Deus é sovina com sua bondade e misericórdia. Como essa pessoa atravessa a vida?

3. Você pode agarrar-se a sua longa lista de mágoas e a sua carga malcheirosa. E vaguear de um porto para outro. Mas por que você faria isso? Deixe o *Pelicano* alcançar o alto-mar. Seu capitão tem planos melhores para você.

a. A que "longa lista" e "carga malcheirosa" Max Lucado se refere?
b. Por que alguém escolheria se agarrar a essa carga malcheirosa? Você já escolheu se agarrar a ela? Explique.
c. Que planos seu capitão tem para você? Como o fato de conhecer esses planos muda a forma como atravessa a vida?

Amor intensificado

1. Leia Colossenses 2:13-15.

   De que "transgressões" Paulo fala nessa passagem?
   Como Cristo lidou com isso? O que ele pregou na cruz?
   Como Cristo triunfou por meio da cruz? Como podemos compartilhar o triunfo dele?

2. Leia 2 Corintios 10:4,5.

   Que tipo de arma Paulo tem em mente?
   Que tipo de fortalezas Paulo tem em mente aqui?
   Como essas armas destroem essas fortalezas?

3. Leia Filipenses 4:8.
    a. Paulo enumera várias características a respeito do tipo de pensamentos que devemos nutrir Cite-as.
    b. Como podemos encher nossa mente com esses pensamentos?
    c. Por que, às vezes, desobedecemos a essa instrução?

Amor doado

1. Como podemos ajudar os membros de nossa família a levar "cativo todo pensamento" para Cristo (2 Coríntios 10:5)? Você permite que alguma pedra de tropeço derrube seus entes queridos — quer ela venha na forma de entretenimentos sem valor, quer seja proveniente de revistas impróprias, quer venha na forma de outros meios de comunicação inúteis? Faça um inventário de sua casa. Vá a todos os cômodos da casa e pergunte-se: "Tem alguma coisa neste cômodo que seria melhor se pertencesse ao *Pelicano?*

CAPÍTULO DEZ

Teste de amor

Amor lembrado

1. Os sentimentos podem enganá-lo.
   a. Descreva uma ocasião em que seus sentimentos o enganaram.
   b. Como os sentimentos podem enganá-lo? Como eles fazem para enganá-lo?
   c. Como nossa cultura nos encoraja a fazer tudo que queremos? Como podemos resistir a esses estímulos insensatos?

2. O verdadeiro amor nunca pede ao "ente amado" para fazer o que ele considera errado. O amor não destrói a convicção dos outros. Bem ao contrário.
   a. Descreva uma ocasião em que alguém tentou usar o "amor" para conseguir que você fizesse algo que considerava errado. O que aconteceu?

b. Por que o amor genuino) nunca encoraja alguém a fazer o que ele considera errado?
c. Como o verdadeiro amor tenta persuadir seu ente querido a adotar determinado curso de ação?

3. Você quer perscrutar a profundeza de seu amor por alguém? Como você se sente quando essa pessoa é bem-sucedida? Você se regozija? Fica com ciúmes? E quando ela tropeça? Cai em desdita? Você realmente lamenta? Ou, lá no fundo, fica satisfeito? O amor nunca celebra a desdita. Nunca.
   a. Responda às perguntas acima e, depois, explique sua resposta.
   b. Por que o amor nunca celebra a desdita?
   c. Como o amor reage à desdita *merecida?*

Amor intensificado

1. Leia 1 Coríntios 8:1-13.
   a. Que relação Paulo vê entre conhecimento e amor (1 Coríntios 8:1-3)? Qual deles deve assumir a liderança? Por quê?
   b. Como o amor controlava o uso que Paulo fazia de seu conhecimento sobre ídolos (1 Coríntios 8:9-11)?
   c. Que princípio geral Paulo desenvolve a partir dessa discussão (1 Coríntios 8:12,13)?

2. Leia Lucas 13:34,35.
   a. Que verdade Jesus sabia a respeito do futuro de Jerusalém?
   b. Como essa verdade o afetou?
   c. Jesus regozijou-se com o julgamento de seus inimigos? Por quê?

Leia o Salmo 147:10,11.

a. De que coisas o Senhor *não* se agrada (Salmo 147:10)? Por quê?
b. De que coisas o Senhor *se agrada* (Salmo 147:11)? Por quê?
c. Que tipo de amor o Senhor expressa por nós? Por que isso deveria nos dar esperança?

Amor doado

1. Celebre um sucesso inesperado obtido por alguém de sua família. Transforme a ocasião em algo divertido, memorável e relevante. Certiíique-se de que a pessoa celebrada saiba quão alegre você se sente por ela, não só por causa do sucesso obtido, mas também por causa de quem ela é.
2. Faça um inventário de como você reage quando um irmão ou irmã cristão obtêm algum sucesso. Você consegue verdadeiramente se regozijar com essa pessoa ou sente um pouco de ciúmes? Também avalie como você reage quando um rival seu tropeça. Você alegra-se com isso? Peça que o Senhor lhe mostre seu coração e, depois, peça-lhe para se tornar mais semelhante a Cristo.

CAPÍTULO ONZE

O *amor é um pacote fechado*

Amor lembrado

1. Não seria ótimo se o amor fosse como um restaurante *self-service?* Seria mais fácil. Seria mais organizado. Seria sem dor e pacífico. Mas sabe de uma coisa? Não seria amor. O amor não aceita apenas algumas coisas. O amor está pronto a aceitar tudo.
   a. Você já conheceu alguém que tratasse o amor como um restaurante *self-service?* Se sim, como essa pessoa tratava os outros?
   b. O fato de o amor estar disposto a aceitar tudo quer dizer que ele nunca tenta mudar algumas coisas? Explique.
   c. Que tipo de coisa você tem mais dificuldade de aceitar nos entes queridos? Explique.

2. A percepção de Deus do amor é como a que minha mãe tem da comida. Quando amamos alguém, pegamos o pacote inteiro.

a. Descreva algumas das formas em que tentamos não pegar o pacote inteiro.
b. Que parte do seu pacote inteiro os outros têm dificuldade em aceitar? Explique.
c. Como aceitamos a pessoa inteira se há partes de sua personalidade de que desgostamos?

3. Jesus sofreu tudo, creu em tudo, esperou tudo e suportou tudo.

Todas as coisas. Cada uma delas.

a. Por que é importante que lembremos que Jesus mesmo suportou tudo? Como esse conhecimento pode mudar nosso comportamento em relação aos outros?
b. O que teria acontecido se Jesus se recusasse a suportar tudo? O que teria acontecido com você?
c. Como podemos aprender o exemplo de Jesus de suportar tudo?

Amor intensificado

Leia 1 Corintios 1:10-17.

a. Que problema da igreja Paulo discute nessa passagem? Esse problema é comum hoje? Explique.
b. Como Paulo quer que a igreja se comporte (1 Corintios 1:10)? Essa é uma esperança realista? Explique.
c. O que teria acontecido em Corinto se a igreja tivesse aprendido a suportar todas as coisas que aconteciam entre seus membros? Explique.

2. Leia 1 Corintios 5:1-13.

a. Essa idéia é compatível com a noção de que o amor tudo suporta? Explique.

b. Como essa passagem ilustra a diferença entre o julgamento do comportamento e o julgamento da motivação?
c. Como é possível amar um irmão ou irmã que peca e, contu- do, recusar-se a tolerar o pecado? Por que é tão difícil praticar isso?

3. Leia Romanos 12:18.
   a. Que ordem recebemos nesse versículo?
   b. Como a ideia de suportar tudo nos ajuda a obedecer a essa ordem?

Amor doado

1. Este é um exercício para ser tentado só se você estiver se sentindo muito satisfeito consigo mesmo. Faça uma lista do que você acredita ser seu hábito, ou característica, mais irritante. Seja brutalmente honesto. À medida que pensa nessa lista, em relação a que hábitos, ou características, você pode realisticamente fazer algo a respeito? Como você pode trabalhá-los para tornar mais fácil para as pessoas a sua volta suportar tudo?
2. Identifique a pessoa de seu círculo que você acredita que melhor exemplifica o traço do amor de suportar tudo. Marque um encontro com essa pessoa. O que você pode aprender para ajudá-la a suportar tudo melhor?

CAPÍTULO DOZE

O *manto de amor*

Amor lembrado

1. O estudioso soa poético quando explica o sentido de suportar, de *sempre proteger,* conforme usado em 1 Corintios 13:7. A palavra transmite, diz ele, "a idéia de cobrir com um manto de amor".
   a. Descreva alguém que conhece que é bom em cobrir as pessoas com o manto de amor.
   b. Descreva uma ocasião em que alguém o cobriu com um manto de amor.
   c. Tente encontrar diversas outras imagens que transmitam essa idéia de proteger com amor. Que quadros lhe transmitem a sensação de proteção?

2. Escondemo-nos. Ele procura. Trazemos pecado. Ele traz sacrifício. Experimentamos a folha da figueira. Ele traz o manto de justiça.

a. Como tentamos nos esconder quando pecamos? Como você tenta se esconder?
b. O que motiva Deus a trazer sacrifício por nosso pecado?
c. Como alguém veste o manto de justiça? Você vestiu esse manto? Explique.

3. Você conhece alguém que, como Madge, esteja ferido e com medo? Você conhece alguém que, como Adão e Eva, é culpado e está envergonhado? Você conhece alguém que precise de um manto de amor?

a. Responda às perguntas acima.
b. Como você pode ajudar as pessoas que identificou a vestir o manto de amor?
c. Quem tem sido uma proteção para você? Descreva a pessoa.

Amor intensificado

1. Leia Mateus 25:31-46.

   Que cena é descrita em Mateus 25:31-33?

   Em Mateus 25:34-36, como o rei descreve os abençoados? O que eles fizeram?

   Por que os abençoados se surpreenderam com a declaração do rei (Mateus 25:37-39)?

   Como o rei reagiu à surpresa deles (Mateus 25:40)?

   O que isso sugere em relação a nossa responsabilidade de proteger os menos afortunados?

2. Leia 2 Tessalonicenses 3:1-3.

   a. Que pedido Paulo fez para seus amigos tessalonicenses (2 Tessalonicenses 3:1)? Por que ele fez esse pedido?

b. Que pedido adicional Paulo fez (2 Tessalonicenses 3:2)? Como essa oração se relaciona com a proteção?
c. Em 2 Tessalonicenses 3:3, que promessa Deus faz por intermédio do apóstolo? Podemos nos beneficiar com essa promessa? Explique.

3. Leia Mateus 14:22-33.
   a. Reconte com suas palavras o que aconteceu nessa história.
   b. Nesse incidente, de quantas maneiras Jesus protegeu seus discípulos?
   c. Como essa história pode nos dar esperança? O que aprendemos com ela?

Amor doado

1. Usando uma boa concordância bíblica, faça um estudo do termo proteger junto com as palavras relacionadas a esse termo, *como protege, protegido e proteção.* O que você aprende sobre a forma como Deus protege seus filhos? Qual é a contribuição disso para seu senso de segurança? Como você pode usar esse conhecimento para ajudar outros a edificar sua confiança em Deus?
2. Mateus 25 deixa claro que Jesus quer que protejamos e ajudemos os menos afortunados entre nós. O que *você* está fazendo atualmente para dar de comer ao faminto, para dar de beber ao sedento, para abrigar o sem-teto, para vestir o nu, para cuidar do doente e para visitar os presos? Se quiser levar as palavras de Cristo a sério, o que você pode fazer?

CAPÍTULO TREZE

O *anel da crença*

Amor lembrado

1. Deus acredita em você. E, pergunto-me, você pode pegar parte da crença que ele tem em você e compartilhá-la com alguém? Você consegue acreditar em alguém?
   a. Você concorda que Deus acredita em você? Explique.
   b. Como podemos compartilhar com os outros a crença que Deus tem em nós?
   c. Como alguém tem demonstrado que acredita em você? O que essa crença faz por você?

2. Certo ou errado, definimo-nos através dos olhos dos outros. Diga-me muitas e muitas vezes que sou estúpido, e acabarei por acreditar em você. Diga-me muitas e muitas vezes que sou brilhante, e posso acabar por concordar com você.

a. Você tende a definir-se através dos olhos dos outros? Explique.
b. Descreva uma ocasião em que o comentário de alguém a seu respeito afetou sua autoimagem ou seu comportamento.
c. Como você tenta demonstrar para as pessoas que acredita nelas? O que diz a elas?

3. Como mostramos às pessoas que acreditamos nelas? *Seja presente. [...] Ouça. [...] Fale.*
   a. Como você está presente na vida dos outros? Como eles estão presentes em sua vida?
   b. Como você ouve na vida dos outros? Como eles ouvem em sua vida?
   c. Como você fala na vida dos outros? Como eles falam em sua vida?

Amor intensificado

1. Leia Lucas 15:11-23.
   a. Descreva os principais personagens dessa história. Como eles são?
   b. Qual é o principal ponto da história? O que devemos tirar da história?
   c. De que maneiras o pai da história é um retrato de Deus? Como Deus age como o pai da história?
   d. Como o pai demonstra sua crença no filho? Como essa crença afeta o filho?

2. Leia Provérbios 18:21; 12:18; 15:2,4.
   a. Nesses versículos, que poderes são atribuídos à língua?
   b. Como a língua do homem sábio traz cura?

c. Como você pode ensinar sua língua a trazer vida e cura? Que mudança você tem de realizar para fazer com que isso aconteça?

3. Leia Efésios 4:29.
   a. O que esse versículo proíbe?
   b. O que esse versículo ordena?
   c. Que bom resultado esse versículo descreve?
   d. Você obedece a esse versículo? Explique.

Amor doado

1. Teste seu talento de escritor Escreva um relato de como alguém mostrou sua crença em você, incluindo tantos detalhes quanto possível. Conte o que essa pessoa fez e também o que aconteceu em sua vida como resultado disso. Depois, mostre sua história para um amigo ou um ente querido.
2. Como você pode mostrar a alguém que coníia nele? Essa semana, escolha alguém de casa ou do trabalho que precise saber que você acredita nele e pense em uma maneira criativa de expressar sua crença. Envie um cartão, telefone, marque um almoço, planeje um passeio especial — mas não deixe a semana acabar sem expressar sua crença nesse indivíduo.

CAPÍTULO QUATORZE

Quando você está com pouca esperança

Amor lembrado

1. A esperança é uma folha de oliveira — evidência de terra seca depois do dilúvio. É a prova para o sonhador de que o sonho vale o risco.
   a. Em que áreas de sua vida você mais precisa de esperança neste momento?
   b. Como, no passado, a esperança o salvou de um "dilúvio"?
   c. Que sonhos lhe são mais queridos? Você acha que eles valem o risco? Explique.

2. Com todo o devido respeito, na percepção do Senhor, nossas lutas mais severas não são nada pior que a perda de bagatelas e bugigangas. Ele não fica consternado, confuso nem desencorajado.

Receba a esperança dele. Recebe-a porque precisa dela. Recebe a para que a possa compartilhar.

a. Quão grande é seu Deus? Ele pode lidar com seus problemas? Explique.
b. Como você se sentiria se Deus *pudesse* ficar confuso ou desencorajado?
c. Como você recebe a esperança de Deus? Como você a compartilha?

3. O amor estende a folha de oliveira para o ente querido e diz: "Tenho esperança *em* você." O amor também é rápido em acrescentar: "Tenho esperança *por* você."

a. Qual o sentido de dizer que o amor declara: "Tenho esperança *em* você"?
b. Qual o sentido de dizer que o amor declara: "Tenho esperança por você"?
c. Como você pode declarar para as pessoas mais próximas de você que tem esperança nelas e por elas? O que você acha que essa declaração representaria para elas?

Amor intensificado

1. Leia Romanos 8:18-25.

a. Por que Paulo não reclamou de seu sofrimento atual (Romanos 8:18)?
b. O que Paulo aguardava (Romanos 8:19-21)? Como essa expectativa mudou a perspectiva dele?
c. Paulo minimizava seus problemas (Romanos 8:22,23)? Como ele impedia que os problemas o deprimissem?
d. Como Paulo entendia a esperança (Romanos 8:24,25)? Como

o entendimento dele pode nos ajudar nos momentos difíceis?

2. Leia Romanos 15:4.
   a. De acordo com esse versículo, por que a Bíblia foi escrita?
   b. De acordo com esse versículo, como você recebe a esperança?
   c. Por que precisamos ter esperança?

3. Leia Hebreus 13:5,6.
   a. Por que devemos ficar satisfeitos com o que temos (Hebreus 13:5)?
   b. Que promessa Deus nos faz nessa passagem?
   c. Como essa promessa pode nos dar esperança?
   d. Como essa esperança pode mudar a maneira como vivemos?

Amor doado

1. Leia um bom livro sobre o tópico da esperança. Como Deus projetou nossa fé para nos dar esperança mesmo nos momentos de provação?
2. Finja, por um tempo, que você é jornalista e faça uma reportagem investigativa. Peça a diversos de seus colegas de trabalho ou vizinhos para conversar sobre a esperança: se eles têm esperança, o que eles pensam que ela é, como ela muda as coisas, de onde vem a esperança, etc. Hoje, a esperança é uma mercadoria comum ou rara? Como você pode dar esperança às pessoas?

CAPÍTULO QUINZE

Ele poderia ter desistido

Amor lembrado

1. Jesus poderia ter desistido.
    a. Se você fosse o demônio, como teria tentado Jesus para que ele se entregasse à tentação?
    b. Por que você acha que Jesus *não* desistiu? O que o manteve na trilha?
    c. O que teria acontecido se Jesus tivesse desistido? Como isso mudaria a história?

2. O amor vai longe... e Cristo viajou da eternidade sem limites para ficar confinado no tempo a fim de se tornar um de nós.
    a. De que maneiras o amor percorre alguma distância? Como o amor percorreu essa distância em sua vida?
    b. Como o amor fez Jesus se mudar do céu para a Terra?

3. Por que ele não desistiu? Porque o amor por seus filhos era maior que o sofrimento da jornada. Ele veio para nos tirar dos escombros. Nosso mundo entrou em colapso. Por isso, ele veio. Estávamos mortos, mortos em nosso pecado. Por isso, ele veio.

Na vida de Jesus, como o amor superou o sofrimento? Como o amor pode fazer o mesmo em sua vida?

Como Jesus tirou você de seu mundo que entrou em colapso?

O que quer dizer estar morto em nosso pecado? Como a vinda de Jesus nos salva do pecado e da morte?

Amor intensificado

1. Leia Hebreus 12:2,3.
   a. Em Hebreus 12:2, que orientação o escritor nos dá? Qual o motivo dessa orientação?
   b. De acordo com o escritor, como Jesus suportou a cruz? A que alegria ele se refere (Hebreus 12:2)?
   c. De que maneira seguimos o exemplo que Jesus nos dá aqui (Hebreus 12:3)? O que acontece quando seguimos esse exemplo?

2. Leia 2 Corintios 4:7-18.
   a. Por que Paulo chama nossos corpos de "vasos de barro" (2 Corintios 4:7)? Qual o propósito de Deus ao nos dar um corpo assim?
   b. Como Paulo descreve seus desafios e provações (2 Corintios 4:8-10)? Como ele os suporta?
   c. Que esperança guiou Paulo e lhe deu essa persistência (2 Corintios 4:14)? Você compartilha essa esperança? Explique.
   d. Qual é o segredo para não desanimar (2 Corintios 4:16)?

e. Qual é a chave para a perseverança (2 Conritios 4:18)? Você já encontrou essa chave? Explique.

5. Leia Apocalipse 1:9.
   a. De acordo com Apocalipse 1:9, o que é "de vocês [...] em Jesus"? Por que é nosso?
   b. Como Colossenses 1:3-12 fornece percepção da declaração de João?

Amor doado

1. Leia uma boa biografia de um missionário, observando especificamente as formas como o missionário suportou e perseverou apesar de todas as dificuldades. O que você aprendeu para sua própria vida cristã a partir da experiência dessa pessoa?
2. Esta semana, procure alguém de sua vida que precise desesperadamente de encorajamento. O que você pode fazer para ajudar essa pessoa a perseverar? Convide-a para tomar café da manhã ou para almoçar e, gentilmente, prove que pode oferecer esperança e ajuda a ela.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Amor infalível

Amor lembrado

1. Quando você estiver nos dias finais de sua vida, o que você quererá? Quando a morte estiver estendendo as mãos para você, para onde você se voltará em busca de conforto?
   a. Responda às perguntas acima.
   b. Descreva alguém de sua vida que exemplifique o amor infalível. Como é essa pessoa?

2. Façamos um inventário de nosso coração. Estou vivendo no superabundante amor de Deus? Quão bem amo as pessoas da minha vida? A maneira como trato as pessoas reflete a maneira como Deus me trata?
   a. Responda às perguntas acima.
   b. Como alguém vive na superabundância do amor de Deus? O que isso quer dizer?

c. Enumere dez maneiras pelas quais Deus nos mostra seu amor. Como você transmitiu esse amor para os outros?

3. O amor de Deus não depende do seu amor. A abundância do seu amor não faz com que o amor dele aumente. Sua falta de amor não faz com que o amor dele diminua. Sua bondade não faz com que o amor dele aumente, nem sua fraqueza faz com que o amor dele diminua.
   a. Por que o amor de Deus não depende do seu amor?
   b. Como você se sente diante do fato de o amor de Deus ser imutável?
   c. Como sabemos que o amor de Deus é imutável?

4. Reescrevamos 1 Coríntios 13:4-8 mais uma vez. Não com seu nome ou o nome de Jesus, mas com ambos os nomes. Leia-o em voz alta com seu nome no espaço em branco e veja o que acha.

> Cristo em_____é paciente; Cristo em_____ é bondoso. Cristo em_____não inveja; Cristo em _____ não se vangloria; Cristo em_____não se orgulha. Cristo em_____não maltrata; Cristo em _____ não procura seus interesses; Cristo em_____não se ira facilmente; Cristo em_____não guarda rancor. Cristo em_____não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Cristo em_____tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. Cristo em_____nunca perece.

   a. Como essa passagem soa com seu nome e o de Cristo inseridos nela? Explique.
   b. Que mudanças essa leitura o incita a fazer em seu caminhar cristão? Explique.

Amor intensificado

1. Leia Deuteronômio 7:7-9.
   a. Quais *não* foram os fatores sobre os quais Deus estabeleceu seu afeto por Israel (Deuteronômio 7:7)?
   b. Por que Deus *estabeleceu* seu afeto sobre Israel (Deuteronômio 7:8)?
   c. De que maneira esse princípio é o mesmo para todos os seguidores de Cristo atuais?

2. Leia 1 Coríntios 13:8-13.
   a. Por que perecerão as profecias, o falar em línguas e o conhecimento? Por que o amor nunca perece?
   b. A que dia Paulo se refere ao falar da perfeição por vir (1 Coríntios 13:10)? Quando veremos Deus "face a face" (1 Coríntios 13:12)? Quando conheceremos plenamente, da mesma forma como somos plenamente conhecidos (1 Coríntios 13:12)?
   c. Por que o amor é maior que a fé e a esperança?

3. Leia João 15:5-12.
   a. De que maneira Jesus é a videira? De que maneira somos os ramos?
   b. Que promessa é feita para os que permanecem em Jesus (João 15:7)?
   c. O que acontece com o ramo que permanece em Jesus (João 15:8)? Por que isso traz glória para Deus?
   d. Como permanecemos no amor de Cristo (João 15:10)?
   e. Qual é o resultado de permanecer no amor de Cristo (João 15:11)?
   f. Que ordem Jesus dá aos que permanecem em seu amor (João 15:12)?

Amor doado

1. Faça uma lista das maneiras como os outros o abençoaram com seu amor. Como você pode transmitir esse amor para os outros?
2. Em seu momento de quietude, agradeça a Deus pelas muitas maneiras como ele demonstrou seu amor por você ao longo dos anos. Seja tão específico quanto for possível, mencionando as expressões individuais de amor de Deus por você. Depois, peça-lhe para lhe mostrar qual a melhor maneira de você transmitir esse amor para os outros. Não termine sua oração até que o Senhor lhe tenha revelado diversas maneiras por meio das quais pode demonstrar, na prática, o amor dele para indivíduos específicos da sua vida.

Notas

Capítulo 2: A nau capitânia do amor

David Aikman. *Great Souls; Six Who Changed the Century.* Nashville: Word Publishing, 1998, p. 341-42.

Ibid., p. 338-44.

Capítulo 3: Seu quociente de bondade

1. João 2:1-11; Lucas 19:1-10; Marcos 5:21-34; Mateus 9:22.
2. Gerhard Kittel e Gerhard Friedrich, eds. *Theological Dictionary of the New Testament,* trad. Geoffrey W. Bromiley. Grand Rapids: Eerdmans Publishing Co., 1971,9:483.

Capítulo 4: Entusiasmo

1. Paul Lee Tan. *Encyclopedia of 7,700 Illustrations.* Rockville, Md.: Assurance Publishers, 1979, p. 274.
2. Linda Dillow e Lorraine Pintus. *Gifl-Wrapped by God: Secret Answers to the Question "Why Wait?".* Colorado Spring, Colo.: Water Brook Press, 2002.
3. Hank Hanegraaff. *The Prayer of Jesus.* Nashville, Tenn.: W. Publishing Group, 2001, p. 13-14.
4. Meu apreço por Jim Barker por relatar essa peça íiccional.

Capítulo 5: Deus quer que sejamos iguais

1. Dan McCArney. "Courage to Quit", *San Antonio Express News,* 13 de julho de 2000, sec. 4C.